



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
JANETE PALÚ

**NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS
NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA
DIGITAL NAS ESCOLAS DA GERÊNCIA REGIONAL DE SÃO MIGUEL DO
OESTE**

FLORIANÓPOLIS

2016

JANETE PALÚ

**NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS
NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA
DIGITAL NAS ESCOLAS DA GERÊNCIA REGIONAL DE SÃO MIGUEL DO
OESTE**

Monografia submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Prof. Brisa Teixeira de Oliveira, Mestre.

Florianópolis

2016

Espaço reservado para a ficha catalográfica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

**NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL- CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS
NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA
DIGITAL NAS ESCOLAS DA GERÊNCIA REGIONAL DE SÃO MIGUEL DO
OESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito parcial à obtenção do título de Pós-Graduada Lato Sensu (Especialização) em Educação na Cultura Digital.

Aprovada em: ___/___/___

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Ms. Brisa Teixeira de Oliveira
(Orientadora)

Professora Ms. Claudine Schons

Professora Ms. Aline Santana Martins

Este trabalho é dedicado a todos os professores que no dia a dia se dedicam a nobre tarefa de ensinar e a meus colegas que atuam e atuaram no NTE- Núcleo de Tecnologias Educacionais de São Miguel do Oeste.

Agradecimentos

Aos colegas do CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos de São Miguel do Oeste, escola que atuei por aproximadamente 12 anos, que me oportunizou frequentar essa especialização, especialmente ao grupo que iniciou esse desafio comigo.

Aos colegas da GERED - São Miguel do Oeste, ao gerente de educação e especialmente aos profissionais que atuam e atuaram junto ao NTE- Núcleo de Tecnologias Educacionais, que desde o seu surgimento em 2000 até os dias atuais, apesar das dificuldades sempre buscaram melhorar a condição das tecnologias nas escolas e a instrumentalização dos profissionais da educação.

Aos meus queridos pais, minha base e referência, que sempre buscaram ser exemplo e incentivo para seus filhos. Aos meus irmãos e irmã, que são meu porto seguro, pessoas especiais que sempre posso contar.

Ao meu esposo, que soube entender e incentivar o trabalho.

A todos que colaboraram com a pesquisa, por meio das entrevistas, questionário e conversas.

Aos professores orientadores das salas de tecnologias educacionais.

Aos tutores que nos acompanharam ao longo da especialização.

À minha orientadora, professora Brisa Teixeira de Oliveira, pelas sugestões, incentivo e correções necessárias para a concretização desse trabalho.

A todos, meu muito obrigada!

“Os homens criam as ferramentas e as ferramentas recriam os homens”.

Marshall McLuhan

RESUMO

PALÚ, Janete. **Núcleo de Tecnologia Educacional- contribuições e desafios no processo de implantação e fortalecimento da cultura digital nas escolas da Gerência Regional de São Miguel do Oeste.** 190 p. Monografia (Especialização em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

O Núcleo de Tecnologia Educacional de São Miguel do Oeste- NTE/SMO, criado em 2000, está ligado ao ProInfo- Programa Nacional de Tecnologia Educacional, vinculado à Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina e sua estrutura está inserida junto à GERED - Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste. O Núcleo foi o responsável pelos trabalhos de coordenação do processo de implantação das tecnologias educacionais nas escolas na sua região de abrangência. Essa pesquisa procura responder o seguinte questionamento? **De que forma os NTEs, em especial o NTE de São Miguel do Oeste contribuiu para o processo de implantação da cultura digital nas escolas da sua região de abrangência e quais os desafios vivenciados para o fortalecimento da cultura digital nos dias atuais?** Foi utilizada uma metodologia de pesquisa "quantitativa e qualitativa", no que diz respeito à abordagem metodológica, bibliográfica, análise documental e o método de estudo de caso, utilizando questionários e entrevistas realizadas com os multiplicadores, que atuam e atuaram, na instituição e também com professores das Salas de Tecnologias Educacionais das 19 (dezenove) escolas da região de abrangência da 1ª GERED- Gerência de Educação de São Miguel do Oeste. Os resultados demonstram a importância desse trabalho para a implantação da cultura digital nas escolas e também evidenciam a necessidade de políticas públicas que assegurem a continuidade do processo de informatização das escolas.

Palavras Chave: Núcleo de Tecnologia Educacional. Cultura Digital. Escolas. Implantação. Desafios.

ABSTRACT

PALÚ, Janete. Technology Center Educational- **contributions and challenges in the implementation process and strengthening of digital culture in the schools of Regional Management of São Miguel do Oeste**. 190 p. Monograph (Specialization in Education) - Graduate Program in Education, Federal University of Santa Catarina, 2016.

The Educational Technology Center of São Miguel do Oeste- NTE / SMO, established in 2000, is connected to ProInfo- National Educational Technology Program, linked to the State Department of Education of Santa Catarina and its structure is inserted by the GERED - Management Regional Education of São Miguel do Oeste. The Center was responsible for coordinating the work of the implementation process of educational technology in schools in its coverage area. This research seeks to answer the following question? **How the NTE, especially the NTE of São Miguel do Oeste contributed to the implementation process of digital culture in schools in its coverage area and what challenges experienced for the strengthening of digital culture today?** A research methodology "quantitative and qualitative" was used with regard to the methodological approach, literature, document analysis and the case study method, using questionnaires and interviews with multipliers, who act and acted in the institution and also with teachers of Educational Technologies Halls 19 (nineteen) spanning local schools 1st GERED- Education Management São Miguel do Oeste. The results demonstrate the importance of this work for the implementation of digital culture in schools and also highlight the need for public policies to ensure the continuity of the computerization of schools process.

Keywords: Educational Technology Center. Digital Culture. Schools. Implantation. Challenges.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Estrutura do Proinfo.....	35
Figura 2. Gestão e comunicação das TDIC na estrutura educacional de Santa Catarina/2016.....	51
Figura 3. Composição do Núcleo de Tecnologia Educacional –NTE.....	51
Figura 4. Municípios da Agência de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira.....	56
Figura 5. Municípios da Agência de Desenvolvimento Regional de Itapiranga.....	56
Figura 6. Municípios da Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste.....	57
Figura 7. Multiplicadoras do NTE.....	60
Figura 8. Reunião Inicial com os professores orientadores das salas de tecnologias educacionais (2013).....	64
Figura 9. Entrega dos tablets na Escola de Educação Básica Professor Francisco Brasinha Dias.....	66
Figura 10. “Curso de Formação Continuada em Tecnologia Educacional 2014- Tablet: Interação e Usabilidade”.....	67
Figura 11. Professor da Sala de Tecnologias repassando os conhecimentos para os professores do CEJA de São Miguel do Oeste.....	68
Figura 12. Reunião com os novos professores orientadores das Salas de Tecnologias (2016).....	70
Figura 13. Curso para Gestores Escolares (2016).....	71
Figura 14. Postagem no Blog do NTE que retrata o momento da criação dos blogs dos professores capacitados em 2008.....	75
Figura 15. Professores Orientadores das Salas de Tecnologias (2010) e Equipe NTE.....	76
Figura 16. Curso Elaboração de Projetos (2012).	77
Figura 17. Curso -Tablet (2014) - Professores Orientadores das Salas de Tecnologias Educacionais e Equipe NTE/SMO.....	77
Figura 18. Curso de Formação para Conselheiros Escolares (2014).....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Perfil do Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais (2016)	83
Gráfico 02. Professor Efetivo atuando na Sala de Tecnologias Educacionais.....	84
Gráfico 03. Formação - Sala de Tecnologias Educacionais/GERED-SMO/2016.....	85
Gráfico 04. Formação dos Professores que atuam nas Salas de Tecnologias Educacionais (2016)	86
Gráfico 05. Conhecimentos pessoais em relação à informática e a tecnologia.....	86
Gráfico 06. Utilização da sala de tecnologias educacionais e seus recursos pelos professores nas escolas.....	88
Gráfico 7. Uso das TDIC nas escolas	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACTs- Admitidos em Caráter Temporário
ADR- Agência de Desenvolvimento Regional
APPs- Associação de Pais e Professores
BNCC- Base Nacional Curricular Comum
CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos
CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRE-Coordenadora Regional de Educação
DC- Diário Catarinense
FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GERED-Gerência Regional de Educação
GEREI- Gerência de Educação e Inovação
GETED- Gerência de Tecnologias Educacionais
IP- *Internet Protocol* ou Protocolo de internet
MEC-Ministério da Educação e Cultura
MISSU- Missão Universitário
NTE/SMO- Núcleo de Tecnologia Educacional de São Miguel do Oeste
NTEs- Núcleos de Tecnologias Educacionais
PAR- Plano de Ações Articuladas
PBLE- Programa Banda Larga nas Escolas
PC- Proposta Curricular
ProInfo-Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PRONINFE- Programa Nacional de Informática Educativa
SAGETEC- Sistema de Gestão de Tecnologias Educacionais
SDR- Secretaria de Desenvolvimento Regional
SED/SC- Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.
SEED- Secretaria de Educação a Distância
SEI-Secretaria Especial de Informática
STE- Salas de Tecnologias Educacionais
TDIC- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC-Tecnologias de Informação e Comunicação
UCA -Um Computador por Aluno

VOIP- *Voice over Internet Protocol*- telefonia por IP

WWW-Web (*World Wide Web*)-Rede de alcance mundial

SUMÁRIO

1 CENÁRIOS TECNOLÓGICOS: CONCEITOS, PERSPECTIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NAS ESCOLAS	20
1.1 Cultura Digital: conceito e perspectivas na Educação.....	21
1.2 Tecnologias e currículo escolar	29
1.3 Políticas Educacionais e a inserção da cultura digital nas escolas públicas brasileiras	33
1.3.1 PROINFO- O Programa Nacional de Tecnologia Educacional	34
2 METODOLOGIA.....	39
2.1 Problemática.....	39
2.2 Justificativa.....	40
2.3 Objetivos Geral e Específico	41
2.4 Tipos de pesquisa e Métodos de Abordagem	42
3 ORIGEM DOS NTEs-NÚCLEOS DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	44
3.1 Núcleos de Tecnologias Educacionais: criação e implantação de núcleos para inserção e fortalecimento da cultura digital nas escolas.....	44
3.1.2 Criação dos NTEs em Santa Catarina.....	47
3.2 Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) – São Miguel do Oeste	52
3.2.1 Os multiplicadores do NTE/SMO	58
4.1 Ações Desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais de São Miguel do Oeste	62
4.2 Programas de Capacitação.....	72
4.3 Implantação das Salas de Tecnologias nas Escolas da Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste	79
4.3.1 Perfil do Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais.....	81
4.4 Desafios vivenciados pelo NTE/SMO no processo de fortalecimento da cultura digital nas escolas.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	106
APÊNDICE A- Roteiro de Entrevista para Multiplicadores do NTE- São Miguel do Oeste.....	107
APÊNDICE B- ENTREVISTA DIRETA 01-MULTIPLICADOR 01	108
APÊNDICE C- ENTREVISTA DIRETA 02-MULTIPLICADOR 02	120
APÊNDICE D- ENTREVISTA DIRETA 03-MULTIPLICADOR 03.....	129

APÊNDICE E: DIAGNÓSTICO DE PERFIL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-NTE/GERED/2016	140
APÊNDICE F: QUESTIONÁRIO 01- MULTIPLICADOR 04	172
APÊNDICE G: QUESTIONÁRIO 02- MULTIPLICADOR 05.....	175
ANEXO 01- HISTÓRICO DO NTE – SÃO MIGUEL DO OESTE	179
ANEXO 02- PORTARIA 06/2006.....	183
ANEXO 03- PORTARIA 04/2009	185
ANEXO 04- PORTARIA 13/2011.....	186
ANEXO 05- PORTARIA 01/2012.....	187
ANEXO 06- PORTARIA 978/2016.....	188
ANEXO 07- GESTÃO E COMUNICAÇÃO DAS TDIC NA ESTRUTURA EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA.	189
ANEXO 08-ESTRUTURA DOS NTES DE SANTA CATARINA.....	190

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de implantação da cultura digital nas escolas estaduais pertencentes a 1ª GERED - Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste, trabalho realizado e coordenado pelo NTE/SMO - Núcleo de Tecnologias Educacionais de São Miguel do Oeste.

O NTE/SMO iniciou suas atividades em agosto de 2000, está ligado ao ProInfo-Programa Nacional de Tecnologia Educacional e sua estrutura está inserida junto à GERED-Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste. É uma estrutura descentralizada de apoio ao processo de informatização das escolas. Segue as diretrizes do Governo Federal e também do Governo do Estado de Santa Catarina.

Atuam no NTE multiplicadores, profissionais do quadro do magistério que possuem especialização na área de tecnologia e mídias educacionais. Esses são responsáveis pelas ações a serem desenvolvidas na região de abrangência do NTE, como assessoramento pedagógico, sensibilização e motivação para o uso das TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, incentivo à pesquisa e uso das novas tecnologias e sua inserção nas práticas pedagógicas.

As novas tecnologias passaram a fazer parte de nossas vidas de uma maneira mais intensa nas últimas décadas. No período posterior à Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a humanidade vivenciou uma intensa produção e comercialização de novas tecnologias que foram sendo introduzidas em diversos setores da sociedade.

As escolas também passaram a receber a partir dos anos 80 equipamentos tecnológicos, que chegavam por meio de programas e projetos governamentais que visavam a implantação da tecnologia que já estavam presentes em outros setores da sociedade e na vida dos educandos no espaço e nas práticas escolares.

Os alunos já estavam convivendo em suas casas e outros setores com computadores, aparelhos de televisão, internet, celulares, *notebooks*, *smartphones*, *softwares*, jogos eletrônicos, máquinas digitais, no entanto, esses recursos ainda não estavam tão presentes nas escolas.

Nesse contexto, no Brasil, o Governo Federal instituiu o ProInfo, primeiramente chamado de Programa Nacional de Informática na Educação e, atualmente, chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional, iniciando o processo de implantação das

novas tecnologias nos espaços escolares e por meio de convênios e acordos com os governos estaduais e municipais são criados os NTEs- Núcleos de Tecnologias Educacionais.

Os NTEs iniciaram a implantação das tecnologias educacionais nas escolas e também o processo de formação dos professores, funcionários, alunos e comunidade para que pudessem usar a tecnologia disponibilizada nas escolas nas suas atividades e práticas pedagógicas.

Esse processo inicia-se nos anos 90, quando os NTEs são instituídos e continua até os dias atuais. Já na sua implantação os Núcleos enfrentaram dificuldades como: não ter no quadro servidores capacitados, falta de equipamentos tecnológicos para equipar as escolas, depender de programas e projetos do governo federal e estadual para dispor de novos equipamentos, falta de formação e resistência ao novo por parte dos profissionais de educação, equipamentos obsoletos, que são enviados às escolas, ausência ou problemas de conectividade.

No entanto, apesar das dificuldades encontradas muitas ações foram desenvolvidas e as escolas aos poucos passaram a vivenciar o processo de inclusão da cultura digital em seu meio apesar das resistências.

Assim esse trabalho pretende analisar de que forma os NTEs, em especial o NTE de São Miguel do Oeste, contribuiu para esse processo de implantação da cultura digital nas escolas da sua região de abrangência e quais os desafios vivenciados no processo de fortalecimento da cultura digital e sua integração ao currículo e às práticas pedagógicas nos dias atuais.

Desde o seu surgimento no ano 2000, o NTE/SMO procurou contribuir para a implantação da cultura digital nas escolas. Muitas escolas, no Extremo Oeste de Santa Catarina, haviam recebido do Governo Federal, em 1998, computadores que deveriam ser instalados e deveriam estar à disposição da comunidade escolar.

Em algumas unidades escolares essas máquinas ficaram encaixadas até que a equipe do NTE coordenou a instalação e posteriormente capacitou os profissionais da educação para o uso dos novos equipamentos. Isso porque no início de sua história, a grande maioria dos professores não possuía computador e não tinha acesso à internet em suas residências.

Por meio de programas governamentais em nível federal e estadual, o NTE/SMO organizou capacitações promovendo o incentivo do uso das TDIC nas escolas e sua inserção nas práticas pedagógicas dos professores.

Hoje, após a implantação dos equipamentos nas escolas, vivencia-se um novo momento, que está ligado ao fortalecimento da cultura digital nas escolas. Dezesesseis anos

após a sua criação, o NTE está inserido em um novo contexto, marcado pela intensa utilização da tecnologia na sociedade e na vida das pessoas. Os alunos passam a maior parte de seu tempo conectados, porém, ficam algumas perguntas: A escola está conseguindo integrar todos esses recursos ao fazer pedagógico? Os equipamentos e a tecnologia presente na escola conseguem atender a nova demanda desse novo contexto histórico? Os professores estão preparados para a utilização nas novas ferramentas em suas aulas?

Assim, o objetivo dessa pesquisa é registrar a história do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTEs), sua contribuição e desafios vivenciados no processo de implantação e fortalecimento da cultura digital nas escolas da Gerência Regional de São Miguel do Oeste, bem como, conhecer o processo de incorporação das tecnologias ao contexto escolar.

Pretende-se também analisar a presença da cultura digital e conhecer as políticas públicas nacionais que levaram à implantação e fortalecimento da mesma, analisar o processo de implantação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais no Brasil e em Santa Catarina e resgatar o histórico da implantação do NTE - Núcleo de Tecnologias Educacionais na Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste.

Também é importante conhecer a sistemática de capacitação de professores e identificar as principais ações do NTE de São Miguel do Oeste desde a sua implantação até a atualidade e perceber quais as dificuldades encontradas para promover a inserção e fortalecimento da cultura digital nas escolas da Gerência Regional de São Miguel do Oeste.

Escrever e pesquisar sobre as contribuições e desafios do Núcleo de Tecnologia Educacional de São Miguel do Oeste, no processo de implantação e fortalecimento da cultura digital, nas escolas na sua região de abrangência, é resgatar e refletir sobre a história da inserção dos novos equipamentos nos espaços escolares e as dificuldades vivenciadas durante essa trajetória.

Quando iniciei meu trabalho no NTE/SMO em conversas com colegas de trabalho evidenciou-se a importância de registrar momentos da história da implantação das tecnologias nas escolas, as alegrias e angústias vivenciadas, e também refletir sobre o trabalho realizado e os desafios atuais.

Em relação à metodologia, esse trabalho se apresenta como tipologia de pesquisa "quantitativa e qualitativa", no que diz respeito à abordagem metodológica mesclando-se o método bibliográfico, o método de análise documental o método de estudo de caso, questionários e entrevistas.

Foram realizadas consultas seletivas ao material bibliográfico destacando obras mais relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Também foram consultados vários trabalhos realizados sobre a temática.

Na análise documental, foram estabelecidos contatos/leituras em documentos que retratam a trajetória da implantação das tecnologias educacionais e projetos de inclusão digital nas escolas brasileiras, no estado de Santa Catarina e também do NTE na regional de São Miguel do Oeste.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os multiplicadores que iniciaram as atividades de implantação de equipamentos e da cultura digital nas escolas. Também foi aplicado um questionário eletrônico com professores orientadores, que atuam nas salas informatizadas, também denominadas salas de tecnologias educacionais visando identificar os desafios vivenciados nas escolas em relação as tecnologias digitais da informação e comunicação e sua inserção no currículo e nas práticas pedagógicas.

Os Núcleos de Tecnologias Educacionais foram instituídos como o objetivo de introduzir as novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas, como ferramentas de apoio ao processo ensino/aprendizagem, assessorar na implantação das salas informatizadas nas escolas e capacitar professores para de fato incorporar essa tecnologia em suas práticas pedagógicas e no trabalho educativo.

Desempenharam e desempenham um papel muito importante, desde a instalação dos primeiros equipamentos como computadores e salas informatizadas nas escolas, como também realizaram e realizam a capacitação de professores para uso das novas tecnologias que foram aos poucos adentrando os espaços escolares.

Vivenciaram e coordenaram momentos como a instalação da internet nas escolas e o uso da rede para melhorar as práticas educativas como também viveram e vivem as angústias de não ter na educação pública os melhores equipamentos, a resistência ao novo, problemas de acesso e conexão com a internet, dificuldades em manter e melhorar os recursos disponíveis nas escolas.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de registrar esse processo, para que importantes momentos vivenciados pelos profissionais que atuam e atuaram no NTE não sejam esquecidos e para que possamos refletir sobre como de fato ocorreu a implantação da cultura digital nas escolas da rede estadual de ensino da Regional de São Miguel do Oeste e quais os desafios atuais para que ocorra o fortalecimento e a contribuição da cultura digital nas práticas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa está organizado em quatro partes, que constituem os capítulos do trabalho. A primeira apresenta e discute a literatura relacionada à cultura digital, refletindo sobre importantes conceitos atuais e as perspectivas educacionais. Também retrata as políticas públicas para a inclusão digital nas escolas públicas brasileiras em especial o ProInfo-Programa Nacional de Tecnologia Educacional e seus projetos como o ProInfo Integrado, visando a promoção do uso pedagógico das tecnologias nas escolas públicas brasileiras.

A segunda parte retrata a metodologia e os procedimentos da pesquisa, como ela foi idealizada e organizada, assim como sua problemática, justificativa e objetivos.

A terceira parte trata da criação dos NTEs – Núcleos de Tecnologias Educacionais, no final dos anos 90 em nosso país. Retrata, em nível de Santa Catarina, esse processo e, em especial, faz um resgate histórico da implantação do NTE de São Miguel do Oeste, no ano 2000.

E finalmente, a quarta parte, chamada de análise e discussão dos dados, apresenta, analisa e discute os dados obtidos, por meio das entrevistas realizadas com os multiplicadores, que atuam e atuaram no NTE/SMO, os questionários aplicados com os multiplicadores e professores orientadores das salas de tecnologias educacionais nas escolas estaduais e informações obtidas por meio dos documentos, fotografias e materiais consultados.

1CENÁRIOS TECNOLÓGICOS: CONCEITOS, PERSPECTIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NAS ESCOLAS

O primeiro capítulo procura refletir sobre a importância de alguns conceitos como cultura digital tão presente em nosso dia a dia, nos diferentes setores sociais, bem como retrata as perspectivas na educação. Também analisa como as escolas e o currículo escolar estão sendo modificados com a implantação de políticas públicas, que visam a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação às práticas pedagógicas.

1.1 Cultura Digital: conceito e perspectivas na Educação

A cada dia surgem uma infinidade de novos equipamentos, *softwares* e aplicativos. Eles modificam nossa maneira de produzir, de nos relacionar, comunicar e viver.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes no dia a dia, influenciando nossos hábitos e modificando as formas como obtemos informações, aprendemos, trabalhamos, nos divertimos, nos comunicamos e nos relacionamos nos mais diferentes contextos e atividades.

Iniciadas no século passado e nascidas dos avanços tecnológicos nos campos da informática e da telecomunicação, essas transformações têm profundas implicações para a nossa sociedade e afetam invariavelmente a vida de todos nós, até mesmo dos indivíduos de camadas sociais que ainda não gozam do acesso aos equipamentos e dos conhecimentos necessários para participar dessa nova configuração social promovida pelas TDIC. (BÚRIGO et al., 2014, n.p)

A sociedade tem passado por rápidas mudanças, nos últimos anos. Os avanços tecnológicos nos dão a sensação de que estamos vivendo todos em uma espécie de aldeia global, a internet e os equipamentos como computadores, *smartphones* nos remetem a mundos distantes em tempo real:

Aquí estamos. Nós. Os planetários. Conduzimos os mesmos veículos, tomamos os mesmos aviões, utilizamos os mesmos hotéis, temos as mesmas casas, as mesmas televisões, os mesmos telefones, os mesmos computadores, os mesmos cartões de crédito. Informamo-nos na câmara de eco dos meios de comunicação globalizados. Navegamos na Internet. Temos o nosso saite. Participamos na silenciosa explosão do hipercórtex infinitamente reticulado do World Wide Web. Ouvimos músicas de todos os cantos do mundo: raï, rap, reggae, samba, jazz, pop, sons da África e da Índia, do Brasil ou das Antilhas, música céltica e música árabe, estúdios de Nashville ou e Bristol... Dançamos como loucos ao ritmo da Techno mundial em rave parties sob a luz zebreada de idênticos raios estroboscópicos. Lemos os nossos livros e os nossos jornais na grande biblioteca mundial unificada de Babel. Misturados com turistas, visitamos museus cujas coleções cruzam as culturas. As grandes exposições de que gostamos giram em torno do planeta como se arte fosse um novo satélite da Terra. Estamos todos interessados nas mesmas coisas: todas as coisas. Nada do que é humano nos é estranho. (LÉVY, 2000, p. 06)

Os recursos tecnológicos foram modificando a cultura humana, criando um novo conceito que foi chamado de cultura digital, cada vez mais presente na vida humana, no trabalho, nas escolas de educação básica e universidades, e também nos espaços privados de convivência, na família, nos momentos de lazer, nos relacionamentos:

Cultura é a representação das manifestações humanas; aquilo que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo. Por sua vez, a cultura digital é a cultura de rede, a cibercultura, que sintetiza a relação entre a sociedade contemporânea e Tecnologias da Informação (TIs) (FAGUNDES e HOFFMANN, 2008, p. 01)

A humanidade foi evoluindo e novas manifestações da cultura humana surgiram, até a criação de recursos tecnológicos modernos, digitais que também foram incorporados à cultura conforme o Caderno Cultura Digital do Programa Mais Educação:

No desejo de poder narrar registrando, ou registrar narrando, muito se escreveu, desenhou em diversos lugares, desde cavernas, chão de terra, bacias de barro...até os atuais jornais e revistas. Inicialmente foi possível registrar em paredes de cavernas usando carvão, por exemplo, descoberto pela necessidade ou ao acaso. O mesmo podemos falar dos computadores e toda essa revolução tecnológica digital, pois os primeiros computadores surgiram para potencializar o armazenamento de informações e também para transmiti-las a outros lugares. Quando foram descobertas as possibilidades que as mídias digitais – computadores pessoais, pen-drives (memória removível), web-cams (filmadoras para computadores, etc.) – oferecem, ou seja, quando percebemos que poderíamos usar estas mídias para que nossas ideias chegassem mais rápido ao destino, seu uso foi intensificado ao ponto de considerar tais descobertas como uma verdadeira revolução das mídias da cultura de uso digital (p. 10).

Braga e Braga (2014, n.p) abordam o conceito de cultura e cultura digital, também chamada de cibercultura e nos esclarecem que a cultura humana tem como parte importante de sua formação os processos de comunicação, já a cultura digital não se constitui sem relacionarmos as redes e os equipamentos:

Para definir cibercultura, é preciso que nos coloquemos de acordo em relação ao que estamos chamando de cultura. No seu sentido mais geral, essa palavra pode ser definida por meio de uma espécie de equação: a cultura só funciona porque inclui processos de comunicação. Estes, por sua vez, só funcionam porque são processos de linguagem. Em suma: não há cultura sem comunicação, assim como não há comunicação sem algum tipo de linguagem, seja esta de que tipo for. Ora, não há nada que possa ser tão povoado de linguagens e provido de tanto acesso à comunicação quanto as redes digitais. Portanto, tudo que se passa nas e através das redes, pela mediação do computador e seus protocolos, é cibercultura.

Conforme Carvalho Júnior (2009, p. 09), a utilização do termo cultura digital é muito recente, pois está ligado à expansão e barateamento de equipamentos que passaram a ser acessíveis a níveis mais baixos da população, além da expansão de softwares livres, que promoveu a democratização do acesso aos meios e ao conhecimento:

Cultura digital é um termo novo, emergente. Vem sendo apropriado por diferentes setores, e incorpora perspectivas diversas sobre o impacto das tecnologias digitais e da conexão em rede na sociedade [...]

O barateamento do computador pessoal e do telefone celular, aliado à rápida evolução das aplicações em software livre e dos serviços gratuitos na rede, promoveu uma radical democratização no acesso a novos meios de produção e de acesso ao conhecimento. A digitalização da cultura, somada à corrida global para conectar todos a tudo, o tempo todo, torna o fato histórico das redes abertas algo demasiadamente importante, o que demanda uma reflexão específica.

Chamamos de cultura tudo que faz parte de nosso cotidiano, resultante de um processo de construção humana, todas as ações que se tornaram um hábito, incorporamos a terminologia digital porque passamos a utilizar os dedos para a ela termos acesso:

Por cultura digital, temos que digital é uma palavra usada principalmente quando faz referência ao uso dos dedos em computadores para utilizar aplicações eletrônicas em interfaces que o usuário precisa de tela para produção, armazenamento ou disseminação de dados ou de informações que são convertidas em sistemas com bytes. É a convivência com os átomos do dispositivo com os bytes dos aplicativos no software. (CAMAS et al., 2013, p. 181).

O conceito de cultura digital traz consigo novas formulações, baseados em conceitos já existentes, como cultura e espaço, homem, porém agora permeados e modificados com a incorporação da cultura digital como afirmam Braga e Braga (2014, n.p):

O prefixo *ciber*, presente nas palavras ciberespaço e cibercultura, teve sua origem nos estudos do matemático e lógico norte-americano Norbert Wiener, no final dos anos 1940. Em 1948, Wiener publicou um livro, até hoje influente, que foi traduzido para o português sob o título de *Cibernética e Sociedade: o uso humano de seres humanos*. A cibernética, para o autor, é o estudo da interação homem-máquina. Diferentes tipos de sistemas comportam-se de modo similar com relação a essa interação, seguindo os princípios de *feedback* (retroalimentação), controle e comunicação. Portanto, a cibernética tende a universalizar a noção de retroalimentação, por vê-la como um princípio subjacente ao mundo tecnológico, cujas variantes incluem: teoria da informação, engenharia de fatores humanos, teoria do controle, teoria dos sistemas etc.

Além disso, as noções de tempo e espaço sofreram modificações conforme Levy (2000, p. 22):

As metamorfoses do espaço e do tempo – o encurtamento e a aceleração que se observa por toda parte – são metamorfoses da consciência. Sabemos há muito tempo que a consciência não está no espaço. Mas todos os espaços estão na consciência. A divisão tradicional operada pelas ciências humanas e sociais (economia, sociologia, psicologia, etc.) Impede-nos de captar a unidade profunda da transformação em curso. Só regressando à integridade de uma consciência não dividida poderemos compreendê-la: prestando atenção ao modo como todos a vivemos na primeira pessoa.

Sobre esse novo conceito de espaço, agora modificado com a inclusão de elementos digitais e chamado de ciberespaço, esclarecem Braga e Braga (2014, n.p):

Ora, quando o universo das redes computacionais emergiu e se expandiu pelo planeta, esse universo envolvia justamente informação, interfaces entre seres humanos e máquinas, e sistemas de codificação e controle para permitir a comunicação interplanetária. Foi mais do que natural que esse novo mundo, feito de *bytes* de informação, passasse a ser chamado de ciberespaço, um espaço a que se tem acesso via conexão computacional.

O Ciberespaço, novo espaço virtual, onde homens e máquinas do mundo inteiro estão interligados por meio da rede mundial de computadores e seu uso é assim definido pelos autores:

Cada vez mais, entretanto, ciberespaço tem sido usado de maneira ampla, inclusive para designar ambientes urbanos simulados, os lugares de encontro dos cibercibers e de desenvolvimento de novas formas de socialização. Em suma, tudo que se refere às redes de computadores interligados por todo o planeta - com suas gigantescas e ininterruptas remessas de dados informacionais acionadas por humanos e executadas por máquinas intercomunicantes - recebe o nome de ciberespaço. É dentro dele que viceja a cibercultura ou cultura digital. (BRAGA e BRAGA, 2014, n.p)

Lévy, 1999, também enfatiza que o Ciberespaço é ocupado por seres humanos, em novas formas de socialização, mas também pelos programas, que são meio textos, meio máquinas, e possuem um papel importante nesse novo cenário.

A cultura digital, que surgiu nas últimas fases é resultado de um processo histórico e passou por algumas fases de consolidação. Segundo Braga e Braga (2014, n.p):

Embora tenha poucas décadas de existência, a cibercultura já atravessou algumas fases. A primeira delas, que veio a ser chamada de Web 1.0, foi a época em que surgiram os *e-mails*, forma de comunicação escrita emitida e recebida *on-line*, bastando para isso um endereço eletrônico e um provedor de acesso. Pouco depois, o *e-mail* foi incrementado pelo envio de arquivos, imagens, vídeos, *softwares* etc., anexados. Também são dessa época as salas de *chats*, bate-papos grupais, nas quais se podia conversar ao digitar os comentários e ver as respostas dos outros participantes na tela.

Segundo os autores, a partir dos anos 80, a cultura digital se expandiu e explodiu com o surgimento da chamada *World Wide Web (WWW)*, que passou a oferecer uma série de novas possibilidades, links e conexões.

A partir disso, a rede explodiu. Foi adotada não só pelas universidades, mas também pelo grande público. Corporações e instituições de todas as espécies lançaram-se na corrida pela construção de seus próprios sites e, pouco mais tarde, portais. A profissão do *web designer* surgiu, *sites* comerciais proliferaram, apresentando-se como lojas, supermercados e *shoppings* virtuais. Ao mesmo tempo, milhares de artistas e profissionais de todos os tipos encomendaram a construção de seus *sites* e *home pages*. Perambulando entre conexões, milhões de usuários participavam de fóruns profissionais, trocavam ideias, faziam política, tinham acesso a bibliotecas e a bancos de dados, participavam de jogos ou programas educativos. Tudo isso ainda continua vivo, mas agora incrementado e facilitado por plataformas que colocam os usuários no foco de suas atenções. (BRAGA e BRAGA, 2014, n.p).

Braga e Braga (2014, n.p) diferenciam a Web 1.0, que se restringiu a uma pequena população e alguns setores específicos da sociedade e Web 2.0, que passou a ter foco no usuário, na população, democratizando assim o uso da Web, bem como suas diferentes possibilidades oferecidas por essa expansão:

Enquanto a Web 1.0 centrou-se no conteúdo fornecido por uma pequena população que dominava as técnicas das páginas estáticas, a Web 2.0 passou a ter o foco no usuário, o que tem democratizado a Web, por meio da priorização da conectividade social nos conteúdos gerados e mantidos. Para isso, as plataformas básicas são as Wikis, os blogues e, certamente, as redes sociais. Enquanto os verbos característicos da Web 1.0 eram disponibilizar, buscar, ter acesso e ler, na Web 2.0, as novas palavras de ordem são expor-se, trocar, colaborar em atividades de interação que encontram suas bases em princípios de confiança e de compartilhamento. Esses princípios expandiram-se com o desenvolvimento das redes sociais. Estas são uma categoria de *softwares* sociais com aplicação direta para a comunicação mediada por computador. As mais conhecidas no Brasil são o Orkut, o Twitter e o Facebook.

Hoje, estamos vivenciando a realidade da Web 3.0, também chamada de Web Semântica, que facilitou nossas buscas na internet e propiciou a chamada explosão das redes sociais, devido à expansão da tecnologia móvel, democratizando ainda mais o acesso ao usuário. Em relação a essa nova fase afirmam Braga e Braga (2014, n.p):

Uma das principais razões para a explosão das redes sociais da internet deve-se ao advento dos dispositivos móveis, tais como *laptops*, *i-phones*, *i-pads* e outros tipos de *tablets*. Conectados às redes, esses aparelhos permitem que tenhamos acesso à informação e à comunicação de qualquer lugar para qualquer outro lugar ou pessoa. Em função disso, encontramos hoje em plena era da mobilidade, que nos permite estar, ao mesmo tempo, nos lugares físicos que ocupamos e nos lugares informacionais e comunicacionais que desejamos.

Percebe-se que o mundo está passando por um grande processo de transformação, mudanças essas que têm afetado nossa vida diária, principalmente no que diz respeito à comunicação, que foi modificada e transformada pelo surgimento da cultura digital e suas novas possibilidades conforme afirma Almeida e Valente (2014, n.p):

Na cultura digital, elementos do mundo real são transformados em código binário, o que permite produzir informações que transitem fácil e rapidamente pela internet e, ainda, em linguagens variadas. Isso também é válido para os processos de comunicação, que foram aprimorados e suportados por aparelhos móveis, dando nova dinâmica às relações humanas.

Todos os setores da sociedade estão incorporando em suas práticas cotidianas a chamada cultura digital. A escola, importante instituição social também tem vivenciado, de maneira mais intensa nos últimos anos, uma presença maior dos novos recursos. Almeida e Valente (2014, n.p) caracterizam o processo de surgimento da cultura digital na escola como dialógico:

A escola, assim como outros contextos do mundo contemporâneo, sente os reflexos da cultura digital. Existem discussões controversas a respeito do desenvolvimento dessa cultura, alguns(as) afirmam que as tecnologias digitais geraram a cultura digital ao se desenvolverem, outros(as) defendem que essas tecnologias é que

resultam da cultura digital. Se tecnologias e sociedade se transformam mutuamente, então o mesmo ocorre com a cultura, que se transforma e transforma o ser humano, que é transformador da cultura; portanto, é indiscutível a revolução que as TDIC provocam no contexto escolar.

As novas gerações estão totalmente inseridas na cultura digital, são os chamados nativos digitais e a escola muitas vezes continua usando a mesma metodologia, a mesma forma de ensinar e aprender, sem levar em conta essa nova realidade vivenciada pelos estudantes conforme Almeida e Valente (2014, n.p):

As gerações mais recentes chegam à escola contando com inúmeras fontes de informação e variados ambientes para aprender, diferentemente das gerações anteriores. Atualmente, rádio e TV são acessíveis em equipamentos móveis. Informação e comunicação estão disponíveis aos(as) estudantes que hoje estão nas escolas, mesmo aos(as) que não têm em mãos ou em suas residências dispositivos como computadores, internet, celulares, Ipod, videogames etc.; mas, mais do que somente consumir o que circula na rede, eles(as) selecionam, compartilham e produzem para essa mesma rede.

O processo de aprendizagem desenvolvido nas escolas nos últimos séculos tem como base os textos escritos, presentes nos livros, nos textos, no copiar do quadro, nos cadernos utilizados pelos alunos:

[...]durante muito tempo, a escola foi o local, por excelência, de divulgação e socialização das informações, utilizando o suporte impresso como fonte prioritária dessas informações. Essa condição estimulava o juízo de que o conhecimento estava cristalizado nos textos e seus suportes, bastando recuperá-los depois da leitura para ter desenvolvido o conhecimento. (ALMEIDA E VALENTE, 2014, n.p)

No entanto, além dos textos escritos, a cultura digital também tem adentrado os espaços escolares, principalmente nas últimas décadas, com a democratização do acesso aos dispositivos móveis, que chegam nas mãos e mochilas dos alunos, ampliando-se e materializando-se nas práticas educativas dos professores atentos a esse processo, ou nas proibições e restrições ao seu uso:

Assim, na era de Gutenberg, a instrução estava baseada no livro impresso, o que gerou um sistema educacional baseado na transmissão de conteúdos do professor, representante do saber livresco, para os aprendizes. Na era computacional, que já perdura por 50 anos, a educação está sendo recontextualizada em torno da construção do conhecimento por meio dos processos informacionais, modelagem, interação, compartilhamento e colaboração. No momento atual, com a entrada do paradigma móvel de comunicação global, digital, estamos assistindo, em um plano internacional, a um interesse crescente nas relações entre tecnologia móvel e aprendizagem. (ALMEIDA E VALENTE, 2014, n.p)

O século XXI passou a ser o século da cultura digital, onde por meio do surgimento dos dispositivos móveis conectados à internet, passamos a nos conectar com o mundo, as Tecnologias de Informação e Comunicação até então denominadas de TIC passaram a ser denominadas TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação:

O século XXI é marcado pelo fenômeno social do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e, atualmente, as denominadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que permitem o acesso instantâneo ao mundo por parte da juventude e de todos aqueles que tem acesso à rede de computadores conectada pela internet. Vivemos a era da Cultura Digital. Ter um telefone celular ou estar conectado à internet, ter acesso a conteúdos na rede nos torna parte integrante do mundo, cidadãos de nossa era (CAMAS et al., 2013, p. 181).

No entanto, vivemos ainda em muitas escolas um processo de resistência, pois durante muito tempo a pedagogia tradicional, onde o professor era centro do processo de ensino-aprendizagem prevaleceu e ainda prevalece em muitas instituições de ensino:

Em uma metodologia tradicional, o(a) professor(a) apresenta-se como centro dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, como aquele(a) que irradia informações pautado(a) na crença de que o conhecimento pode ser transferido, e o(a) aluno(a) tem papel passivo. A aprendizagem pela investigação, por sua vez, tem como pressuposto a crença de que o conhecimento é resultado do(a) aluno(a) em processo ativo, buscando informações, fazendo relações, sistematizando estudos individuais e realizando discussões para enfrentar um determinado desafio. (ALMEIDA E VALENTE, 2014, n.p).

Mesmo com o processo de inserção de novos equipamentos nas escolas, o uso pedagógico das TDIC, muitas vezes ainda se restringe a apenas fazer pesquisas, apresentar slides, ou projetar imagens. Não podemos simplesmente substituir o livro físico pelo livro digital, o quadro negro pela projeção, assim apenas estaremos substituindo o meio sem mudar a prática.

As novas tecnologias têm um grande potencial para trazer grandes mudanças à educação. Entretanto, vemos que o paradigma da educação tradicional tem preponderado em um grande número de experiências, com o simples encapsulamento de conteúdo instrucional em mídias eletrônicas, apesar do discurso capturado de educadores progressistas. (BLIKSTEIN E ZUFFO, 2008, p. 44).

A inserção da cultura digital nas escolas empoderou professores e alunos criando novas maneiras de ensinar e aprender. O surgimento da Web 2.0 enriqueceu essas possibilidades. Trouxe novos conceitos, como o de aprendizagem em rede apresentado por Almeida e Valente (2014, n.p):

Mesmo que ainda não seja largamente reconhecido pelas escolas, as TDIC trazem um método diferente do até então vigente: a possibilidade da aprendizagem em rede. Esse método, quando entra para o contexto escolar, pode deixar marcas que estimulam as relações de ensino e aprendizagem ou revelar tendências arcaicas nessas relações, o que pode gerar desconfortos. Para além de estabelecer conexões com tecnologias digitais recentes e sofisticadas, aprender em rede é, antes de tudo, estabelecer conexões entre pessoas que tecem juntas um “produto” que é fruto da interação, da contribuição e do entendimento que cada um pode desenvolver de forma não estabelecida *a priori*.

As TDIC podem transformar a escola e principalmente podem modificar as práticas pedagógicas, agora não mais restritas ao espaço da sala de aula, com a flexibilização do tempo espaço proporcionados pelo surgimento dos dispositivos móveis e da rede web, como afirmam Almeida e Valente (2014, n.p):

Outro ponto importante a ser considerado, além da flexibilidade possível de tempo e espaço no contexto virtual, é que as TDIC também permitem a criação de práticas inovadoras para ampliar os espaços reais de pesquisa, registros, interação e produção, graças à mobilidade presente nas tecnologias digitais portáteis recentes, viabilizada pelas redes sem fio, que contribuem para que a aula já não seja limitada à classe como um espaço consagrado e privilegiado para acomodar as atividades e o aprendizado proposto pela escola. Fazer pesquisas e leituras, coletar dados e sistematizar registros são ações normalmente propostas por essa escola, que já não precisa pressupor obrigatoriamente a delimitação do espaço há tempos consagrado.

Braga e Braga (2014, n.p) afirmam que a escola, importante instituição social, não pode ficar indiferente à cultura digital e deve, sim, refletir sobre esse processo que vem sendo incorporado em todos os setores nos últimos anos, inclusive nos espaços escolares:

Todas essas inovações foram crescentemente entrando nos nossos lares, locais de trabalho, de educação e, com isso, começou a se formar um ambiente de tecnologias semânticas e cognitivas que, longe de se comportarem como ferramentas, tornaram-se partes do ambiente. Assim, estamos habitando ecologias que estão saturadas dessas tecnologias, algumas delas adaptativas, na medida em que seus designs estão aptos a nos prover com o que necessitamos de acordo com o que somos e o que fazemos. Com isso, estão emergindo desafios de várias ordens; dentre os múltiplos desafios, os educacionais são os que mais urgentemente devem ser enfrentados.

Percebe-se, portanto, que a escola, os gestores, os professores têm um grande desafio, que é aprender com a cultura digital trazida pelas crianças e jovens que adentram os espaços escolares, e a partir dela criar possibilidades e práticas educativas que adotem a tecnologia digital como aliada, como propulsora dos processos de ensino aprendizagem, promovendo ao mesmo tempo uma reflexão sobre o uso desses meios e o papel da mídia na vida dos alunos.

1.2 Tecnologias e currículo escolar

Tem até aquela historinha de um homem que pediu para que quando morresse seu corpo fosse congelado e que fosse descongelado 150 anos depois.

E foi!

O homem ressuscitou em pleno vale do Anhangabaú em São Paulo, em 2010.

E imaginem o que ele viu!

Meio atordoado ele saiu por aí pelas ruas, quase foi atropelado e ficou em pânico.

Impressionadíssimo com tudo que tinha acontecido com o centro da cidade, as pessoas, as roupas, os prédios, os objetos. Tudo absolutamente diferente de sua época, que não tinha geladeira, carro, avião, TV, nem rádio, muito menos computador, celular, internet...

Estava quase desmaiando de susto quando viu uma coisa bem familiar: nossa: igualzinha! Por fora nem tanto. Mas por dentro... Quase idêntica! Apesar dos móveis e objetos terem mudado um pouco, seu arranjo era o mesmo. O clima, o astral, os cheiros: tudo muito familiar. Como se o tempo não estivesse passado por ali.

Até o sinal do recreio: — Péééééééém!!!

E ele suspirou tranquilizado: “Ufa! Este lugar conheço bem, não mudou nada!”

Estava na escola.

(CANÁRIO, 2010, p.251 apud MOLL, 2013, p. 20).

O espaço escolar é um espaço historicamente resistente à mudança. Não somente o espaço físico, a arquitetura escolar, sua hierarquia e relações, mas principalmente o espaço do currículo escolar tem resistido fortemente às mudanças sociais, políticas e estruturais. Corroboram com essa afirmação Almeida e Valente (2012, p. 58):

De um modo geral, é possível constatar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias digitais têm causado grande impacto em praticamente todos os segmentos da nossa sociedade, da nossa vida e, sobretudo, no desenvolvimento do conhecimento científico e nos avanços da ciência. No entanto, na Educação, a presença destas tecnologias é muito pouco significativa e seu potencial é pouco explorado. Ainda não observamos nos processos de ensino e de aprendizagem, em distintos níveis, do Básico ao Superior, os mesmos impactos e transformações visivelmente identificados em outros segmentos, tais como no sistema bancário, nos processos administrativos, nos serviços e nas empresas em geral.

As resistências também se fazem presente no currículo escolar. O conceito de currículo escolar e sua constituição merecem atenção e um olhar atento dos educadores. Conceito esse assim apresentado por Bär (2012, p. 46):

O Currículo é uma área de estudo dentro da Pedagogia que suscita variadas discussões. Entre as definições para o termo estão considerações acerca da sua relação específica com a grade curricular dos cursos, com os princípios norteadores e normativos da prática escolar, ou ainda com a relação entre a opção por uma ou outra cultura produzida nos contextos sociais. O acolhimento de uma ou outra definição, está diretamente relacionado à proximidade dele com as teorias que estudam a área.

A escola do século XXI não pode se ater a uma concepção de currículo baseada unicamente em um rol de conteúdos a serem ensinados, precisa ampliar e ressignificar esse conceito tendo como base a vida e o contexto dos educandos, para que a escola possa de fato contribuir e instrumentalizar esses sujeitos para a vida em sociedade.

Para Almeida e Valente (2012) para que essa nova concepção de currículo se efetive deve-se mudar a prática pedagógica, que ainda está pautada na transmissão de informações e construir um currículo com base na prática social, onde conteúdos, métodos, procedimentos, experiências, atividades propiciem a curiosidade dos estudantes, estimulem a criatividade, a busca pelo conhecimento.

Uma nova concepção de currículo pressupõe a superação do currículo tradicional e o envolvimento da comunidade escolar nas práticas educativas e também uma educação, um currículo que ultrapasse os muros da escola.

Dowbor (2006) citado por Moll (2007), afirma que os estudantes além do currículo devem conhecer e compreender a realidade onde vivem. O autor afirma que é preciso informar os alunos para que esses, instrumentalizados por meio do conhecimento possam participar de forma mais construtiva da vida social, exercendo o verdadeiro papel de cidadão na cidade onde vive e na sociedade em geral. Assim pode-se realizar a integração entre o currículo, a realidade, sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica presentes na Resolução 04/2010, do Conselho Nacional de Educação, em seu artigo 13, inciso 1º, reforçam a necessidade de superarmos o conceito de currículo pautado apenas na transmissão de conteúdos, valorizando nas práticas educativas outros elementos, os quais a resolução chama de valores fundamentais:

Art. 13 – O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 1º: O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não formais.

As TDIC têm um papel importante na nova concepção de currículo escolar e oferecem inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas, de uma nova configuração dos processos de ensinar e aprender, tornando o professor e o aluno protagonistas do fazer pedagógico:

As TDIC propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da mediação das TDIC, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaços-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico. (ALMEIDA E VALENTE, 2012, p. 60).

A integração das TDIC ao currículo escolar pressupõe mudanças nas práticas educativas, práticas essas que ultrapassem os espaços educativos escolares tradicionais:

[...] um currículo que integra as TDIC em processos que expandem os tempos e espaços educativos; envolvem busca, organização, interpretação e articulação de informações; a reflexão crítica; o compartilhamento de experiências; a produção de novos conhecimentos na compreensão histórica do mundo e da ciência. (ALMEIDA E VALENTE, 2012, p. 61)

Embora resistente às mudanças, essas têm adentrado os espaços escolares e influenciado também o currículo escolar, chamado por Sacristán (1998) citado por Almeida e Valente (2012) de currículo real e por outros autores de currículo oculto. Para o autor, as escolas possuem um currículo oficial, e também com um currículo real, que se desenvolve no dia a dia, nas práticas pedagógicas, nas relações presentes nos espaços escolares.

Sobre o conceito de currículo oculto afirma Silva, 2005 apud Bär 2012, p. 47:

[...]o currículo oculto, embora não faça parte do currículo oficial, faz-se presente em aspectos do ambiente escolar que influenciam e interferem na aprendizagem dos alunos, uma vez que forja comportamentos, valores e atitudes que conduzem à aceitação e ao ajustamento dos sujeitos às estruturas dominantes da sociedade.

Assim, as rápidas transformações sociais também adentraram e atingiram a escola, mais lentamente por meio do currículo oficial, mais rapidamente nas entrelinhas do currículo oculto. Essa instituição preocupada com a alfabetização, com a construção e transmissão do conhecimento historicamente sistematizado aos poucos tem incorporado a cultura digital, em suas práticas pedagógicas.

A escola é um espaço vivo, onde as relações acontecem, e as mudanças sociais, queiramos ou não, também estão presentes nesse espaço e no currículo escolar. Bruner (2001) citado por Almeida e Valente (2012) afirma que a vida e a cultura dos alunos na escola não se constituem apenas de matérias escolares. A escola tem além do currículo escolar, uma disciplina muito importante que é a sua cultura, a própria escola que não está retratada no currículo oficial.

Discussões curriculares mais recentes, como o Documento Preliminar da BNCC – Base Nacional Curricular Comum (2015, p. 16) trazem como um dos chamados temas integradores as Tecnologias Digitais, por considerar que elas fazem parte do dia a dia do aluno, tendo papel importante no processo de construção do sujeito e de suas relações:

Os temas integradores dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo nessas interações. Contemplam, portanto, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos estudantes. Os temas integradores perpassam objetivos de aprendizagem de diversos componentes curriculares, nas diferentes etapas da educação básica. São eles: Consumo e educação financeira; Ética, direitos humanos e cidadania; Sustentabilidade; Tecnologias digitais; Culturas africanas e indígenas.

No Brasil, as tecnologias educacionais de informação e comunicação foram inseridas a partir dos anos 80, sua incorporação às práticas pedagógicas é algo que não acontecerá repentinamente, uma vez que há toda uma cultura pedagógica incorporada às práticas educativas que foram construídas historicamente conforme afirma Lévy, que analisou a implementação da informática nas escolas da França, mas cujas reflexões são também pertinentes a realidade vivenciada pelas escolas e educação em nosso país:

Tomemos o caso da informática escolar na França. Durante os anos oitenta, quantias consideráveis foram gastas para equipar as escolas e formar os professores. Apesar de diversas experiências positivas sustentadas pelo entusiasmo de alguns professores, o resultado global é deveras decepcionante. Por quê? É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos. Mas as "resistências" do social têm bons motivos. O governo, escolheu material da pior qualidade, perpetuamente defeituoso, fracamente interativo, pouco adequado aos usos pedagógicos. Quanto à formação dos professores, limitou-se aos rudimentos da programação (de um certo estilo de programação, porque existem muitos deles...), como se fosse este o único uso possível de um computador! (LÉVY, 1998, p. 4-5).

Incorporar as tecnologias ao currículo escolar, é uma possibilidade que não vamos vivenciar do dia para a noite, é uma prática que demanda a junção de diferentes fatores que vão desde políticas públicas, que atendam às necessidades do contexto atual no que diz respeito a equipamentos de qualidade e atualizados, capacitação e formação do professor e principalmente mudança no que diz respeito às práticas pedagógicas centralizadas unicamente no professor. As TDIC permitem que os alunos também sejam sujeitos importante da

construção do conhecimento, assumindo o papel de agente construtor da sua história e também dos espaços nos quais está inserido.

1.3 Políticas Educacionais e a inserção da cultura digital nas escolas públicas brasileiras

No Brasil o processo de introdução de recursos tecnológicos digitais e a formação e capacitação de profissionais para utilização dessas ferramentas em suas práticas pedagógicas é muito recente.

As primeiras experiências relacionadas ao uso do computador e a educação, segundo Tavares (2008) iniciaram-se na década de 1960, quando o curso de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro passou a utilizar o computador em suas experiências pedagógicas.

Nas décadas seguintes surgiram os computadores pessoais e muitas escolas passaram a ensinar a informática e não a introduzir a mesma em suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto de incorporação das novas tecnologias ao ambiente escolar, surge no Brasil o primeiro projeto visando integrar as tecnologias ao contexto educacional. Segundo Tavares (2008, p. 02) tratava-se do Projeto EDUCOM:

Em relação à introdução da informática nas escolas, foi constituída uma equipe intersetorial, representada por integrantes da Secretaria Especial de Informática (SEI), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Uma das primeiras atitudes desta equipe foi realizar o I Seminário Nacional de Informática Educacional em agosto de 1981. Entre as várias recomendações resultantes deste Seminário, a mais marcante foi a de que o computador deveria ser encarado como um meio que ampliasse as funções do professor ao invés de substituí-lo. Também se recomendou que a informática educacional fosse adaptada à realidade brasileira, valorizando a cultura, os valores sócio-políticos e a educação nacional. Essas recomendações influenciam até hoje as políticas públicas da área.

A partir do I Seminário surgiu a ideia de criar projetos-piloto de informática educacional em universidades, que mais tarde serviriam para estruturar o projeto EDUCOM e o Programa de Informática na Educação.

Conforme Tavares (2008, p. 3) após o fim da ditadura militar o projeto EDUCOM é alvo de avaliação em 1986, e de acordo com relatório cumpriu suas metas com os recursos que dispunha, porém seria descontinuada devido à inconstância do apoio governamental e não renovação de bolsas do CNPQ.

Assim em 1989 o MEC lança um novo projeto chamado PRONINFE:

[...]com base no EDUCOM e em todos os projetos decorrentes e apoiados por ele, o governo federal lança, em 1989, o PRONINFE (Programa Nacional de Informática

Educativa), com objetivo de desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, assegurando a unidade política, técnica e científica. (TAVARES, 2008, p. 6).

Tavares (2008, p. 06) afirma que o projeto foi ao longo do tempo sofrendo modificações e se transformou no ProInfo:

O PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) foi lançado em abril de 1997, quase dez anos depois do PRONINFE, com a intenção de formar 25 mil professores e atender a 6,5 milhões de estudantes, através da compra e distribuição de 100 mil computadores interligados à Internet. (TAVARES, 2008, p.06).

1.3.1 PROINFO- O Programa Nacional de Tecnologia Educacional

O ProInfo foi primeiramente chamado de Programa Nacional de Informática na Educação. Surgiu das modificações do PRONINFE, sendo lançado por meio da portaria nº 522, de 09 de abril de 1997. Sua finalidade é promover o uso pedagógico da informática na rede pública da educação básica no Brasil.

Esse programa está subordinado ao MEC- Ministério da Educação e Cultura e possibilitou, por meio de políticas públicas e ações efetivas, que as escolas da rede pública da educação básica tivessem acesso a computadores, laboratórios de informática, recursos educacionais, conteúdos educacionais e capacitação para poderem implantar e fortalecer a cultura digital. Sobre o surgimento e a regulamentação do ProInfo assim afirma o site do FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação:

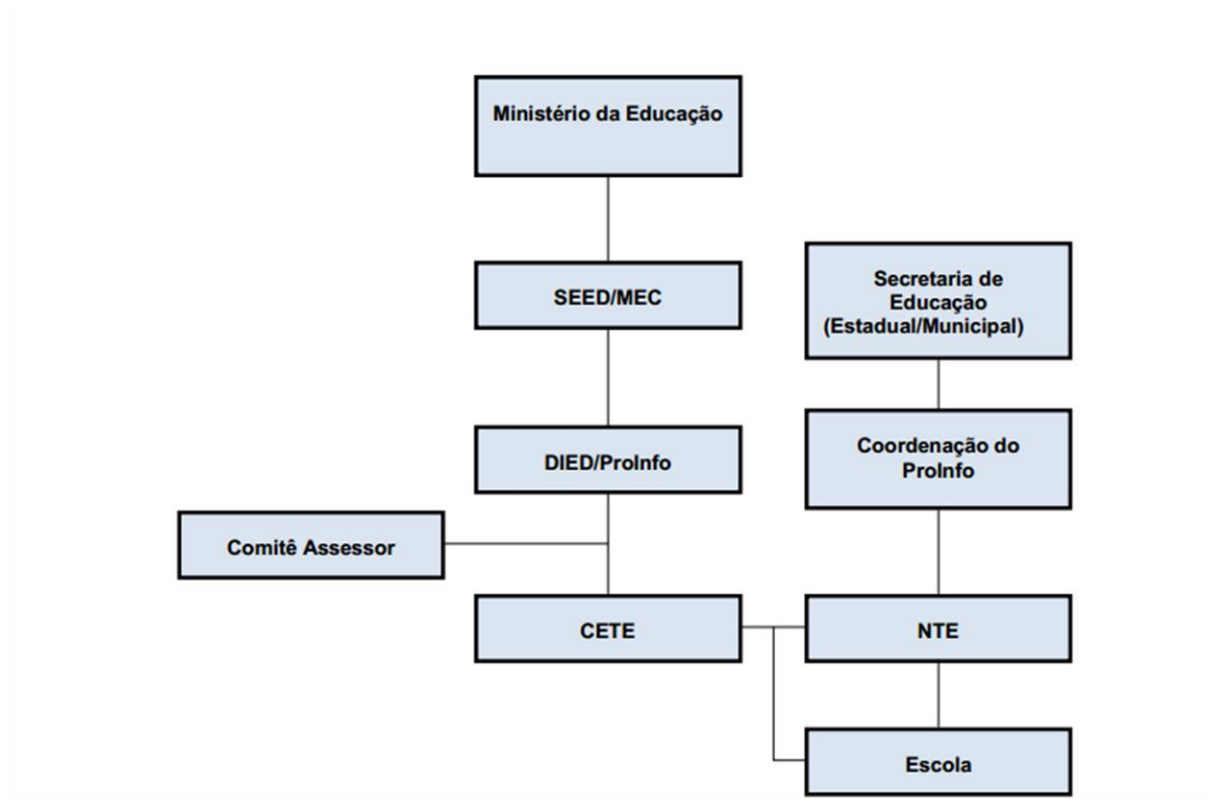
O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

Em relação ao objetivo do ProInfo e sua organização afirma Tavares (2008, p. 07):

O PROINFO está subordinado à SEED/MEC e tem como objetivo principal introduzir a informática na rede pública de ensino (municipal e estadual), através de redes técnicas de produção, armazenamento e transmissão de informações, uma tecnologia que a sociedade está empregando cada vez mais. Portanto, o Programa é fortemente centrado nas tecnologias de telecomunicações mediadas pelo computador.

O Proinfo foi organizado da seguinte forma:

Figura 01. Estrutura do Proinfo



Fonte: Quartiero, 2002, p. 80 apud Schnell, 2009, p. 48

Percebe-se que, nos Estados as primeiras estruturas organizadas visando a introdução da informática na rede pública são os NTEs- Núcleos de Tecnologias Educacionais.

As primeiras estruturas organizadas nos Estados são os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), em número adequado para cada Estado. Os locais de instalação são definidos pela Comissão Estadual, mas é recomendado que se empregue o espaço de escolas mais avançadas no processo de informatização, escolas técnicas federais, universidades ou outras instituições já criadas pelos Estado ou municípios destinados à formação de recursos humanos. No biênio 97/98 estavam previstas as instalações de 200 NTE. (TAVARES, 2008, p. 08).

Assim os NTEs foram instalados e iniciou-se o trabalho de formação, instalação, manutenção de equipamentos e inclusão da cultura digital nas escolas.

O ProInfo sofreu transformações e em 2007, dividiu-se em dois: Proinfo Urbano e Proinfo Rural para atender escolas do campo e da cidade:

10 anos após sua implantação, a SEED/MEC, em 2007, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, desenvolveu a reformulação do Proinfo, através do Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. O programa passou a chamar-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo, e dividiu-se em dois: Proinfo Urbano e Proinfo Rural, com o objetivo de atender também as escolas situadas nas zonas rurais. Além da troca do nome e do alargamento da abrangência de cobertura, o programa adota, atualmente, a proposta de integração das mídias na

educação e traz como objetivo “contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas (BRASIL, 2007 apud BONILLA, 2010, p. 46).

O papel do ProInfo é assim evidenciado por Novaes (2015, n.p):

Um aspecto desse programa é a evolução para três dimensões: além da infraestrutura, há a capacitação de professores e a oferta de conteúdos educacionais. Ao incluir a cultura digital na comunidade escolar, há uma dinamização e uma qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, o que contribui para promoção de melhorias no desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos de professores e alunos. Todas essas ações são desenvolvidas em rede com o apoio de estados e municípios.

1.3.1.1 ProInfo Integrado

O ProInfo Integrado é um programa de formação, voltado para o uso didático pedagógico das tecnologias na área da educação, que articula formação e distribuição de equipamentos nas escolas da rede pública da educação básica brasileiras.

Esse programa, que oferece possibilidade de capacitações com base na realizada tecnológica vivenciada pelas escolas públicas é assim é definido pelo portal do MEC-Ministério da Educação:

O ProInfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Por meio desse programa, sendo o portal do MEC, são ofertados cursos e desenvolvidas ações como:

Introdução à Educação Digital (60h): este curso tem o objetivo de contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, preparando-os para utilizarem os recursos e serviços dos computadores com sistema operacional Linux Educacional, dos softwares livres e da Internet. Outro objetivo do ProInfo Integrado trazer uma reflexão sobre o impacto das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida e, principalmente, no ensino.

Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h) - visa oferecer subsídios teórico-metodológicos práticos para que os professores e gestores escolares possam:

Compreender o potencial pedagógico de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino e na aprendizagem em suas escolas;

Elaboração de Projetos (40h): visa capacitar professores e gestores escolares para que eles possam:

Identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em salas de aula;

Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento; Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TIC; Planejar e desenvolver o Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo (PITEC); Utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como uma estratégia para facilitar a aprendizagem.

Redes de Aprendizagem (40h): o curso tem o objetivo de preparar os professores para compreenderem o papel da escola frente à cultura digital, dando-lhes condições de utilizarem as novas mídias sociais no ensino.

Projeto UCA (Um Computador por Aluno): ministrado pelas Instituições de Ensino Superior e Secretarias de Educação, procura preparar os participantes para o uso dos programas do laptop educacional e propor atividades que proporcionem um melhor entendimento de suas potencialidades.

Tablets educacionais

Segundo o Portal do MEC¹, a distribuição dos *tablets* corresponde a uma ação do Proinfo Integrado. Esses foram distribuídos para os professores das escolas públicas brasileiras diante dos seguintes critérios e objetivos:

O uso de tablets no ensino público é outra ação do Proinfo Integrado, programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais. Os tablets serão distribuídos para professores de escolas de ensino médio. Foram pré-requisitos para definir por onde começar a distribuição de tablets: ser escola urbana de ensino médio, ter internet banda larga, laboratório do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e rede sem fio (wi-fi). Para adquirir os tablets estados incluem o pedido de aquisição na adesão ao Plano de Ações Articuladas (PAR). Após a adesão e com a aprovação do PAR, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) repassa recursos para os estados. São os estados que realizam a aquisição do equipamento diretamente com as empresas vencedoras do pregão.

Programa Banda Larga nas Escolas

A internet está presente em muitos espaços e uma importante conquista aconteceu em 2008, com a instituição do PBLE- Programa Banda Larga nas Escolas:

Frente a estes novos objetivos do Proinfo, e considerando a política nacional de inclusão digital, conectar as escolas à internet passou a ser fator estratégico do governo. Para tanto, em 04 de abril de 2008, através do Decreto Presidencial n. 6.424, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas, com a participação das operadoras de telefonia e da Agência Nacional de Telecomunicações. Para conseguir a distribuição do serviço de banda larga nas escolas, o governo fez um acordo com as teles: elas deixaram de fornecer Postos de Serviços Telefônico (PST) em cada

¹ No Portal do MEC- Ministério da Educação encontra-se disponível a informação no endereço <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-tabletssite>. Acesso em 10 jul. 2016.

cidade brasileira, passando a distribuir seus backhuals em todos os municípios. Como no país, de acordo com Gindre (2008), mais de 2000 municípios não possuíam backhaul nessa época, ou seja, não contavam com cabeamento lógico e, em função disso, não podiam se conectar à banda larga, o programa visava, ao designar as teles para conectar 56 mil escolas da rede pública urbana do país até 2010 e oferecer gratuitamente o acesso, atualizando periodicamente a velocidade até 2025 (período em vencem os atuais contratos de concessão das teles), disponibilizar o serviço para os demais setores da sociedade (BOLNILLA, 2010, p. 47).

Segundo o Blog PSafe, artigo “Conheça os planos para educação digital nas escolas” de Novaes (2015, n.p) o objetivo do programa é:

O programa é resultado de uma parceria entre os ministérios da Educação, das Comunicações, do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Casa Civil da Presidência da República e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). As operadoras de telecomunicações instalam a conexão em alta velocidade (um megabit de download) e oferecem a ampliação periódica dessa velocidade para manter a qualidade e a atualidade do serviço durante a vigência da oferta, até 2025.

Percebe-se que houve um avanço no que diz respeito à implementação das tecnologias educacionais nas escolas por meio das políticas públicas criadas para esse fim. No entanto, além da criação das políticas é necessário capacitar e formar professores para que as TDIC sejam incorporadas nas práticas pedagógicas. É preciso qualificar o profissional da educação para que se instrumentalize para essa tarefa.

Urge, criar momentos que, alicerçados em bases teóricas, permitem refletir sobre a necessidade do uso, cada vez mais criativo e intenso, das tecnologias disponíveis no espaço da escola; que apontem a importância não só do uso do computador e da internet, mas da integração de mídias para que a educação possa dar conta dos desafios que lhe são impostos, dentre eles o de qualificar os profissionais da educação sem afastá-los de suas funções e cuja ações permitam efetivar práticas inovadoras e interessantes de se ligar com a construção do conhecimento no cotidiano do trabalho (BORGES, 2009, p. 35).

Além disso, faz-se necessário a implantação de políticas públicas para a compra de novos equipamentos, distribuição, suporte, manutenção e atualização das tecnologias, para que as mesmas não se tornem obsoletas.

2 METODOLOGIA

Esse capítulo descreve o problema da pesquisa, a importância da mesma para fins acadêmicos, o registro e resgate histórico da atuação do NTE-Núcleo de Tecnologias Educacionais de São Miguel do Oeste nas escolas, deixando claro os objetivos desse trabalho e a forma como o mesmo foi construído, os procedimentos, os tipos de pesquisa e os métodos de abordagem utilizados.

2.1 Problemática

O mundo contemporâneo tem vivenciado, nos últimos anos, um processo de grande evolução tecnológica. A história da tecnologia inicia-se com a história humana, no entanto, após a Revolução Industrial do Séc. XVIII e principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, vivemos uma intensa produção de novas tecnologias na sociedade e em nossas vidas.

As novas tecnologias mudaram nossa forma de viver e de nos comunicar. Encurtaram distâncias, alteraram formas de produzir, criaram novas maneiras de as pessoas se relacionarem e ao mesmo tempo criaram barreiras. Novas profissões surgiram, outras foram extintas, pois equipamentos passaram a realizar o trabalho de muitos seres humanos.

Os espaços escolares também passaram a vivenciar a partir dos anos 80 uma presença maior de equipamentos tecnológicos, recursos esses recebidos por meio de programas e projetos governamentais, como também provenientes da nova realidade vivenciada por professores e alunos que passaram a adquirir além da televisão, outras tecnologias como computadores, celulares, máquinas fotográficas, internet, *notebooks e smartphones*.

Nesse contexto, o Governo Federal, ao criar o ProInfo, inicia um processo de implantação das novas tecnologias nos espaços escolares e por meio de convênios e acordos com os governos estaduais e municipais são criados os NTE Núcleos de Tecnologias Educacionais. Em Santa Catarina, na rede estadual de ensino, esses órgãos passaram a integrar a estrutura das Gerências Regionais de Educação, que gerenciam o sistema educação de forma descentralizada.

Os NTEs iniciaram a implantação das tecnologias educacionais nas escolas e também o processo de formação dos professores, funcionários, alunos e comunidade para que pudessem usar a tecnologia disponibilizada nas escolas nas suas atividades e práticas pedagógicas.

Esse processo inicia-se nos anos 90, quando os NTEs são instituídos e continua até os dias atuais. Já, na sua implantação, os Núcleos enfrentaram dificuldades como: ter no quadro servidores capacitados, falta de equipamentos tecnológicos para equipar as escolas, depender de programas e projetos do Governo Federal e Estadual para dispor de novos equipamentos, falta de formação e resistência ao novo por parte dos profissionais de educação, equipamentos obsoletos que são enviados às escolas, ausência ou problemas de conectividade.

No entanto, apesar das dificuldades encontradas muitas ações foram desenvolvidas e as escolas aos poucos passaram a vivenciar o processo de inclusão da cultura digital em seu meio apesar das resistências.

De que forma os NTEs, em especial o NTE de São Miguel do Oeste contribuiu para o processo de implantação da cultura digital nas escolas da sua região de abrangência e quais os desafios vivenciados para o fortalecimento da cultura digital nos dias atuais? Esses são os questionamentos que se constituem como o problema dessa pesquisa.

2.2 Justificativa

Escrever e pesquisar sobre as contribuições e desafios do Núcleo de Tecnologia Educacional de São Miguel do Oeste, no processo de implantação e fortalecimento da cultura digital nas escolas na sua região de abrangência é resgatar e refletir sobre a história da inserção dos novos equipamentos nos espaços escolares e as dificuldades vivenciadas durante essa trajetória.

Os Núcleos de Tecnologias Educacionais foram instituídos pelo Governo Federal, por meio do Programa Nacional de Informática na Educação- ProInfo, com o objetivo de introduzir as novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas, como ferramentas de apoio ao processo ensino/aprendizagem, assessorar na implantação das salas informatizadas nas escolas e capacitar professores para de fato incorporar essa tecnologia em suas práticas pedagógicas e no trabalho educativo.

Desempenham e desempenham um papel muito importante, desde a instalação dos primeiros equipamentos como computadores e salas informatizadas nas escolas, como também realizaram e realizam a capacitação de professores para uso das novas tecnologias que foram aos poucos adentrando os espaços escolares.

Vivenciaram e coordenaram momentos como a instalação da internet nas escolas e o uso da rede para melhorar as práticas educativas como também viveram e vivem as angústias de não ter na educação pública os melhores equipamentos, a resistência ao novo, problemas de acesso e conexão com a internet, dificuldades em manter e melhorar os recursos disponíveis nas escolas.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de registrar esse processo, para que importantes momentos vivenciados pelos profissionais que atuam e atuaram no NTE não sejam esquecidos e para que possamos refletir sobre como de fato ocorreu a implantação da cultura digital nas escolas da rede estadual de ensino da Regional de São Miguel do Oeste e quais os desafios atuais para que ocorra o fortalecimento e a contribuição da cultura digital nas práticas pedagógicas.

2.3 Objetivos Geral e Específico

Objetivo geral

Descrever a história do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTEs), sua contribuição e desafios vivenciados no processo de implantação e fortalecimento da cultura digital nas escolas da GERED-Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste.

Objetivos específicos

- ✓ Conhecer o processo de incorporação das tecnologias ao contexto escolar;
- ✓ Analisar a presença cultura digital e conhecer as políticas públicas nacionais que incentivam sua implantação e fortalecimento;
- ✓ Analisar o processo de implantação dos Núcleos de Tecnologias Educacionais no Brasil e em Santa Catarina;
- ✓ Conhecer a sistemática de capacitação dos professores e identificar as principais ações do NTE/SMO desde a sua implantação até a atualidade;
- ✓ Perceber quais as dificuldades encontradas para promover a inserção e fortalecimento da cultura digital nas escolas da Gerência Regional de São Miguel do Oeste;

2.4 Tipos de pesquisa e Métodos de Abordagem

O presente estudo foi realizado tendo como referência **a trajetória do Núcleo de Tecnologias Educacionais de São Miguel do Oeste bem como seu papel na implantação e fortalecimento da cultura digital nas escolas estaduais pertencentes à GERED- Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste**, espaço que atuo como assistente técnica pedagógica, desempenhando a função de multiplicadora de tecnologias desde setembro de 2015.

Em conversas com colegas de trabalho, percebi a importância de registrar momentos da história da implantação das tecnologias nas escolas, as alegrias e angústias vivenciadas, e também refletir sobre o trabalho realizado e os desafios atuais.

Do ponto de vista da metodologia, esse estudo se desenvolveu, a partir de alguns elementos fundamentais. O primeiro é que o trabalho se apresenta como tipologia de pesquisa "quantitativa e qualitativa", pois coletou dados quantitativos sem a preocupação de generalização.

Com relação à abordagem metodológica, mesclam-se o método bibliográfico, o método de análise documental o método de estudo de caso, questionários e entrevistas.

Foram realizadas consultas seletivas ao material bibliográfico destacando obras mais relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Também foram consultados vários trabalhos realizados sobre a temática.

Na análise documental foram estabelecidos contatos/leituras em documentos que retratam a trajetória da implantação das tecnologias educacionais e projetos de inclusão digital nas escolas brasileiras, no estado de Santa Catarina e também do NTE na regional de São Miguel do Oeste.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os multiplicadores que iniciaram as atividades de implantação de equipamentos e da cultura digital nas escolas, que atuam e atuaram no NTE. Desde sua implantação 05 (cinco) multiplicadores que trabalharam no setor, atualmente não mais atuam nessa atividade, alguns por motivo de aposentadoria, outros por estarem atuando em outro setor da GERED. Assim, 03 (três) multiplicadores foram submetidos à entrevista direta, sendo que um deles ainda atua no setor. Outros 02 (dois) foram submetidos a um questionário com as mesmas questões da entrevista, pois não podiam ser entrevistados no momento. Somente 01 (um) multiplicador que atuou no NTE/SMO não foi entrevistado, pois não estava na região e não conseguiu responder ao questionário.

Também foi aplicado um questionário eletrônico com professores orientadores que atuam nas salas informatizadas, também denominadas salas de tecnologias educacionais visando identificar os desafios vivenciados nas escolas em relação às tecnologias digitais da informação e comunicação e sua inserção no currículo e nas práticas pedagógicas.

Posteriormente, foi realizada a análise, transcrição e tabulação dos dados coletados para confrontá-los com a bibliografia existente.

3 ORIGEM DOS NTEs-NÚCLEOS DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A origem dos NTEs- Núcleos de Tecnologias Educacionais está ligada ao surgimento do ProInfo- Programa Nacional de Tecnologia Educacional, criado em 1997, e primeiramente chamado de Programa Nacional de Informática na Educação. As tecnologias, tão presentes nos diversos setores sociais chega ao contexto escolar por meio de equipamentos, recursos, salas de tecnologias e programas de capacitação de professores. Nesse contexto surgem os NTEs- Núcleos de Tecnologia Educacional, que foram equipados com estrutura de informática e comunicação e profissionais capacitados em tecnologia e software para realizar a implantação das TDIC nas escolas brasileiras. Esse capítulo analisa a origem dos NTEs no cenário nacional e principalmente no cenário catarinense e em especial em São Miguel do Oeste.

3.1 Núcleos de Tecnologias Educacionais: criação e implantação de núcleos para inserção e fortalecimento da cultura digital nas escolas

Conforme o site do FNDE, os NTEs – Núcleos de Tecnologias Educacionais são “dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software”.

Sobre a estrutura, composição e funções dos NTEs afirma Tavares (2008, p. 8/9):

Os NTE, formados por equipes de educadores e por especialistas em informática e telecomunicações, possuem estruturas adequadas de informática, fazem parte da Rede Nacional de Informática na Educação (em formação), e interligarão as escolas entre si e com a Internet e a Rede Nacional de Pesquisa (RNP). As funções dos NTE resumem-se em: sensibilizar e motivar escolas para incorporação das novas tecnologias de informática e comunicação; apoiar o processo de planejamento das escolas que desejarem aderir ao PROINFO; exercer a “capacitação e reciclagem dos professores e das equipes administrativas das escolas” (<http://www.proinfo.gov.br>, item Diretrizes em 09/07/99); fornecer assessoria pedagógica para o uso da tecnologia no processo ensino aprendizagem; acompanhar e avaliar esses processos na escola; treinar equipes de suporte técnico e fornecer apoio à resolução de problemas técnicos.

Assim, aos poucos os Estados e Municípios buscam junto ao Ministério da Educação e FNDE a criação e instalação de Núcleos de Tecnologias Educacionais. Segundo o documento do FNDE, NTEs- Caracterização e Critérios para Criação e Implantação – o MEC teria algumas responsabilidades nesse processo, destacando-se:

Avaliar e homologar os novos NTE, a partir dos respectivos Planos Didático-Pedagógicos apresentados pelas secretarias de educação estaduais ou municipais e considerando as características locais (número de escolas públicas, distribuição geográfica, etc...), conforme definido neste documento;

Equipar os NTE com todos os recursos técnicos fornecidos às escolas públicas por meio do ProInfo ou de outros programas e projetos de tecnologia educacional do MEC;

Acompanhar e avaliar o funcionamento de cada NTE, orientando quando necessário no sentido de que sejam plenamente atingidos os objetivos a que se propõe a unidade;

Prover capacitação básica ou complementar para os multiplicadores (pedagogos ou técnicos de suporte) que compõe o quadro dos NTE homologados;

Agir no sentido do devido reconhecimento aos trabalhos mais notáveis, desenvolvidos pelas equipes dos NTE em prol do uso adequado ou inovador das TIC em atividades didático-pedagógicas.

Segundo Tavares (2008, p. 9), a SEE deveria criar uma Comissão Estadual para elaboração de projeto estadual de tecnologia educacional. Esse projeto deveria especificar como seria a implantação física dos equipamentos e do PROINFO nas escolas, bem como os objetivos educacionais do Estado. Salienta que cada NTE atenderia a aproximadamente 50 escolas, sendo que as escolas, que tivessem interesse em participar do PROINFO deveriam se dirigir ao NTE de sua região, estabelecer um plano tecnológico-educacional alinhado ao plano estadual que seria aprovado em âmbito estadual ou pelo MEC em casos de projetos mais consolidados.

Os NTEs foram implementados nas escolas, nos CIEd, ou em estruturas próprias da esfera estadual ou municipal a que estavam vinculados. Foram formados por um conjunto de equipamentos de informática, que possibilitassem a capacitação de professores da rede pública de ensino, bem como um técnico, para auxiliar na manutenção desses equipamentos. A fim de realizar essa formação, os multiplicadores selecionados para atuar nos Núcleos, participaram de cursos de pós-graduação em nível de especialização *lato sensu*, voltados para a gestão das tecnologias aplicadas à educação. (SNELL, 2009, p. 51)

A autora ressalta que os estados de São Paulo, Santa Catarina e Paraná não tiveram técnicos formados o que implicou em muitas dificuldades na realização do trabalho dos multiplicadores e professores.

As funções dos NTEs segundo o documento do FNDE, NTEs- Caracterização e Critérios para Criação e Implantação² são:

Capacitar professores e técnicos das unidades escolares de sua área de abrangência;
Prestar suporte pedagógico e técnico às escolas (elaboração de projetos de uso pedagógico das TIC, acompanhamento e apoio à execução, etc...);

² Documento disponível no endereço eletrônico

https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fwww.fnde.gov.br%2Fsigetec%2Fupload%2Fmanuais%2Fcat_crit_NTE.doc. Acesso em 24 abr. 2016.

Realizar pesquisas e desenvolver e disseminar experiências educacionais;
 Interagir com as Coordenações Regionais do ProInfo e com a Coordenação Nacional do Programa no Ministério da Educação-MEC, no sentido de garantir a homogeneidade da implementação e o sucesso do Programa.

Para isso os NTEs devem desenvolver as seguintes ações, conforme o documento do FNDE, NTEs- Caracterização e Critérios para Criação e Implantação:

Sensibilizar e motivar dirigentes e professores das escolas no sentido da incorporação das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.
 Capacitar e reciclar professores e equipes administrativas das escolas.
 Apoiar o processo de planejamento e gestão de uso das tecnologias nas escolas.
 Dar assessoramento pedagógico ao uso da TI no processo ensino-aprendizagem.
 Apoiar a resolução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas.
 Realizar acompanhamento e avaliação local do processo de incorporação da TI no processo didático-pedagógico.

Para isso, cada NTE passaria a contar com uma equipe, sendo que os profissionais integrantes dessa seriam chamados de multiplicadores de tecnologias. Segundo Abranches (2003, p. 139), o PROINFO aponta algumas características do multiplicador do NTE de do professor que irá atuar nas Salas de Tecnologias nas escolas:

Mesmo sem chegar a explicitar as características do multiplicador o programa aponta como elementos necessários do perfil- tanto dele como do professor que irá atuar diretamente na escola- pontos como autonomia, criatividade, compromisso com uma ecologia cognitiva e capacidade de atuar na incerteza e na complexidade

Visando o bom funcionamento dos NTEs o documento do FNDE-NTEs- Caracterização e Critérios para Criação e Implantação – recomenda:

Para o bom funcionamento do NTE, o mesmo deve possuir, como parte do corpo efetivo de funcionários, no mínimo, um coordenador, um multiplicador e um técnico de suporte. Assim sendo, o estado/município deve informar no projeto, além do quadro de pessoal, a relação de escolas atendidas pelo núcleo e o local disposto para seu funcionamento, deverá constar também, a área de abrangência do mesmo deixando explícito que o mesmo possui infraestrutura adequada.

Assim, percebem-se alguns critérios estabelecidos pelo MEC- FNDE para implantação dos NTEs, para a escolha dos multiplicadores que atuaram na formação de professores junto à sua região de abrangência.

3.1.2 Criação dos NTEs em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina também aderiu ao ProInfo e iniciou-se o processo de criação de NTEs, como nos relata RONSANI (2005, p. 12/13):

Para Santa Catarina, o programa destinava 3.120 (três mil cento e vinte) microcomputadores, como cota total, segundo o número de matrícula das redes públicas de ensino. A partir de julho de 1998 até maio de 2000, foram recebidos 25% desse total. Os encaminhamentos para a continuidade do processo de entrega dos demais equipamentos estariam sendo definidos pelo Governo Federal. Foram criados quatorze NTE's, sendo dois municipais e doze estaduais. Em 1998 e 1999, foram implantados seis NTE's estaduais (Chapecó, Florianópolis, Itajaí, Joinville, Lages e Tubarão) e dois NTE's municipais (Jaraguá do Sul e Florianópolis). No ano de 2000, foram criados os demais, nas cidades de Blumenau, Caçador, Criciúma, Mafra, Rio do Sul e São Miguel do Oeste.

Além disso, segundo Quartiero, 2002, p. 60 apud Shnell 2009, p. 55:

[...] os NTEs ficaram responsáveis pela informatização das escolas “auxiliando tanto no processo de planejamento e incorporação das novas tecnologias, como no suporte técnico aos professores e técnicos sobre sua coordenação.

A Portaria número 006, de 15 de março de 2006, revoga os efeitos da Portaria 006, de 08 de março de 1999 e Portaria 003, de 24 de março de 2000, institui o número de 31 (trinta e um) NTEs no Estado de Santa Catarina, tendo como finalidade a pesquisa, a capacitação e atualização do membro do magistério público estadual no que se refere ao uso de recursos da telemática como instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Determina também que a capacitação dos profissionais dar-se-á conforme as diretrizes do PROINFO.

O documento em seu artigo 4º determina que:

O quadro de pessoal dos Núcleos de Tecnologia Educacional- NTEs será composto por profissionais do magistério que serão responsáveis pela pesquisa, capacitação e professores e gestores da rede estadual e municipal de ensino e pelo desenvolvimento das atividades dos NTEs (SC-Portaria 006 de 15/03/2006).

Salazar, 2005, p. 60/61 retrata a composição ideal das equipes dos NTEs de Santa Catarina:

Achamos pertinente ressaltar que apesar de não estar explicitado nos documentos oficiais, a estrutura recomendada para a equipe de trabalho nos NTEs era de 1 coordenador, 4 professores-multiplicadores e um técnico em informática, estrutura esta que nem sempre era possível de se conseguir, como pudemos constatar no caso de Santa Catarina.

Esses profissionais foram os responsáveis pela implantação dos NTEs, Salas Informatizadas nas escolas e capacitação dos professores nas escolas da rede estadual e municipal.

Porém, com o tempo os multiplicadores do NTE passaram a vivenciar alguns problemas como:

Evidentemente muitos problemas de diversas ordens ocorreram desde a implantação do programa, dentre eles, quantidade insuficiente de equipamentos, falta de pessoal para efetuar a assistência técnica, formação inicial equivocada, muito voltada ao ensino técnico e não à propostas pedagógicas inovadoras e a demora da chegada da internet nas escolas (SCHNELL, 2009, p. 56).

Outra dificuldade enfrentada pelos multiplicadores dos NTEs de Santa Catarina é retratada por Salazar, 2005, p. 59-60:

Santa Catarina acabou por não realizar a capacitação que deveria formar os técnicos dos NTEs. Esta lacuna causou uma carência de profissionais da área, prejudicando a agilidade no atendimento às SI, ainda que o contrato com a empresa fornecedora dos equipamentos garantisse a manutenção das máquinas até 2003. Esta situação acabou por sobrecarregar o trabalho dos Multiplicadores, que acabaram por ter que resolver os problemas que não eram da sua especialidade. Isto, por outro lado, forçou-os a desenvolver outras competências tecnocientíficas, diminuindo conseqüentemente, a fenda existente entre o técnico e o pedagógico.

A Portaria 04/2009, anexo 03, institui 06 Núcleos de Tecnologias Educacionais, nas seguintes cidades catarinenses: Itapiranga, Quilombo, Seara, Taió, Timbó e Braço do Norte. O documento reafirmou em seu artigo 2º o papel do NTE, no artigo 3º reforçou a finalidade do organismo, explicitou que a estrutura física dos NTEs estaria ligada à GERED/SDR-Secretaria de Desenvolvimento Regional. No artigo 4º deliberou que todas as ações, encaminhamentos e organização da entidade seriam encaminhadas pelo Integrador de Tecnologias de Informações Educacionais, cargo criado em 2005, designado pelo Secretário de Estado da Educação.

Assim, a equipe do NTE também contava com uma pessoa responsável por coordenar o trabalho da entidade, chamado Integrador de Tecnologias de Informações Educacionais, no entanto, em muitas regionais do Estado de Santa Catarina esse cargo foi extinto em 2015.

Já a portaria 13/2011, anexo 04, estabelece que os NTEs em Santa Catarina estarão subordinados à Diretoria de Tecnologias e Inovação, na Gerência de Tecnologias Educacionais, órgão da Secretaria de Estado da Educação.

Em 2012, a portaria 01/2012, anexo 05, institui mais um NTE em Santa Catarina, na Grande Florianópolis, para atender a parte insular dos municípios daquela região.

Em 2014, o documento da SED/SC- Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, Orientações: organização e funcionamento das unidades escolares da educação básica e profissional da rede pública estadual para os anos letivos 2015//2016, p 72-73, que retrata as Tecnologias Educacionais, e o Programa de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) afirma:

A Gerência de Tecnologias Educacionais - GETED desenvolve um modelo de gestão mais de acordo com os novos tempos, proporcionando aos profissionais da educação conhecimento técnico/científico que permitem a apropriação do uso massivo das tecnologias como suporte ao trabalho didático pedagógico. Com este propósito esta Gerência orienta, dinamiza e qualifica o processo de ensino aprendizagem da educação básica.

Além disso, o documento cita as seguintes ações no âmbito da GETED- Gerência de Tecnologias Educacionais para seu objetivo seja efetivado: Apoio ao uso das tecnologias, Implementação das políticas do MEC – Proinfo Integrado, TV Escola, Salto para o Futuro, Mídias na Educação, Aluno Integrado, Especialização em Tecnologias na Educação, incentivo à multimídias, pesquisa e produção, mediação didático-pedagógica em EaD, curso de especialização educação na cultura digital.

Define como Programas Educacionais para o Estado de Santa Catarina: Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, Proinfo Integrado, Programa de Jornal e Educação, Mostra de Vídeo, Aluno Integrado, Um Computador por Aluno – UCA, TV Escola, Salto para o Futuro, Portal do Professor, Portal Domínio Público.

Já em relação aos programas de formação continuada, cita que serão desenvolvidas as seguintes capacitações: Formações do Proinfo Integrado, Introdução a Educação Digital (40 horas), Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs (60h), Elaboração de Projetos (40h) e Redes de Aprendizagem (40h).

Em 2016, foi publicada a portaria 978/2016, anexo 06, que menciona a legislação, anterior que regulamenta a estrutura, organização e funcionamento dos NTEs em Santa Catarina:

Regulamenta a estrutura, a organização e o funcionamento dos Núcleos de Tecnologias Educacionais NTEs. Indicados na Portaria Nº 06, de 15 de março de 2006, Portaria Nº 04, de 13 de março de 2009, Portaria N/ 01, de 08 de fevereiro de 2012, como núcleos de pesquisa e formação continuada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aos profissionais da Educação.

Já, na introdução da portaria, estão claras as estruturas às quais os NTEs estarão subordinados a partir do ano 2016:

O Secretário de Estado da Educação, no uso de suas atribuições legais, previstas nos artigos 6º e 7º da Lei Complementar de Nº 381/2007 e o que preconiza a Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); o disposto no Decreto Presidencial nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que versa sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo; a necessidade de disciplinar e regulamentar o funcionamento e a estrutura dos Núcleos de Tecnologias Educacionais - NTE, do Estado de Santa Catarina.

E considerando que o Núcleo de Tecnologia Educacional NTE, é uma estrutura descentralizada, vinculada à Gerência de Educação, das Agências de Desenvolvimento Regional ADR e da Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, subordinada à Gerência de Tecnologias Educacionais e Inovação, da Diretoria de Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado da Educação e especializada em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas à educação.

Além disso, o documento normatiza a estrutura do NTE, em cada Gerência Regional de Educação, bem como define o número de multiplicadores que deveriam estar atuando nessas entidades, sua formação, ambientes necessários para o funcionamento da estrutura do NTE e estabelece normas para a utilização dos equipamentos:

DA ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 2º - Na estrutura organizacional das Gerências de Educação e Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, o NTE está ligado, diretamente, ao Gerente de Educação e executará suas ações, de forma colaborativa com as Supervisões.

Art. 3º - Cada NTE deve estar constituído por profissionais do magistério (Multiplicadores), com a seguinte competência e formação técnica:

- I. Especialização/Mestrado/Doutorado na área de tecnologias e mídias educacionais;
- II. Conhecimento em software, hardware e linguagem audiovisual.
- III. Articulador com proficiência em formação continuada presencial e em EaD.

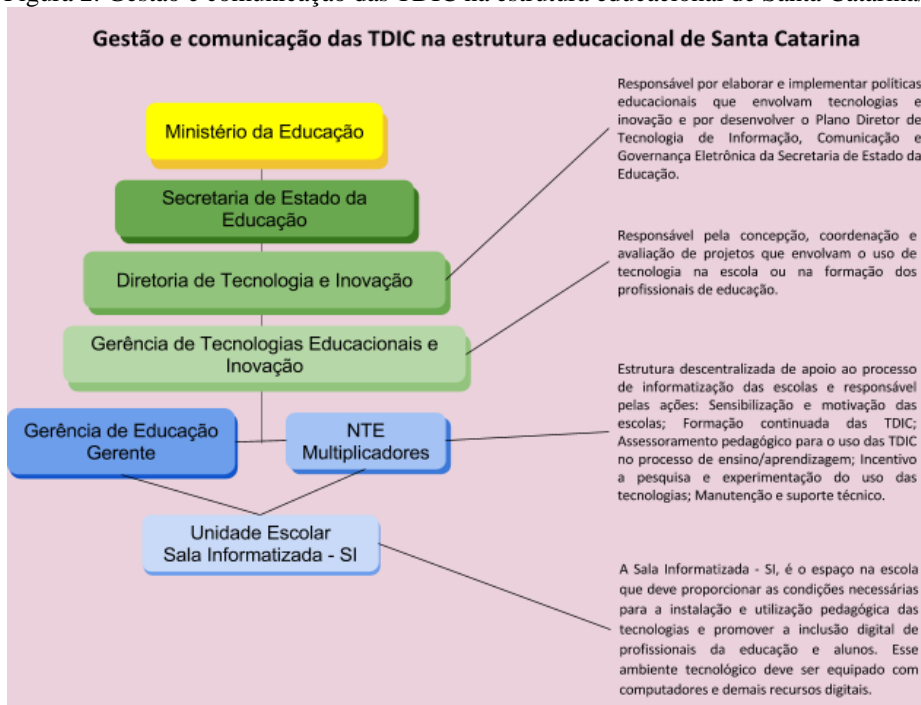
Art. 4º - Cada NTE deverá ter número específico de profissionais do magistério (multiplicadores), condizentes com o número de unidades escolares atendidas, sempre de acordo com a orientação da Diretoria de Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado da Educação e levando em conta o que estabelece o Art 3º.

Art. 5º - Cada NTE deverá ter ambientes adequados às diversas mídias e equipamentos que permitam desenvolver ações que integrem o educador em novas práticas educativas.

Parágrafo Único - Os equipamentos a que se refere o caput deste artigo são de uso exclusivo dos NTEs para o atendimento às unidades escolares, sendo vetada sua movimentação sem a autorização da Diretoria de Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado da Educação.

Assim sendo, segundo a Gerência de Tecnologias Educacionais, a gestão de comunicação e informação das TDIC em Santa Catarina, no ano de 2016, está assim organizada:

Figura 2. Gestão e comunicação das TDIC na estrutura educacional de Santa Catarina/2016



Fonte: Gerência de Tecnologias Educacionais/SED/SC/2016, Anexo 07

Já em relação aos NTEs, suas atribuições e a quantidade de multiplicadores que exercerão suas atividades em cada um deles fica assim definida:

Figura 3. Composição do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE



Fonte: Gerência de Tecnologias Educacionais/SED/SC/2016, Anexo 08

Percebe-se que, a partir da instituição do ProInfo e suas diferentes ações, o estado de Santa Catarina também criou organizações para fomentar a inserção das tecnologias nas escolas de sua rede de atuação, embora essas ações apresentem algumas lacunas, estão presentes em todas as Gerências Regionais de Educação, NTEs e unidades escolares.

3.2 Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) – São Miguel do Oeste

Conforme Histórico do NTE de São Miguel do Oeste³, Anexo 01, o mesmo foi criado em agosto de 2000, com objetivo de dar subsídios aos professores na utilização das Tecnologias Educacionais Inovadoras e assessorar na implantação das Salas Informatizadas nas escolas de sua região de abrangência, que na data de criação compreendia além dos municípios da Regional de São Miguel do Oeste (composta pelas atuais regionais de São Miguel do Oeste, Itapiranga e Dionísio Cerqueira) e também os municípios da Regional de Maravilha e Palmitos.

Conforme o Anexo 01, os computadores que foram instalados junto à atual GERED-Gerência Regional de Educação, na época intitulada GEREI- Gerência de Educação e Inovação vieram transferidos do NTE de Chapecó. Conforme a Entrevista Direta 01, Multiplicador NTE/SMO 01, Apêndice B, Chapecó possuía 20 máquinas, 40 cadeiras, com a criação do NTE/SMO metade desses equipamentos foram transferidos para São Miguel do Oeste, ressalta que as cadeiras são as mesmas que são utilizadas até os dias atuais. Já os computadores do PROCOMP tiveram uma vida útil de mais de 05 anos.

Nos primeiros dias de implantação, as atividades do grupo se concentraram na arrumação da casa, micros, servidores, impressoras e similares que saíram de suas caixas para ocuparem novos espaços.

Assim, o NTE passa a atuar na Regional de São Miguel do Oeste a partir de 2000. O objetivo de sua atuação é assim descrito pelo Histórico NTE/SMO (Anexo 01), p. 03:

Nosso objetivo é especificamente a capacitação de professores para a utilização do computador como recurso didático. Além da capacitação, oferecemos suporte técnico e pedagógico às escolas que possuem salas informatizadas do PROINFO, AMBIAL, escolas com salas informatizadas adquiridas com recursos próprios e escolas com conexão à internet.

³ O Histórico do NTE de São Miguel do Oeste é um documento analisado na pesquisa, composto por 04 páginas, com descrição das atividades realizadas nos anos 2000, quando foi criado a instituição até por volta do ano 2004. Encontra-se arquivado no NTE/SMO, foi elaborado pelos multiplicadores que nele atuaram nesse período, encontra-se disponível na íntegra no Anexo 01.

Encontra-se no histórico do NTE/SMO (Anexo 01), o seguinte relato:

A implantação do Núcleo foi a realização de um grande sonho, partilhamos dele com muita alegria, pois um importante passo estava sendo dado para a implantação da Informática Educativa no Ensino Público do Oeste do Estado de Santa Catarina. Os computadores que há pouco tempo fazem parte dos diferentes cenários que nos rodeiam chegam às escolas. E não chegam assim de qualquer jeito, de supetão. Com eles, professores capacitados para unir a tecnologia à realidade do aluno e oferecer novas ferramentas ao processo de ensino e aprendizagem. (HISTÓRICO DO NTE/SMO, ANEXO 01, p. 03).

Percebe-se, no registro da equipe, uma grande motivação em relação à implantação das novas tecnologias nos espaços das escolas de sua região de abrangência. Além disso, acreditavam que por meio da capacitação dos professores poderiam de fato fazer com que as tecnologias integrassem o processo educativo, contribuindo para melhoria do fazer pedagógico.

Conforme o Histórico NTE/SMO (Anexo 01, p. 03), em maio de 2001 foi instalada a Sala Informatizada do NTE, que também contava com Internet II com extensão para todos os terminais da CRE-Coordenadora Regional de Educação e também para o CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos, que fica no prédio ao lado. Em seguida, as escolas também foram contempladas com Sala Informatizada e acesso à internet. O documento cita que doze escolas contavam com esses recursos, mas não especifica quais eram.

A instalação da internet no NTE/SMO foi um momento solene, que contou com a presença do governador do Estado de Santa Catarina Esperidião Amim, haja vista que pouquíssimos lugares contavam com esse recurso, era algo inovador.

A entrevista direta 01, multiplicador NTE/SMO 01, apêndice B, retrata que no Estado de Santa Catarina, havia muita troca de informações entre os multiplicadores dos NTEs existentes. A chegada da internet no ano 2001 possibilitou essa troca em tempo real e todos esses recursos deslumbravam e empolgavam os multiplicadores que se sentiam motivados, pois pouquíssimas pessoas conheciam esses recursos de comunicação em tempo real, *webcam*, microfone. Muitos começaram a usar esses recursos nas capacitações realizadas no NTE/SMO.

O NTE/SMO teve papel importante na coordenação das Salas de Tecnologias. As escolas maiores haviam recebido computadores em 1998, e em muitas esses estavam em caixas fechadas, pois havia um sentimento de resistência e medo de que esses recursos viessem a substituir a figura do professor por parte dos gestores e também de alguns professores conforme retrata a entrevista direta 03, multiplicador NTE/SMO 03, apêndice D).

Após a fase de implantação de recursos tecnológicos, equipamentos e internet nas escolas, iniciou-se o que o documento cita como “tempo das sensibilizações nas escolas”. Cita que se iniciou então o processo de capacitação dos professores e o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, como determina a Proposta Curricular de Santa Catarina, nas escolas da rede.

A entrevista 01, multiplicador NTE/SMO 01, apêndice B, mostra que o NTE/SMO realizava capacitações em toda a sua região de abrangência que ia além dos 18 municípios da Regional de São Miguel do Oeste, relembra de capacitações realizadas em Caibi, Pinhalzinho, Campo Erê. As capacitações eram realizadas com foco no uso pedagógico das Tecnologias e também como base nos preceitos da Proposta Curricular de Santa Catarina.

Isso porque era necessário capacitar os profissionais da educação que não possuíam formação específica para trabalhar com todo esse aparato tecnológico que estava cada vez mais presente no espaço escolar. Afinal, os professores são imigrantes digitais, ou seja, estão aprendendo a trabalhar com as novas tecnologias, tanto no contexto pessoal como no contexto educacional, já os educandos são em sua maioria nativos digitais. Prensky (2010, p. 61) apud Fey (2011, p.06) afirma que:

[...] quem deverá mudar de posicionamento é o professor, pois o nativo digital já nasceu num ambiente e cultura diferente daquela do imigrante digital. O professor deverá se apropriar do conhecimento necessário para migrar para a cultura digital, tornando-se, portanto, um migrante digital, utilizando as TICs como ferramentas do processo ensino e aprendizagem, interagindo da melhor forma possível com a nova linguagem produzida no contexto do nativo digital. Ao agir dessa forma, o professor se aproxima do aluno, de forma social e cultural, e a hipótese é de que o trabalho coletivo e colaborativo em sala de aula, entre ambos, possa ocorrer com maior fluidez.

A instalação da internet no NTE/SMO e, posteriormente, nas escolas, foi um marco importante, algo que deslumbrou aqueles que com ela tiveram o primeiro contato. Após a disseminação do uso da rede, a baixa conexão passou a ser um fator gerador de alguns problemas de acesso que perdura até os dias atuais, muitas vezes impedindo que as escolas e o próprio NTE desenvolvam um trabalho de melhor qualidade.

Após a fase do deslumbramento veio a fase da estagnação e posterior desânimo. Isso porque com o passar dos anos, os professores e alunos que não possuíam equipamentos e internet passaram a tê-los em suas casas e também tiveram acesso à tecnologia móvel. No entanto, as políticas governamentais não acompanharam esses avanços e os recursos estruturais no que diz respeito aos computadores e internet no NTE/SMO não acompanharam os avanços que os demais setores da sociedade vivenciou.

Segundo a fala da entrevista direta 01, multiplicador NTE/SMO 01, apêndice B, esse sentimento de abandono, de falta de investimento, a baixa conexão da internet é um grande empecilho para a continuidade dos trabalhos. Chega a afirmar que muitas vezes, devido à falta de condições, principalmente para capacitar, dá vontade de desistir do trabalho.

As escolas também passaram a vivenciar problemas semelhantes. Após a implantação das Salas de Tecnologias Educacionais, a instalação da internet em todas as escolas, foram implementados os programas federais e estaduais que fortaleceram a cultura digital nas escolas por meio de capacitações que em Santa Catarina eram alinhadas à PC-Proposta Curricular do estado.

Em 2006, o NTE recebeu um novo laboratório do ProInfo, que contava com computadores com sistema operacional LINUX. Essa política de adoção do sistema operacional livre iniciou nos NTEs em 2003, conforme relato da entrevista direta 01, multiplicador NTE/SMO 01, apêndice B, quando os programas de compra e distribuição de equipamentos via ProInfo seguiram a política de compra de softwares livres. Os multiplicadores tiveram que se capacitar e aprender a trabalhar com essa nova ferramenta para então capacitar os professores que tinham dificuldade em trabalhar com o LINUX, uma vez que a grande maioria é usuária do Windows.

Novas mudanças acontecem no Estado de Santa Catarina. Com a criação da SDR-Secretaria de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira em 2005, uma Gerência de Educação e um NTE são criados, e passam a atender os municípios ligados à atual Agência de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira.

Figura 4. Municípios da Agência de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira



Fonte: Site da Agência de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira (2016)

Em 2007, também é criada uma Secretaria de Desenvolvimento Regional em Itapiranga e conseqüentemente uma Gerência de Educação e um NTE passa também a existir naquela regional.

Figura 5. Municípios da Agência de Desenvolvimento Regional de Itapiranga



Fonte: Site da Agência de Desenvolvimento Regional de Itapiranga (2016)

Assim, a partir de 2007, a região de abrangência do NTE/SMO diminuiu, ficando restrita aos municípios que compõe a ADR- Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste, antes denominada SDR- Secretaria de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste, com a criação de Secretarias de Desenvolvimento Regional nas outras regiões e consequentemente de Gerências Regionais de Educação e Núcleos de Tecnologias Educacionais.

Figura 6. Municípios da Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste



Fonte: Site da Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste (2016)

Por algum tempo os NTEs foram esquecidos pelas políticas públicas federais e estaduais no que diz respeito principalmente à estrutura de equipamentos.

Em 2015, a Gerência de Educação de São Miguel do Oeste iniciou um processo de reforma da estrutura física que ainda está em andamento em 2016. O NTE/SMO também foi reformado. No início de 2016 foram instalados 05 novos computadores recebidos do FNDE que passaram a integrar a sala de tecnologias do NTE.

Em 2016, o NTE /SMO conta com 16 anos de atuação na Regional de São Miguel do Oeste, uma história que também representa a inserção da tecnologia nas escolas, da

capacitação dos professores, de desafios e angústias que merecem ser registrados, publicados e conhecidos por todos aqueles que fizeram parte dessa história, tanto atuando no NTE como também nas escolas como professores e alunos vivenciando no dia a dia as alegrias e dificuldades no processo de implantação e fortalecimento da cultura digital nas escolas públicas do extremo oeste catarinense.

Apesar dos desafios que vivencia atualmente, é um dos símbolos da implantação da cultura digital nas escolas da rede pública estadual, e uma referência no que diz respeito às tecnologias educacionais.

3.2.1 Os multiplicadores do NTE/SMO

O Núcleo de Tecnologias Educacionais de São Miguel do Oeste iniciou suas atividades contando em seu quadro de pessoal com os multiplicadores de tecnologias educacionais. Em entrevista direta, uma das multiplicadoras do NTE/SMO também relata o momento que iniciou suas atividades no órgão e a instalação do mesmo “*A partir do ano 2000, eu trabalhava na GERED, daí o NTE foi criado, no ano 2000, aqui em São Miguel do Oeste, e como eu estava aqui nesse momento eu passei a participar, integrar o grupo de multiplicadores*”. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO, APÊNDICE B).

Para trabalhar no NTE/SMO foram convidados professores que atuavam nas escolas. A Gerência de Educação pode convocar os professores que tinham perfil, que de identificavam com as tecnologias educacionais para trabalhar no órgão:

A partir do momento em que foi NTE foi fundado, eles, na época existia uma portaria no Estado, que dizia que podia afastar professor da sala de aula para atuar no NTE, tendo perfil. Então foram convidados cinco professores, e um deles eram para quando tivesse aperfeiçoamento técnico, ir conhecendo, se aperfeiçoando mais na parte técnica, e os outros quatro na parte pedagógica. Eu já estava aqui e foram convidados mais três. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Outro relato identifica os multiplicadores que passaram a fazer parte da equipe do NTE/SMO, os que atuaram por algum tempo, as pessoas que de fato permaneceram na equipe, sendo que alguns se aposentaram nessa função:

Em 2000, em 2000 nós começamos a trabalhar aqui, eu vim pra cá tinha a Maria Iolanda, eu fui convidado pra gestar isso no começo, e eu convidei o Osvaldo, e o professor Valdeci, mas esses dois professores não gostaram das tecnologias, eles

desistiram no final, em dezembro já de 2000, eles desistiram de atuar no NTE. Aí em 2001, seu Ari e a Isoldi, que na época era a Diretora de Ensino, aonde nós estávamos vinculados, tivemos que correr atrás pra novas pessoas, aí veio a Marise, a Sueli, a Roselene e o Círio Thomas. Então nós tínhamos uma equipe de 06, nós dois já estávamos aqui, eu e a Maria, aí veio o Círio, o Círio foi não ficou muito tempo conosco porque depois ele voltou pra escola pra se aposentar. E a Roselene e a Marise se aposentaram conosco aqui, no NTE, na Gerência, e a Sueli, por vontade própria, eu não sei se foi em 2002 ou 2003 que ela voltou pra escola, mas por opção, mas ela poderia ter continuado aqui. (ENTREVISTA DIRETA 03, MULTIPLICADOR NTE/SMO 03, APÊNDICE D).

Uma multiplicadora que atua desde a implantação do NTE/SMO relembra dos colegas que iniciaram os trabalhos na instituição:

Marise Picoli, ficou com a parte técnica. Daí a Roselene Mascarello, Carmo Ternus e a Sueli Vicoski. Na verdade, a vaga era para seis, por que depois quando teve um remodelamento, em 2003, quando trocou o governo, atuaram no NTE também o Mauro Vendruscolo da Rocha e o Vitélio Daniel, e o Círio Thomas. Ajudaram nos trabalhos do NTE em certo momento. Mas bem no início do NTE, naquele convite também tem o professor Osvaldo e o professor Valdeci Dasoller, que foram convidados no início, mas eles não ficaram, porque eles não se identificaram, dois professores de Educação Física, não se identificaram, ficaram algum tempo, dois meses, e viram que não era compensador financeiramente, porque tinha que se dedicar um tempo aqui para pesquisa, para trabalho, e eles tinham aquele mundo da Educação Física, que lá você também pode exercer atividades extra, para eles não era compensador, eles não ficaram. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Sobre a decisão de atuar junto ao NTE/SMO, ao ser questionada o porquê decidiu trabalhar na entidade nos fala uma das multiplicadoras no Questionário 01, multiplicador 04, Apêndice F: *“Fui trabalhar no NTE porque fui convidada e porque era uma área que se identificava comigo”*. A fala de outros multiplicadores também demonstra que a grande maioria dos professores convidados pela Gerência de Educação para atuar no NTE tinha alguma experiência ligada às tecnologias educacionais ou atuava nessa área:

Porque eu me identifiquei com o trabalho. Eu já era usuária das tecnologias na época, as que já existiam, e de repente eu me identifiquei. Depois eu comecei a ligar muito com a área pedagógica, achei uma utilidade e comecei a pesquisar sobre o assunto, me interessar. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Minha vinda pro NTE, eu fui primeiro trabalhar, eu iniciei a vida no NTE, nos Núcleos de Tecnologia Educacional em Criciúma, quando foi constituído o NTE de Criciúma no começo do ano de 2000, em Julho de 2000 eu recebi o convite do então em gerente de educação coordenador Regional de Educação Ari Friedrich o convite de vir para São Miguel do Oeste e instalar e montar o NTE em São Miguel do Oeste, desta forma eu vim pra gerencia de São Miguel do Oeste, em 23 de agosto de 2000 e começamos todos os computadores estavam desmontados em caixa, sendo que esse Núcleo daqui, o NTE daqui foi desmembrado do NTE de Chapecó, com 12 máquinas aqui. (ENTREVISTA DIRETA 03, MULTIPLICADOR NTE/SMO 03, APÊNDICE D).

Figura 7. Multiplicadoras do NTE



(Da esquerda para a direita- Marise, Roselene e Maria Iolanda).
Fonte: Arquivo NTE/SMO

Em relação aos multiplicadores do NTE, em 2005 a equipe passou a contar com a figura do Integrador de Tecnologias Educacionais, função desempenhada pela professora Célia Bianchi. Nesse mesmo ano o professor Carmo deixa a equipe para desempenhar outras funções na GERED.

Em 2012, a equipe teve mais uma baixa com a aposentadoria da professora e multiplicadora Roselene Mascarello Woolf. Em 2013 também se aposentou a professora e multiplicadora Marise Piccoli, que realizava o trabalho de manutenção e configuração dos equipamentos.

A partir de então a equipe contou até 2015 com a contribuição das multiplicadoras: Maria Iolanda, Lurdes de Fátima Faotto e Célia Bianchi (integradora). Para suprir a defasagem na área técnica foram contratados professores ACTs com perfil técnico, porém a contratação do técnico não pode mais ser realizada por questões legais após o ano de 2014. É importante ressaltar que no ano de 2015, a função de Integrador de Tecnologias Educacionais, assim como outros cargos de integrador foram extintos na Gerência Regional de São Miguel do Oeste por meio da reforma administrativa realizada no Estado de Santa Catarina, assim o NTE/SMO deixa de contar com a figura do integrador e passa novamente a contar somente com os multiplicadores.

No ano de 2016, as multiplicadoras Célia Bianchi (integradora até 2015) e Lurdes de Fátima Faotto deixaram o NTE para exercer outras funções na GERED. Passaram a integrar a equipe a assistente técnica pedagógica Janete Palú (2015) e Sônia Magrini, que juntamente com a multiplicadora Maria Iolanda formam a equipe que atua no NTE/SMO.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta etapa do trabalho apresenta, analisa e discute os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os multiplicadores que atuam e atuaram no NTE/SMO, dos questionários aplicados com os multiplicadores e professores orientadores das salas de tecnologias educacionais nas escolas estaduais e informações obtidas por meio dos documentos, fotografias e materiais consultados.

4.1 Ações Desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais de São Miguel do Oeste

O NTE- Núcleo de Tecnologia Educacional de São Miguel do Oeste foi instalado em agosto de 2000, e conforme Histórico (Anexo 01), as primeiras ações concentraram-se em organizar os espaços físicos e formar a equipe de multiplicadores.

No ano seguinte, em 2001, conforme o documento citado foi instalado a Sala Informatizada e a internet no NTE/SMO. A partir desse momento iniciaram-se as capacitações e o desenvolvimento de atividades de aprendizagem nas escolas que faziam parte do ProInfo.

Além das capacitações o NTE também fornecia suporte técnico e pedagógico às escolas. Assim, a entidade desde a sua origem auxiliou e coordenou a instalação dos equipamentos que chegavam nas escolas, seja por meio do ProInfo, ou como em muitos casos na instalação de equipamentos doados ou comprados com recursos próprios.

No entanto, as capacitações foram ações que deram bons resultados. Essas aconteceram de forma intensa nos primeiros anos de implantação das salas de tecnologias nas escolas, do surgimento da cultura digital, da internet.

Quando se iniciaram as atividades do NTE/SMO poucas pessoas tinham conhecimento de informática, e quase ninguém possuía computador. Os recursos eram muito diferentes dos atuais. Conforme Entrevista Direta 03, Multiplicador 03, Apêndice D, as dificuldades técnicas iam desde não possuir recursos, em 2002 a instituição recebeu o primeiro CD, que era único, antes usava disquetes para instalar programas, lembra que o Windows era instalado por meio de 11 disquetes. Nas capacitações dos professores sempre se buscava trabalhar o recurso aliado ao aspecto pedagógico, para que os recursos que estavam chegando à escola pudessem ser utilizados como ferramenta pedagógica.

Esses cursos aconteceram ao longo da existência do NTE e renderam frutos conforme lembranças da Entrevista Direta 02, Multiplicador 02, Apêndice C, em 2008, após curso de capacitação realizado pelos multiplicadores iniciaram-se novamente as capacitações nas escolas, agora voltadas para a criação dos blogs dos professores e das escolas, visando a utilização da rede nas práticas pedagógicas das escolas e do blog como um registro, um diário das atividades das escolas.

Ressalta que muitos professores continuam até hoje alimentando e usando seus *blogues* como ferramentas pedagógicas. Todas as escolas da Gerência Regional de São Miguel do Oeste possuem *Blog*, registram e divulgam as atividades realizadas na escola por meio dele, mesmo com o surgimento de outras redes sociais como o *facebook* esse recurso não deixou de ser utilizado e o NTE/SMO sempre ressalta a importância de alimentá-lo pois se constituiu em um diário da escola, um histórico que está disponibilizado para toda a comunidade escolar, para alunos e professores que não estão mais na escola, uma possibilidade de visualizar atividades realizadas em anos anteriores e também acompanhar o que acontece na atualidade.

Além da instalação e manutenção de equipamentos, capacitações, o NTE coordenou o processo de instalação da internet nas escolas. No NTE a internet, conforme anexo 01, chegou em 2001, e naquele ano 12 escolas também passaram a contar com esse recurso.

Nem sempre a internet e os recursos tecnológicos eram bem recebidos nas escolas, havia muita resistência por parte da direção das unidades escolares, pois na época não havia uma pessoa disponível na escola para cuidar da sala de tecnologias educacionais e a direção era responsável por esse espaço. Conforme depoimento da Entrevista Direta 03, Multiplicador NTE/SMO 03, Apêndice D, a internet no início dos anos 2000 era precária, em mais de 70% do tempo não funcionava.

Alguns professores nos anos 2000 também ofereciam resistência, pois tinham que mudar sua forma de trabalhar e imaginavam que o computador poderia vir a substituir o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Em 2008, a instituição também coordenou a instalação e implantação do Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE). Todas as escolas da Região de abrangência da Gerência Regional de São Miguel do Oeste hoje contam com internet de no mínimo 02 Mb, até o ano de 2012, essa velocidade se restringia a 512 Kb.

Esses avanços são relatados na entrevista 02 (Apêndice 02):

Então conseguimos laboratórios para todas as escolas, foi um avanço muito grande, foi uma luta de 2005 a 2008, uma luta incansável para conseguir os laboratórios, conseguimos. Aí conseguimos a internet nas escolas, então a RCP, aí lutamos pela banda larga, conseguimos a banda larga, aí conseguimos o aumento da banda larga, aí veio o computador interativo com a lousa digital que esqueci de citar antes, então tudo isso foram conquistas que a gente foi solicitando, fazendo projetos, e pedindo e insistindo, e cada encontro e cada reunião. (ENTREVISTA DIRETA 02, MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

Foi o NTE, juntamente com a SED que articulou a contratação de professores orientadores para as Salas de Tecnologias das escolas, pois perceberam que esse profissional ajudaria no processo de integração das TDIC às atividades pedagógicas desenvolvidas na escola e nas dificuldades enfrentadas no dia a dia pelos professores.

As atividades dos professores orientadores das salas de tecnologias educacionais são acompanhadas pelo NTE, que sempre reúne esses profissionais para orientações e capacitações. O NTE também acompanha a contratação desses profissionais, que em sua grande maioria, são professores ACTs- Admitidos em Caráter Temporário, haja vista que ainda não há concurso para essa atividade.

Figura 8. Reunião Inicial com os professores orientadores das salas de tecnologias educacionais (2013)



Fonte: Blog NTE/SMO (2013)

O incentivo ao uso dos recursos digitais como ferramentas educacionais também faz parte das ações do NTE e uma das atividades que deu bons resultados foi a criação dos blogs

dos professores e das escolas da rede estadual. Essa ação aconteceu em 2008, quando foi ofertado o curso “Introdução à Educação Digital”. Além da criação dos blogs, o NTE por meio da equipe de multiplicadores incentiva a alimentação dos mesmos, com as atividades da escola e também com postagem de atividades dos cursos de capacitação ofertados.

Todas as escolas da Gerência Regional de São Miguel do Oeste registram suas atividades em seu blog. O blog das escolas pode ser acessado por meio de um link criado no Blog do NTE/Gerência de Educação de São Miguel do Oeste cujo endereço é <http://ntesaomiguel.blogspot.com.br>.

Em 2014, o NTE também coordenou o projeto do ProInfo Integrado “Tablet Educacional”. Os professores efetivos que atuavam no Ensino Médio, receberam essa ferramenta. Conforme o site do FNDE, os critérios para receber esse recurso eram:

Os tablets serão distribuídos para professores de escolas de ensino médio. Foram pré-requisitos para definir por onde começar a distribuição de tablets: ser escola urbana de ensino médio, ter internet banda larga, laboratório do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e rede sem fio (wi-fi).

O NTE realizou o levantamento, o cadastro de todos os professores que se enquadravam no programa e a entrega dos mesmos. Além dos professores, em 2014 as escolas também receberam os tablets 10 polegadas para uso da equipe pedagógica da escola. Os tablets, conforme o site do FNDE, possuíam instalados os seguintes recursos educacionais:

Conteúdo Portal do Professor / MEC; Portal Domínio Público; Khan Academy (Física / Matemática / Biologia / Química): tradução para português com parceria da Fundação Lemann; Projetos de Aprendizagem Educacionais (Banco Internacional de Objetos Educacionais – MEC); Coleção Educadores.

Figure 9. Entrega dos tablets na Escola de Educação Básica Professor Francisco Brasinha Dias



Fonte: Site da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (2013)

Foram entregues 174 *tablets* para os professores das escolas que se enquadravam nos critérios do programa. Conforme registros do NTE, em 2014, as unidades de ensino e professores que receberam os tablets são: de São Miguel do Oeste: a EEB São Miguel (21), a EEB Guilherme José Míssen (11), a EEB Alberico Azevedo (8), a EEB Jaldyr Bhering da Silva (11), a EEB Santa Rita (7), o Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) (7), a EEB São João Batista (7), e o Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas (7); de Paraíso: a EEB Adolfo Silveira (16); de Bandeirante: a EEB Hélio Wasum (7); de Barra Bonita: a EEB Professora Cecília Lotin (8); de Guaraciaba: a EEB Sara Castelhana Kleinkauf (22); de Descanso: a EEB Everardo Backheuser (20) e a EEB Itajubá (12) e de Belmonte: a EEB Francisco Brasinha Dias (9).

Figure 10. “Curso de Formação Continuada em Tecnologia Educacional 2014- Tablet: Interação e Usabilidade”



Fonte: Blog NTE/SMO (2014)

A equipe do NTE procurou incentivar o uso, realizando capacitação com os professores das salas de tecnologias, que posteriormente realizaram a multiplicação dos mesmos nas escolas.

Figure 11. Professor da Sala de Tecnologias repassando os conhecimentos para os professores do CEJA de São Miguel do Oeste



Fonte: Blog CEJA/SMO (2014)

Apesar da inovação, o uso dos *tablets* não foi muito aceito entre os professores, a principal reclamação estava relacionada ao não funcionamento da internet wi-fi, dificuldade de manuseio, processador lento e pouca memória dos *tablets*. Muitos começaram a apresentar problemas e como estavam fora da garantia não foram mais consertados. Além disso, muitos professores não utilizaram o recurso, pois preferem usar o computador, ou *notebook*, que são mais rápidos que os *tablets*.

Após o ano de 2014 iniciou-se o processo de implantação da telefonia VOIP- *Voice over Internet Protocol*, telefonia por IP- Internet Protocol ou Protocolo de internet nas escolas que também foi coordenado pelo NTE. As escolas foram equipadas com telefones que passaram a integrar a rede de governo.

Em 2015, o NTE coordenou a implantação do Programa Professor Online e Estudante Online nas escolas da Gerência Regional de Educação. Conforme o site da Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina, ⁴em notícia divulgada em 05 de fevereiro, o ano letivo de 2015 iniciava com novidade para professores e alunos:

⁴ Notícia disponível no endereço eletrônico <http://sc.gov.br/index.php/mais-sobre-educacao/12695-governo-do-estado-lanca-ferramentas-online-para-acesso-a-informacoes-pedagogicas-dos-estudantes-da-rede-publica-estadual>, acesso em 10 jul. 2016. A partir de 2015 todas as escolas da rede estadual passaram a contar com o sistema Professor On-Line para registros do professor e também com o sistema Estudante On-Line para que o

O ano letivo começa com novidade para professores e estudantes da rede pública estadual catarinense: a Secretaria da Educação lançando duas plataformas virtuais para acesso a informações, uma para os professores e outra aos estudantes. Na plataforma Professor Online (professoronline.sed.sc.gov.br), o docente terá o seu tradicional Diário de Classe digital. O estudante e seus pais ou responsáveis poderão acompanhar o desempenho estudantil pela plataforma Estudante Online (estudanteonline.sed.sc.gov.br).

O NTE, juntamente com a equipe de ensino e gestão de pessoas, realiza o acompanhamento dessas ferramentas e também dá o suporte para escolas e professores, quando os mesmos apresentam dificuldade, para isso contam com apoio de equipe da Secretária Estadual de Educação.

Em 2015, o NTE também coordenou e acompanhou a entrega da lousa digital e computador interativo, adquirido por meio de convênio entre o FNDE e a empresa Positivo Informática. Todas as escolas da regional receberam esse equipamento.

Além das ações descritas, a equipe do NTE também viabiliza a realização de web conferências, instalação de equipamentos e recursos tecnológicos no âmbito da GERED, chamados para que a manutenção dos equipamentos em garantia seja realizada, e articula junto a ADR a contratação de serviços de assistência técnica.

O NTE passou por um processo de reestruturação. Conforme a portaria 978, de abril de 2016, compete ao NTE:

Art. 1º Compete aos Núcleos de Tecnologia Educacional, promover ações de inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, nas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, para:

- I. Disseminar e incentivar uma cultura de gestão e democratização do uso pedagógico das tecnologias;
- II. Planejar, coordenar e avaliar a utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem;
- III. Projetar, implantar e coordenar a instalação e manutenção de laboratórios de informática e demais tecnologias;
- IV. Promover a formação dos profissionais da educação pública para o uso das linguagens inerentes às tecnologias;
- V. Realizar estudos e pesquisas relacionadas ao uso das TDIC no processo ensino-aprendizagem, além de produção e avaliação de programas de computadores educacionais, vídeos e outros suportes, podendo estabelecer parcerias com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, sempre, com validação técnica da Diretoria de Tecnologia e Inovação da Secretaria de Estado da Educação;
- VI. Promover a integração das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, por meio de encontros periódicos para a socialização das ações por elas desenvolvidas;
- VII. Atuar como centro de demonstração e experimentação do uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação no ensino;
- VIII. Incentivar e orientar o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas que busquem a criação de novas formas de uso da TDIC como recursos didáticos auxiliares no processo ensino-aprendizagem;

estudante e seus pais ou responsáveis pudessem acompanhar seu desempenho. Já os CEJAS- Centro de Educação de Jovens e Adultos passaram a contar com essa ferramenta em 2016.

IX. Promover a realização de cursos específicos na área de assistência técnica; X. Implementar o sistema de atendimento contínuo e permanente, voltado para a resolução de problemas técnicos decorrente do uso da TDIC nas escolas públicas do Estado de Santa Catarina;

XI. Promover ações de integração com a comunidade escolar, usando as tecnologias educacionais como ferramenta de aproximação entre a escola e a comunidade na qual a unidade de ensino está inserida; XII. Atuar como estrutura descentralizada de apoio operacional da Diretoria de Tecnologia e Inovação na Rede Estadual de Ensino. (PORTARIA 978, de 24/04/2016, ANEXO 06)

Por meio dessa portaria, o NTE passa a ser ligado diretamente ao Gerente de Educação e executará suas ações em colaboração com as Supervisões da Gerencia Regional de Educação. Continua sendo um órgão descentralizado, localizado junto à GERED.

Para realizar as ações dependerá de recursos a ser disponibilizados pela GERED/ADR- Agência de Desenvolvimento Regional, conforme descrito no artigo 8º da portaria 978/2016, anexo 06: *“Art. 8º Caberá às ADR/GERED prover os NTEs de recursos logísticos e financeiros para o atendimento às unidades escolares da sua região, bem como ações de integração e intercâmbio com os demais NTEs”*.

As escolas também sofreram modificações relacionadas aos professores orientadores das salas informatizadas, pois para melhor aproveitar os professores excedentes e readaptados, foi possibilitado aos mesmos que atuassem junto às salas de tecnologias. As vagas remanescentes foram escolhidas pelos professores que realizaram o processo seletivo.

Assim sendo, no início desse ano letivo, a equipe do NTE/SMO reuniu os professores que passaram a atuar pela primeira vez nas salas de tecnologias para orientações e conhecimento de suas atribuições como professores orientadores.

Figure 12. Reunião com os novos professores orientadores das Salas de Tecnologias (2016)



O NTE também dá suporte para o Curso de Gestores Escolares, que está sendo ofertado em 2016, para os diretores eleitos em 2015, cujo mandato corresponde ao período de 2016/2019. Esse curso é ofertado por meio da Secretaria de Estado de Educação, acontece de forma presencial e a distância na plataforma E-Proinfo.

Figura 13. Curso para Gestores Escolares (2016)



Fonte: Blog NTE/SMO (2016)

Todas as ações visam à integração das TDIC às práticas pedagógicas e seu uso efetivo nas escolas. Por meio dessas ações muitos avanços já aconteceram no decorrer dos anos de atuação da entidade, conforme a entrevista 02:

Então eu penso que as escolas já evoluíram bastante, os professores também evoluíram bastante, hoje eles contam além do laboratório, tem o computador interativo, eles têm o tablet, de 08 polegadas que cada professor efetivo tem, tem mais o de 10 polegadas que estão à disposição do pedagógico também, eles já contam também com o DC online desde o ano passado que é uma ferramenta que eles utilizam bastante também. Então eu penso assim que teve uma evolução boa, uma evolução tecnológica boa, bem acentuada, cada vez mais né. (ENTREVISTA DIRETA 02, INTEGRADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Conforme orientações recebidas o NTE também deverá em 2016 coordenar projetos inovadores nas escolas como o Google Apps for Education, Ensino Híbrido, auxiliar na operacionalização do MISSU- Missão Universitário, utilização de ferramentas como o Sala Web e DC- Diário Catarinense Online.

Assim, apesar das dificuldades enfrentadas, o NTE procura por meio de diferentes ações cumprir com sua função e contribuir para a inserção e fortalecimento da cultura digital nas escolas.

4.2 Programas de Capacitação

Conforme descrito acima uma das suas principais atividades do NTE/SMO foram os cursos de capacitação. Essas aconteciam nas escolas da região de abrangência e também na estrutura do NTE/SMO. Esses cursos eram organizados pela equipe que se reunia, estudava e formatava o curso juntamente com os multiplicadores de outros NTEs do estado de Santa Catarina. Assim, foram realizados vários cursos de capacitação, assim definido em entrevista que relembra os primeiros cursos ofertados:

Do começo? Esses que a gente preparava o curso. Porque assim tinha muito encontro estadual. Então era um curso formatado de muita troca de multiplicador e tudo e acabava sendo, daí, a partir do ano de 2008, o MEC preparou um material impresso, só que daí o material impresso por causa das dificuldades das regiões que ainda não tinham internet, que daí aquele material impresso tu também poderia trabalhar com CD, nos computadores, através do drive de CD. Daí aconteceu que a nossa região aqui em algum momento teve a oportunidade de ter a internet, então nós aqui no NTE a gente já estudava pela internet aquele material, e aconteceu que em 2008 a gente fez o curso antes de vir o material. Tanto que depois alguns materiais ficaram obsoletos, quando chegou o material... alguns chegou em tempo que eram mais textos, quando era o curso de 100 horas que era textos, introdução à cultura digital, mas quando era de outros como o Linux, que em 2006 foi se alterando que era o Linux Educacional, ficou mais difícil de tu ocupar o livro, porque logo vinha o Linux 2, o 3. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

As escolas tinham interesse em ofertar o curso para seus profissionais, haja visto que estavam recebendo os equipamentos e ainda não tinham um profissional na sala de tecnologias, os próprios professores iam até a sala e utilizavam os equipamentos. Os primeiros anos de atuação do NTE/SMO esses cursos tinham uma grande demanda:

Quando a gente ia para as escolas, as vezes a escola toda parava, umas escolas. E algumas escolas que tinham mais de 20 professores, as vezes as turmas eram 18 ou 20, escolas da região toda, desde Campo Erê, claro que as centrais, sempre na parte central do município, alguns municípios brigavam para ter o curso. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Um dos multiplicadores relembra a reação dos profissionais da educação diante das novas tecnologias digitais de informação e comunicação, no momento que antecede a chegada da internet nas escolas:

Na época era bem recebido. Alguns que eram incrédulos, no começo eles tinham um pé atrás, mas depois eles foram percebendo que os próprios filhos foram utilizando. Então as próprias ferramentas do Office já eram deslumbrantes na época que a internet não existia, em algumas escolas não dava para trabalhar com a internet. Daí a gente trabalhavam muita coisa no Power Point, no Word mesmo, por que ali as ferramentas do Word você pode fazer. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Os cursos de capacitação revelaram momentos de descoberta, pois conforme citado, as pessoas ainda não tinham acesso à internet, a cultura digital ainda estava em fase de implantação e momentos marcantes foram vivenciados nos cursos de capacitação:

[...]uma professora estava que já havia sido aposentada, já estava aposentada, e ela voltou a trabalhar mais 20 horas assim por diante, e ela era uma pessoa com 56 ou 57 anos, nos anos 2000, e ela era resistente, e ela xingava a nós, nós éramos assim sabe como se nós quiséssemos modificar o mundo pra ela, na visão dela. Até que ela descobriu a utilidade né, porque ela tinha uma irmã que morava na França, e a irmã ela ligava ou mandava carta né, essas cartas demoravam 30 ou 60 dias para chegar e voltar, e quando nós colocamos pra ela que através da internet ela podia fazer um e-mail né, e mandar pra sua irmã né, isso seria meio instantâneo, ela jamais pensou que isso fosse verdade, ela não conseguia compreender como que poderia acontecer isso. Ela fez um e-mail numa tarde conosco num curso, que o curso era 40 horas e eles vinham para o NTE, e no dia seguinte a Célia veio né, que era o nome da professora, veio com o e-mail da irmã que residia na França, aí nós ajudamos a digitar ela, o e-mail, colocar e mandamos, e de forma surpreendente 05 minutos depois a irmã dela respondeu.

Nunca me esqueço, já passou 16 anos, que a pessoa, a felicidade dessa professora que encontrou uma utilidade nas tecnologias. E a partir disso, pelo que me lembro, foi a primeira professora que se comprou um computador, na época em 2000, se pagava na faixa de 3000 dólares, um computador, um Pentium II, e conseguiu via telefone ter internet em casa, conseguiu se comunicar com a irmã, de uma forma, no ano 2000, de uma forma instantânea. Da onde veio essa ideia, através do NTE, através da tecnologia. (ENTREVISTA DIRETA 03, MULTIPLICADOR NTE/SMO 03, APÊNDICE D).

A partir de 2003, todos os laboratórios e equipamentos recebidos por meio do governo federal contaram com sistema operacional livre, que não era utilizado pelos professores em seu dia a dia, nem mesmo pela equipe do NTE/SMO, que teve como desafio estudar e capacitar os professores para uso dessa ferramenta:

A partir de 2000. Então até 2003, que seria até 2002, quando era o governo Fernando Henrique, porque tinha brigas lá no Congresso, que eram brigas grandes, para a compra do sistema operacional, não era permitido comprar, um grupo já queria comprar o sistema livre, o aberto, software livre, e só puderam comprar depois. Então a partir do momento que puderam, que trocou para o governo do PT,

em 2003, então eles começaram a comprar só máquinas, com sistema operacional livre, software livre, só que daí teve que o Windows é quase que universal, uma linguagem que todo mundo tem, e o sistema operacional de software livre, não é que todos usam, mas era mais difícil pras escolas pra se aproximar. Mas a gente estudou, e depois, com o tempo, no computador quando tem internet as linguagens são parecidas, então não tem muita diferença do LibreOffice, ou do Office, né. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

No período que antecede a criação dos NTEs de Itapiranga e Dionísio Cerqueira, o NTE de São Miguel do Oeste capacitava os professores de toda essa região que atualmente corresponde à Itapiranga, Dionísio Cerqueira, São Miguel do Oeste, além de também capacitar em Palmitos, Maravilha e até mesmo Águas de Chapecó, conforme descrição:

A escola sabia que existiam essa possibilidade, então eles agendavam o dia e nos organizávamos aqui qual o multiplicador que ia para Campo Erê, qual que ia para Dionísio, se ia ser durante o dia. Tinha regiões que por exemplo, tinha escolas que a gente trabalhava com o professor de meio dia, de manhã, à tarde e à noite, e assim por pra eles e até pra nós também três períodos, que daí a gente dormia no lugar. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

A entrevista direta 02 (Apêndice C), também relata esse período de capacitação nas escolas que iam além da atual regional de São Miguel do Oeste:

Na época então tava o Carmo, a Maria Iolanda, a Marise e a Roselene como multiplicadores do NTE, daí mais a Nívea que cuidava somente do TV Escola, que na época no NTE tinha um coordenador do grupo de multiplicadores. Além da Integração tinha uma coordenação. Então cada ano tinha um que coordenava todo o trabalho. Um dos multiplicadores era o coordenador. Então tinha também um recurso que vinha do MEC para ser utilizado nas capacitações, transporte, tudo o que precisava pra desenvolver o trabalho do NTE. Nesse tempo, em 2005, até que foi fundada a SDR de Itapiranga e de Dionísio que desligou, então o nosso NTE atendia de Dionísio à Itapiranga, ainda ia dar cursos lá pra Palmitos, Águas de Chapecó, pra Maravilha, onde solicitava o curso daí a equipe se deslocava e ia pra dar o curso nesses locais. (ENTREVISTA DIRETA 02, MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

A partir do ano 2008, quando todas as escolas passaram a contar com laboratórios do ProInfo, também foram ofertados os cursos do Programa ProInfo Integrado. O primeiro curso foi Introdução às Tecnologias Digitais, que era de 40 horas, e foi ofertado em todas as escolas da Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste. O objetivo do curso era:

Introdução à Educação Digital: tem duração de horas, para professores com pouca ou nenhuma experiência na utilização de computadores. De acordo com o MEC o objetivo desse curso é de “familiarizar, motivar e preparar os professores para a utilização dos recursos básicos de computadores e internet. (SCHNELL, 2009, p. 59)

Segundo entrevista direta 02 (Apêndice C), o ano de 2008 foi um período de intensa capacitação e um momento marcante, foi nesse ano foram criados os blogs dos professores e das escolas:

Era Introdução à Educação Digital, foi o primeiro curso, então veio o laboratório pra escola então o primeiro curso a ser trabalhado foi a Introdução à Educação Digital. Nessa época que foi feito os blogs para todos os professores, para todas as escolas, então foi um avanço bem grande, 2008 foi capacitado todas as escolas, todos os professores que atuaram em 2008 passaram por capacitação no NTE. A equipe ia até a escola. Não era o professor que vinha até o NTE, o NTE ia pra escola. (ENTREVISTA DIRETA 02- MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

Figure 14. Postagem no Blog do NTE que retrata o momento da criação dos blogs dos professores capacitados em 2008



Fonte: Blog NTE/SMO (2008)

Com a contratação dos professores orientadores das salas de tecnologias educacionais, o NTE passou a realizar ações e capacitações para que esses profissionais pudessem realizar as orientações nas escolas onde passaram a atuar. Além do encontro inicial, também eram realizados encontros e capacitações ao longo do ano letivo.

Figura 15. Professores Orientadores das Salas de Tecnologias (2010) e Equipe NTE



Fonte: Arquivo NTE/SMO

Em 2012, foram ofertados, no NTE, os cursos de Ensinando e Aprendendo com as TICs e Elaboração de Projetos, todos cursos ofertados por meio do ProInfo Integrado:

Em 2012 então que veio a conexão da banda larga, que daí começou a facilitar o trabalho também nos laboratórios de informática. Ai um curso que foi bastante trabalhado também foi a Elaboração de Projetos que também veio e Aprendendo e Ensinando com as Tecnologias que era um curso de 100 horas, que daí não foi o pra todos os professores porque ele era ofertado, o professor que quisesse fazer o curso fazer o curso vinha até o NTE daí diminui bastante a clientela, quando tem que se deslocar da escola pra cá e até em função dos dias letivos né, que tinha que coincidir coma folga do professor, ou fazer o trabalho noturno, então um tempo foi feito à noite depois em função também do trabalho noturno do funcionário do NTE a Gerência e o NTE entenderam que não poderia estar acontecendo, então passou a ofertar somente no diurno. (ENTREVISTA DIRETA 02, MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

Figure 16. Curso Elaboração de Projetos (2012)



Fonte: Arquivo NTE/SMO

Em 2014, foi organizado o “Curso de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - Tablet: Interação e Usabilidade”, e conforme registros no Blog do NTE, a atividade de encerramento contou com a apresentação de atividades realizadas nas escolas pelos cursistas envolvendo alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Figura 17. Curso -Tablet (2014) - Professores Orientadores das Salas de Tecnologias Educacionais e Equipe NTE/SMO



Fonte: Blog NTE/SMO (2014)

A partir do ano de 2015, as ações de capacitação diminuíram e as ações do NTE focaram-se mais no auxílio às escolas, orientações aos professores orientadores e demais professores, implantação da telefonia VOIP.

Nesses anos, o NTE auxiliou nas ações de formação para os Conselheiros Escolares nas Escolas da Regional de São Miguel do Oeste. Esses cursos são de 40 horas e foram ofertados em 2014, 2015. Parte de curso é ofertado de forma presencial (12 horas) e o restante a distância (28) via Moodle, por meio da Universidade Federal do Ceará. Alguns multiplicadores eram tutores e auxiliavam os cursistas, principalmente no que diz respeito ao uso pedagógico e das tecnologias e da plataforma.

Figura 18. Curso de Formação para Conselheiros Escolares (2014)



Fonte: Blog NTE/SMO (2014)

As dificuldades encontradas pela equipe, a falta de direcionamento das diretorias estaduais, e a extinção da função do Integrador de Tecnologias, a dificuldade em articular a formação e os 200 dias letivos nas escolas, a conexão de internet lenta, equipamentos ultrapassados nas escolas e no próprio NTE influenciaram as ações de capacitação do NTE/SMO, conforme entrevista direta 01 (Apêndice B), *“Daí foi ficando cada vez mais*

difícil de trabalhar os cursos. Daí é meio desanimador. Hoje, com uma internet que não é muito legal, você começa a quase querer desistir”.

A falta de uma política estadual clara, diretrizes e capacitação para a equipe que atua no NTE também influenciaram na desestruturação do trabalho realizado:

Eu não sei porque que no início era mais fácil trabalhar em grupo. De trabalhar em grupo a gente conseguia planejar, talvez por uma, por já ter uma orientação, quando tu tem uma diretriz e uma meta estadual pra atingir talvez seja mais fácil e daí talvez desestruture o grupo aqui porque tu fica sem norte, eu sei que criar também é importante, a gente pode dar a cara de cada, mas quando, cada um pode fazer, daí cria algumas divergências que tu não sabe se tu está fazendo pelo coletivo ou não. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

4.3 Implantação das Salas de Tecnologias nas Escolas da Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste

O NTE de São Miguel do Oeste coordenou a implantação das Salas de Tecnologias Educacionais junto às escolas de sua região de abrangência. Conforme a Política de Tecnologias de Informação e Comunicação para as Escolas Públicas de Santa Catarina (2001, p. 19) existiam alguns critérios para a implantação das Salas Informatizadas nas escolas:

Para que a Unidade Escolar pudesse ser contemplada no Programa deveria ter um número de alunos correspondente ao estipulado pelo ProInfo e Comissão Estadual, apresentar um projeto de utilização da informática no processo pedagógico, ter recursos humanos com conhecimento mínimo na área e comprovar infraestrutura física para a instalação dos equipamentos.

Segundo o documento cada unidade escolar foi contemplada com no mínimo 12 microcomputadores, mobiliário, uma biblioteca de softwares educacionais e capacitação de 60 horas.

Aos poucos as escolas foram recebendo as Salas Informatizadas que passaram a contar também com um professor Orientador de Tecnologias Educacionais, contratado por meio de processo seletivo.

No início, muitas salas informatizadas foram implantadas com equipamentos doados e adquiridos pelas APPs- Associação de Pais e Professores. Posteriormente começaram a chegar equipamentos adquiridos por meio do ProInfo.

Aos poucos todas as escolas passaram a contar com uma sala informatizada equipada conforme entrevista:

Chegou um momento que nas escolas, que nas nossas escolas daqui todas, aí por 2006, 2007, 2008, todas as nossas escolas tinham sala informatizada, inclusive as rurais que ganhavam um padrãozinho da Daruma, do Proinfo Rural, que foi ótimo também as máquinas. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Percebe-se que até mesmo as escolas do campo, passaram a contar com equipamentos recebidos por meio de programas federais de informatização das escolas.

Até 2008, o trabalho pedagógico e a integração das TDIC ao currículo escolar eram realizados apenas pelo professor titular da disciplina. Ele ia com os alunos até a sala de tecnologias e realiza o trabalho utilizando os equipamentos como computadores, multimídia e outros necessários.

Então cada professor que queria usar o laboratório, ele próprio ia para o laboratório com a turma, muitos conseguiam desenvolver as atividades que eles se programavam, e muitos não conseguiam. Então muitas reclamações, aí o Estado começou a fazer uma pesquisa, da utilização dos laboratórios até porque o CIASC mesmo acompanha, eles pelo sistema mesmo eles acompanham, o próprio MEC acompanha a utilização do laboratório, quantos vezes é acessado semanalmente, mensalmente, e então se viu que estava sendo muito pouco utilizado o laboratório nas escolas. Então a Secretaria de Educação em estudos e solicitações e assim decidiram por um professor na sala informatizada. (ENTREVISTA DIRETA 02, MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

Nesse mesmo ano as escolas passaram a contar com a internet nas salas de tecnologias:

Então em 2008, que receberam os laboratórios né, como esse laboratório chegou na escola? A princípio, uma expectativa bem grande, sabe quando solicitam equipamento, então laboratório sempre era solicitado em todas as escolas. Quando chegou o laboratório na escola, dificuldade de aprender, a trabalhar né, o que fazer com esse laboratório, então aí foi feito a capacitação da introdução à educação digital. Aí tinha a internet que era a RCP, na época, não era banda larga, então a dificuldade da internet, então tinha que se fazer esse trabalho lento de muita paciência nas capacitações, tudo. Em 2012 então que veio a conexão da banda larga, que daí começou a facilitar o trabalho também nos laboratórios de informática (ENTREVISTA DIRETA 02, MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

A contratação do Professor Orientador das Salas Informatizadas iniciou em 2009, nas escolas de abrangência da Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste. No primeiro ano a seleção aconteceu por meio de prova de títulos, de 2010 em diante, os professores se submeteram ao processo seletivo realizado anualmente.

4.3.1 Perfil do Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais

Em São Miguel do Oeste, as escolas estaduais pertencentes à Gerência Regional de Educação passaram a contar com esse profissional a partir de 2009. Ele passou a atuar na Sala de Tecnologias das escolas e o NTE/SMO sempre orientou, capacitou e auxiliou a prática desse professor.

O Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais passou a ser uma referência da cultura digital nas escolas, que antes não contavam com esse apoio. A entrevista 01 retrata essa conquista:

[...] até nos preceitos do programa dizia que era o professor que ia utilizar, então em muitos estados até hoje não tenha o professor orientador das salas, mas eu acredito que aqui em Santa Catarina foi uma boa escolha, eles terem escolhido, porque esse professor, ele também serve de apoio pedagógico, ele não tá sendo apenas um mero professor que tá lá para cuidar das máquinas, né, então teve uma diferença, eu acho que teve um pouco mais de tranquilidade pro gestor das escolas, mas os professores, pro professor utilizar, eu acho que quem era usuário e gosta utilizou mais com o apoio do professor e quem não era vai ficar sempre na mesma distância porquê. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

De 2010 a 2015, a contratação desse professor foi realizada por meio do processo seletivo realizado para a contratação de professores admitidos em caráter temporário. Em 2016, na Gerência Regional de Educação, foi oportunizado aos professores excedentes nas escolas, devido à diminuição do número de alunos ou outras situações, e também aos professores readaptados por motivos de saúde, a possibilidade de os mesmos atuarem nas salas informatizadas.

Professores excedentes são profissionais efetivos nas escolas, que não possuem aulas para serem ministradas em função da diminuição do número de turmas, do processo de reordenamento ou municipalização das séries iniciais do ensino fundamental. Já os professores readaptados estão nessa situação devido à problemas de saúde, e conforme recomendação médica, devem afastar-se por um período da sala de aula, mas podem desempenham outras funções na escola.

Assim, além dos professores contratados por meio do processo seletivo, atuam nas escolas estaduais da Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste 10 professores efetivos excedentes ou readaptados.

Conforme o site da Secretaria de Educação de Santa Catarina, em 2009 até 2014 eram as atribuições do professor orientador de tecnologias educacionais:

- 1 - Manter a Sala de Tecnologias Educacionais aberta e em funcionamento durante todo o seu horário de trabalho compatível com o funcionamento da escola, atendendo prioritariamente:
 - a) turmas regulares de alunos com professores;
 - b) cursos de capacitação promovidos ou autorizados pela SED, GERED ou NTE;
 - c) alunos, professores, servidores individualmente;
 - d) pessoas da comunidade, quando regulamentado pela escola aberta ou outro programa;
- 2 - Seguir as orientações da SED e NTE estando sempre presente nas Sala de Tecnologias Educacionais para acompanhar, orientar e auxiliar os trabalhos dos:
 - a) professores em aula com turmas de alunos,
 - b) alunos individualmente no contra turno,
 - c) professores durante a hora atividade
 - d) outras atividades na Sala de Tecnologias Educacionais.
- 3- Zelar e controlar o patrimônio da Sala de Tecnologias Educacionais, registrando a utilização e problemas em cada horário no Sistema SAGETEC.
- 4 - Executar pequenos reparos e configurações, orientadas pelo NTE, realizar a supervisão e a fiscalização dos equipamentos para prestar a necessária orientação técnica e providenciar a correção de falhas administrativas e de equipamentos em conjunto com o NTE, sob pena de responsabilidade.
- 5- Participar das capacitações propostas pela SED e NTE, estimular a participação dos professores e servidores da escola. Além de manter-se atualizado com leituras, realização de outros cursos pertinentes as suas à área de atuação.
- 6- Articular junto a direção a organização de seminários ou minicursos para professores, servidores e alunos visando a socialização das experiências e a difusão a cultura tecnológica, sem prejuízo do andamento das aulas, em especial na hora atividade dos professores.
- 7- Propor alternativas de melhora, supervisão ou correção de eventuais desajustes detectados nas Sala de Tecnologias Educacionais, juntamente a direção da escola e do NTE.

Já o documento Orientações para o ano letivo de 2015/2016, da Secretaria de Estado da Educação redefine essas atribuições:

- A. Mediar as TDIC às práticas pedagógicas com base em projetos de trabalho com aspectos relacionados ao currículo.
- B. Manter as Salas de Tecnologias Educacionais abertas, em funcionamento durante todo o seu horário de trabalho compatível com o funcionamento da escola, contemplado no Projeto Político Pedagógico, atendendo prioritariamente:
 - a. turmas regulares de alunos com professores;
 - b. cursos de capacitação promovidos ou autorizados pela SED, GERED ou NTE;
 - c. alunos, professores, servidores individualmente;
 - d. pessoas da comunidade, quando regulamentado pela escola aberta ou outro programa;
- C. Seguir as orientações da SED e NTE estando sempre presente nas Salas de Tecnologias Educacionais para acompanhar, orientar e auxiliar os trabalhos dos:
 - a. professores em aula com turmas de alunos,
 - b. alunos individualmente no contra turno,
 - c. professores durante a hora atividade
 - d. outras atividades na Sala de Tecnologias Educacionais.
- D. Zelar e controlar o patrimônio da Sala de Tecnologias Educacionais, registrando a utilização e problemas em cada horário no Sistema de Acompanhamento e Gestão Tecnológica - SAGETEC.
- E. Orientados pelo NTE:
 - a. executar pequenos reparos e configurações;
 - b. realizar a supervisão e a fiscalização dos equipamentos para prestar a necessária orientação técnica;

c. providenciar a correção de falhas administrativas e de equipamentos, sob pena de responsabilidade.

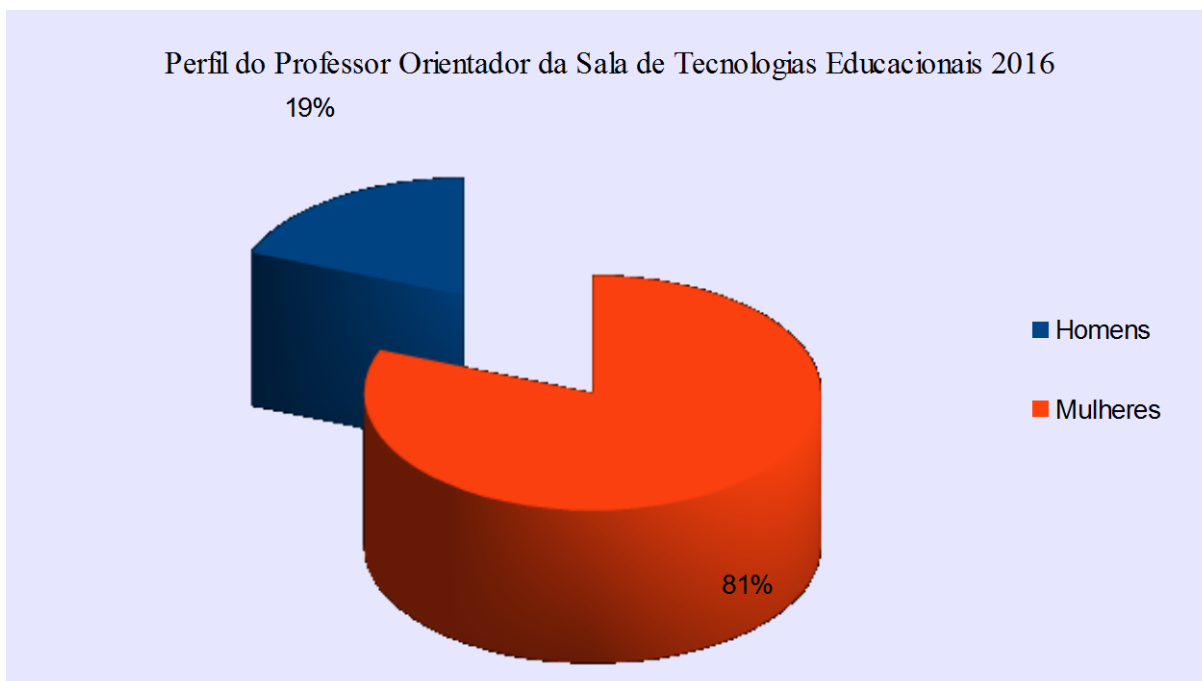
F. Participar das formações continuadas propostas pela SED/NTE e estimular a participação dos professores e servidores da escola. Além de manter-se atualizado com leituras, realização de outros cursos pertinentes as suas à área de atuação.

G. Articular junto à direção a organização de seminários ou minicursos para professores, servidores e alunos visando a socialização das experiências e a difusão a cultura tecnológica, sem prejuízo do andamento das aulas, em especial na hora atividade dos professores.

H. Supervisionar e propor alternativas de correção em eventuais desajustes detectados nas Salas de Tecnologias Educacionais, juntamente a direção da escola e do NTE. (SED-SC, p. 81-82, 2014).

Conforme Diagnóstico de Perfil (Apêndice E), realizado com os professores orientadores das salas de tecnologias educacionais, que atuam nas escolas em 2016, 81% dos professores orientadores das salas de tecnologias educacionais da GERED de São Miguel do Oeste são mulheres e apenas 19% são homens.

Gráfico 01. Perfil do Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais (2016)



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Em relação à idade desses profissionais, 23,8% possuem de 20 a 30 anos, 42,9% possuem de 31 a 49 anos e 33,3% possuem de 41 a 50 anos.

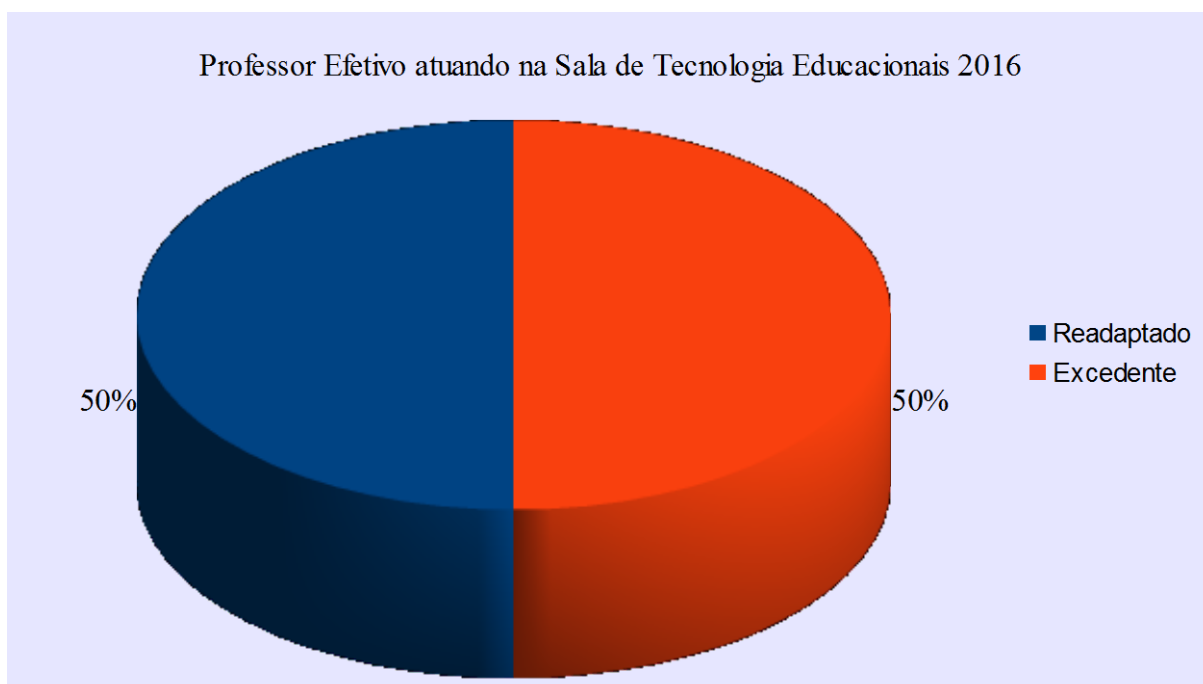
Quando perguntados há quanto tempo atuam no magistério, a grande maioria, 38,1% afirmaram que atuaram no magistério de 06 a 10 anos, 28,6% atua de 20 a 30 anos, 23,8% atuam há menos de 05 anos, e 9,5% atuam de 11 a 20 anos.

Em relação ao tempo de atuação como Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais, a grande maioria, 38,1% atuam a menos de 01 ano, 14,3% atuam de 02 a 03 anos, 9,5% atuam há mais de 07 anos e 38,1%, em outra situação não descrita pela pergunta.

Percebe-se assim que uma porcentagem significativa, 38,1% dos professores estão atuando pela primeira vez na Sala de Tecnologias Educacionais, isso aconteceu porque os professores excedentes nas escolas e também os que estavam na condição de readaptados puderam optar por atuar nesse espaço.

Atualmente, dos 23 profissionais que atuam nas Salas de Tecnologias Educacionais, nas escolas da GERED de São Miguel do Oeste, 10 estão na condição de professores excedentes ou readaptados que optaram por atuar nesse espaço escolar, desses 50% são readaptados e 50% excedente. Ou seja, dos 23 profissionais que atuam nas Salas de Tecnologias Educacionais, 13 são professores contratados temporariamente -ACTs e 10 são professores são do quadro efetivo que atualmente estão na condição de excedentes nas escolas, por não possuírem carga horária para ministrar aulas ou estarem readaptados por problemas de saúde, e por orientação médica, não podem ministrar aulas, mas atuam em outro setor da escola, como por exemplo na Sala de Tecnologias Educacionais.

Gráfico 02. Professor Efetivo atuando na Sala de Tecnologias Educacionais

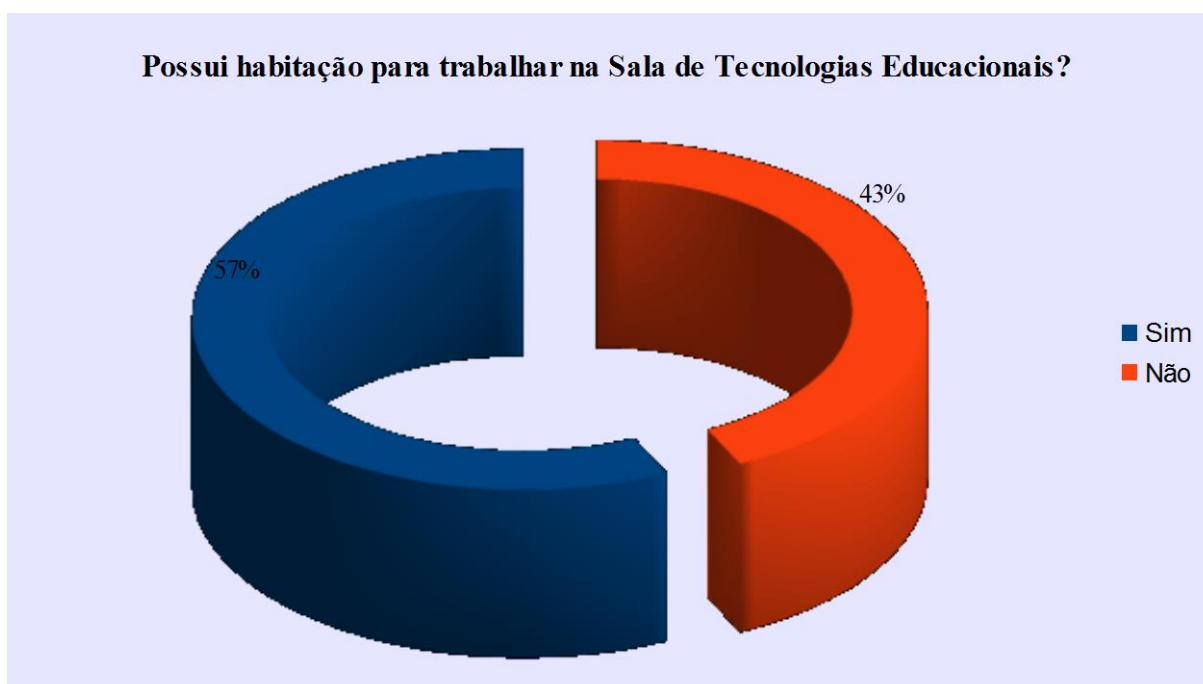


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A grande maioria dos professores que atuam na sala de tecnologias educacionais no ano de 2016 é ACT, contratados por meio de um processo seletivo, enquanto que 38,1% é efetivo e encontra-se na condição de readaptado ou excedente na escola.

Com relação à formação específica para trabalhar nesse espaço, 57,1% possuem formação, sendo que a grande maioria cursou Matemática com Ênfase em Informática, enquanto que 42,9% não possuem formação na área.

Gráfico 03. Formação - Sala de Tecnologias Educacionais/GERED-SMO/2016

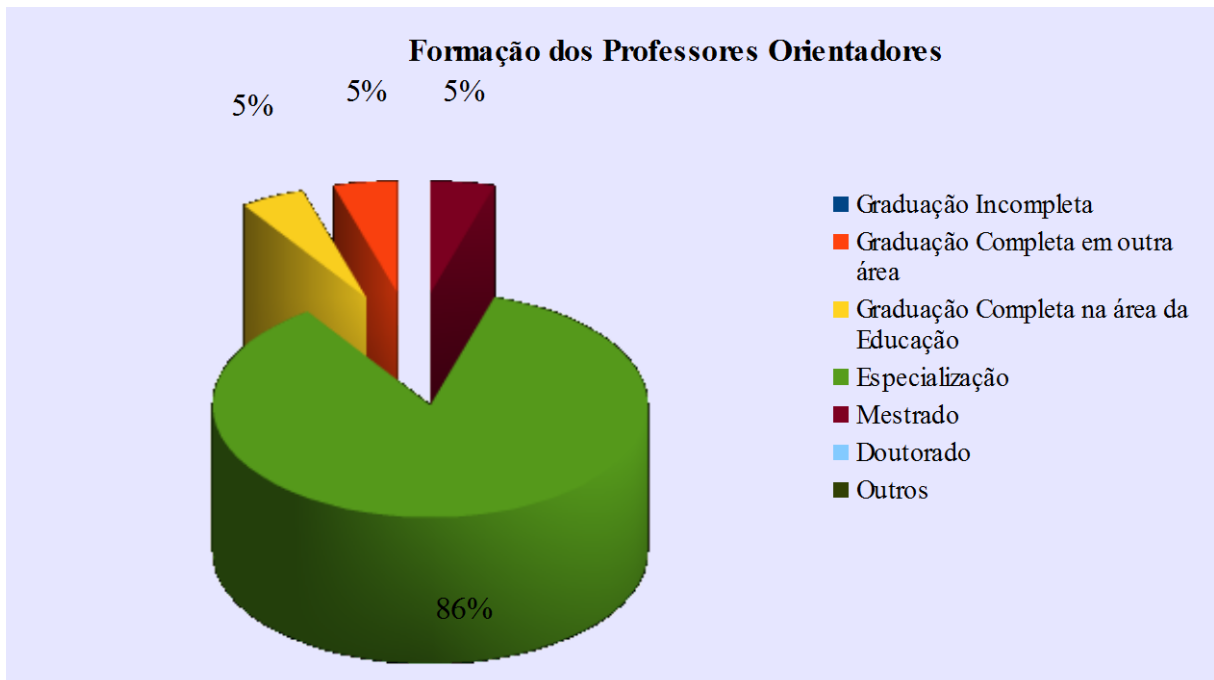


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Essa situação tem dificultado o trabalho na Sala de Tecnologias Educacionais e demanda ações do NTE para orientar esses novos profissionais que passaram a atuar nesse espaço, sem formação específica para tal. Primeiramente eles foram orientados com relação às atribuições, atividades e procedimentos no dia a dia de suas funções. O NTE em parceria com outras instituições está organizando cursos de formação para todos os profissionais que atuam nas STE- Salas de Tecnologias Educacionais em 2016.

Embora esses profissionais não possuam formação específica para atuar nas Salas de Tecnologias Educacionais, a grande maioria deles possui especialização em Educação ou alguma área do conhecimento, evidenciando que embora não tenham formação específica na área de tecnologias, possuem conhecimentos pedagógicos.

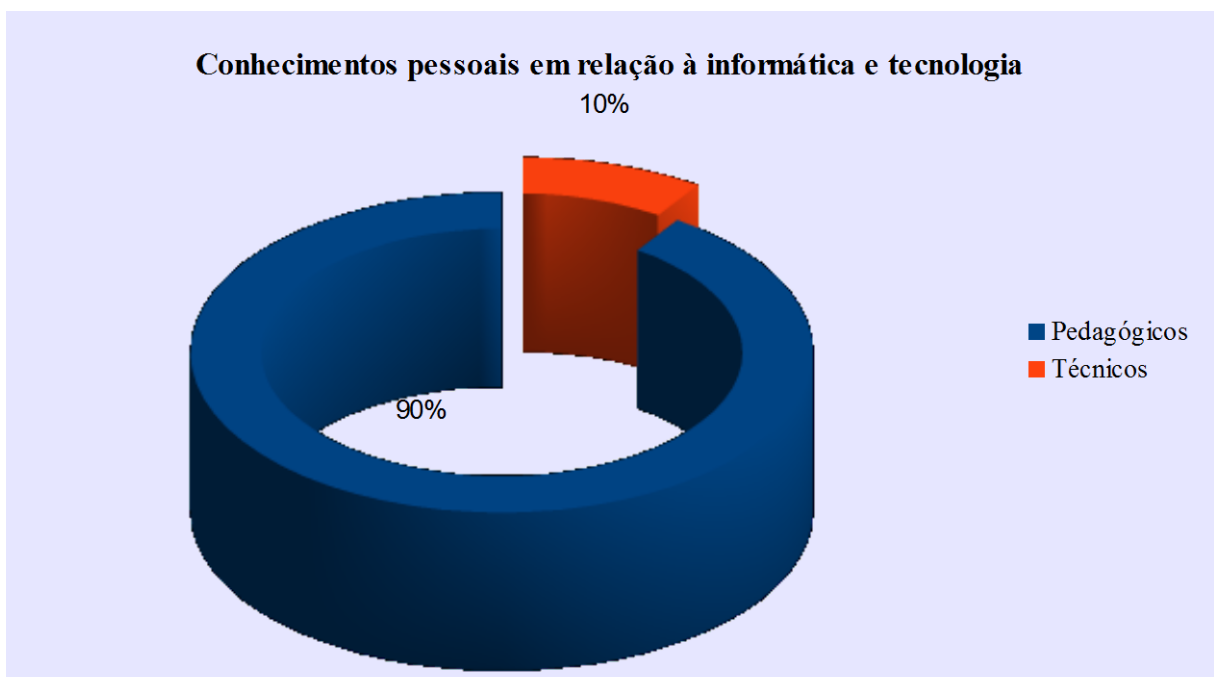
Gráfico 04. Formação dos Professores que atuam nas Salas de Tecnologias Educacionais (2016)



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Quando questionados se os conhecimentos pessoais relacionados à informática e tecnologia são mais pedagógicos ou técnicos, a grande maioria, 90% responderam que são mais pedagógicos, e apenas 10% responderam que possuem mais conhecimentos técnicos.

Gráfico 05. Conhecimentos pessoais em relação à informática e a tecnologia



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Em relação ao nível de satisfação na realização do trabalho na Sala de Tecnologias Educacionais, a grande maioria, 66,7% afirmaram que se sentem bem ao realizar esse trabalho, ninguém afirmou não se sentir bem, e 33,3% afirmaram que as vezes se sentem bem.

As falas dos profissionais, descritas no Diagnóstico de Perfil, Apêndice 04, que se sentem bem realizando essa atividade retratam essa situação:

Sinto-me feliz em poder colaborar para o bom andamento da escola e em poder atender e orientar alunos e professores nas dificuldades que muitas vezes encontram no uso dos equipamentos e das tecnologias.
 Meu trabalho é minha realização pessoal, é meu bem-estar é o que amo fazer.
 Sim, pois a cada dia nos deparamos com novos aprendizados e assim também temos a possibilidade de socializa-los com outros professores.
 Me sinto bem realizando meu trabalho, pois me identifico com o que faço.
 Sim pelo motivo de estar oportunizando os colegas e alunos a utilizar as tecnologias de melhor desempenho e desenvolver habilidades.
 Sinto que os professores e direção acreditam muito em meu trabalho, e por estar sempre a disposição a eles além das atribuições.
 É um trabalho desafiador, pois não tenho muita experiência nesta área, é um novo aprendizado a cada dia, é gratificante.
 Me sinto útil auxiliando os professores e alunos com as tecnologias da escola
 Consigo cativar os professores com uma nova proposta que cada vez mais está em nosso meio.
 Me sinto bem porque é meio de auxiliar os alunos em seus conhecimentos.
 Gosto do que faço.
 Amo fazer isso.

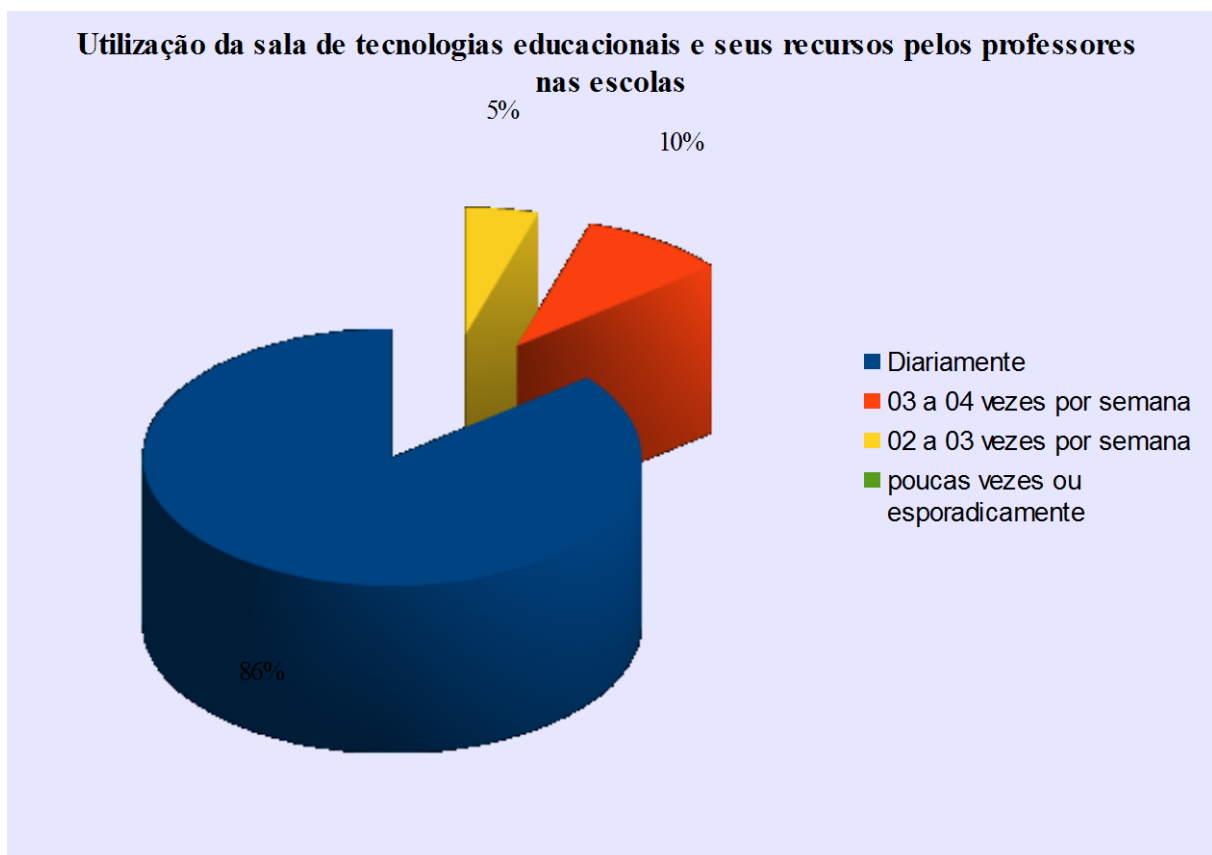
Alguns profissionais revelam em suas falas algumas inquietações, angústias e dificuldades encontradas no dia a dia de seu trabalho como:

Nem sempre existe uma procura satisfatório no trabalho do professor de informática, e também não existe o uso efetivo das tecnologias com um planejamento a longo prazo. Outro fato que pode justificar isso se deve a condição precária da internet e os equipamentos de informática.
 Devido a problemas físicos na estrutura do laboratório.
 Por não ser de minha área.
 Pela insatisfação de trabalhar com número insuficiente de computadores, e internet muito lenta, dificultando o rendimento dos trabalhos entre professores e alunos.
 Devido aos problemas apresentados nas máquinas e internet lenta (quando tem) e muita oscilação, necessitando com frequência de atualização e formatação o trabalho, tanto meu quanto dos professores, não saem a contento.
 Sim, faço meu trabalho na melhor maneira possível, as vezes ficou meia frustrada, a internet lenta e equipamento que não ajudam.
 Dificuldade quanto ao conhecimento técnico.
 Ainda tenho muitas dúvidas. (DIAGNÓSTICO DE PERFIL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-2016, NTE/GERED, APÊNDICE E).

Quando questionados se conhecem as atribuições e suas funções 100% responderam que sim. Isso porque, sempre no início do ano letivo, esses professores são reunidos na GERED e orientados em relação às suas atribuições e funções.

Eles também revelam que na escola, 86 % dos professores utilizam a sala de tecnologias seus equipamentos (computadores, internet, multimídia, máquina digital, computador interativo) diariamente, 3 a 4 vezes por semana 9 % dos professores e 5% dos professores das escolas utiliza a sala e seus equipamentos 2 a 3 vezes por semana. Em nenhuma escola a sala e seus equipamentos não são utilizados pelos professores, isso demonstra que as TDIC aos poucos estão fazendo parte do dia a dia dos professores, que estão inserindo esses recursos em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 06. Utilização da sala de tecnologias educacionais e seus recursos pelos professores nas escolas



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A pesquisa também revela o estado dos computadores que estão nas salas de tecnologias das escolas em 2016. Cerca de 20% dos computadores estão adequados e atualizados, 47,6% razoavelmente adequados e atualizados, 19% em péssimo estado, e 19% em outro estado não descrito na pesquisa.

Os computadores das salas são oriundos do Programa ProInfo Urbano e ProInfo Rural, em algumas escolas também são adquiridos com recursos da APP ou doação de entidades.

Quando questionados sobre o número de computadores disponíveis na Sala de Tecnologias Educacionais, 23,8% das salas possuem até 10 computadores, 33,3% possuem de 11 a 20 computadores, 33,3% possuem de 21 a 30 computadores e 9,5 das salas possuem mais de 30 computadores.

Em relação a maior dificuldade encontrada em seu trabalho na Sala de Tecnologias Educacionais, 33,3% responderam que é a internet lenta, 28,6% falta de conhecimento técnico, 23,8% desvalorização profissional e 14,3% retrataram que outros motivos dificultam seu trabalho nesse ambiente, não revelando quais são.

Em suas falas os professores orientadores das salas informatizadas retrataram, no Diagnóstico de Perfil (Apêndice E), suas dificuldades e angústias diárias:

Muitas vezes pela falta de conhecimento técnico e da estrutura do Linux certas situações poderiam ser resolvidas mais rapidamente e com maior eficiência.

Uma das principais dificuldades é em relação aos equipamentos desatualizados, internet lenta e dificuldade de realizar trabalhos que em parceria com os professores. Problemas com conexão à internet, computadores velhos e lentos que apresentam problemas com frequência, espaço físico para a sala de tecnologia debilitado, pois funciona juntamente com a biblioteca.

Na escola enfrentamos problemas com a internet lenta, as turmas são numerosas, sendo que quando todos estão acessando, o sinal cai com frequência.

Falta de conhecimento técnico; internet muito lenta.

Internet pelo grande número de usuários conectados à rede.

Computador que não liga, internet lenta, falta de um documento que norteia os assuntos a serem trabalhados nas aulas de informática do EMI.

As dificuldades na Sala de Informática é a falta de peças, mas estou dando jeito o que tenho aqui, a maior dificuldade que enfrentamos vem da gered, onde o tiram as vagas, para dar a professores que estão readaptados e por lei não pode assumir estas vagas, também alguns "profissionais" da GERED desvalorizam nosso trabalho, "dizendo na escolha que os readaptados podem pegar a vaga pois é só senta lá e não fazer nada", a maior dificuldade é está, e também gostaria que o NTE estaria mais presente em nosso meio, lutando por nós.

Uma das maiores dificuldades é a internet lenta e poucos computadores.

Como nem todas as escolas que passamos no decorrer dos anos, são iguais ou possuem os mesmos problemas, senti esse ano dificuldade na realização de alguns reparos da parte técnica dos computadores e configuração de impressoras. Não que seja um "bicho de sete cabeças", mas em função de não praticarmos todo tempo esses reparos acabamos por esquecer. Mas também, nada que não pode ser resolvido, sempre tive o apoio dos colegas que anteriormente passaram na escola e que já sabiam os macetes e me ajudaram.

Dificuldades quanto ao uso da internet (lenta) e ausência de conhecimentos técnicos. Quando a vários computadores conectado à internet fica muito lenta e muitas vezes não conecta.

Na escola em que trabalho outras 20 horas, tivemos alguns problemas da parte técnica, (bastante máquinas para concertar) e internet lenta.

Número de computadores insuficientes, internet lenta e inexperiência técnica.

Internet lenta.

Não entendo muito da parte técnica.

Internet lenta, apoio pedagógico.

Problemas técnicos como a internet é lenta os alunos ficam agitados durante as pesquisas e por isso muitas se desconcentram das atividades propostas pelos professores.

Computadores muito antigos que necessitam de constantes reparos.

Equipamentos precários, falta de internet, alunos que depredam.

Os professores também foram questionados em relação às realizações e experiências positivas de seu trabalho:

São muitas, como por exemplo, as aulas do EMI, o bom funcionamento da sala, boa relação com os colegas professores e alunos. Os mesmos destacam que o laboratório está mais acessível e organizado, pois me prontifico em ajudar a todos, seja aluno, professor ou pessoas da comunidade que necessitem de auxílio.

Apropriação de aprendizados durante contato com sistema Linux, compreensão do funcionamento e estrutura fundamental a cada nova versão do Linux educacional, valorização dos professores e demais funcionários perante o meu trabalho reforçando a necessidade e importância desse profissional na escola.

É positivo perceber que educandos procuram para aprender a utilizar os recursos tecnológicos e estes auxiliam o professor a incorporar a informática em sala de aula. É importante perceber como alguns professores percebem a necessidade de realizar um planejamento em conjunto, solicitando opiniões e colaboração na utilização das ferramentas tecnológicas.

Solução de problemas de alguns computadores que não estavam funcionando.

A sala de informática é um ótimo suporte pedagógico, mesmo com as pré-condições mínimas descritas acima é possível usar a sala de informática em diversas situações.

Na verdade, fazem duas semanas que estamos com os computadores com internet e funcionando, mas foram realizados alguns projetos junto aos professores, pesquisas individuais de alunos e comunidade.

Com realização a utilização da tecnologia tem desenvolvido habilidades motoras e intelectual.

Boa interação entre professor e alunos, inclusão dos alunos especiais nas redes sociais.

Motivação dos professores com sites para pesquisas, software online com sistemas para determinadas disciplinas, consigo me virar com o que a escola oferece, formato os computadores, dou suporte para a direção, e sempre estou disposto a ajudar o professor nos projetos de cada um.

Qualquer tarefa, pesquisa encaminhada pelo professor seja no período de aula do aluno, e em contra turno, quando os alunos e professores saem satisfeitos com os resultados, me sinto realizada em poder contribuir com os mesmo, e isso é uma experiência positiva, e isso acontece na maioria das vezes.

Na sala de informática tem se a necessidade de deixar e manter os equipamentos e a sala organizada. É importante e de grande valia a participação e orientação das atividades com os professores e alunos dos anos iniciais, visto que as turmas frequentam semanalmente a sala para pesquisas, jogos educativos e jogos de alfabetização, precisa-se de um trabalho coletivo com o professor da turma, antes e durante as atividades no computador. São novas experiências, diferente de onde só frequentam alunos dos anos finais e ensino médio. Outro ponto positivo é poder estar interagindo e participando das atividades da escola, visto que tiramos as fotografias, conhecemos os trabalhos realizados e postamos as atividades no blog e ou facebook da unidade escolar.

Colaboração no desenvolvimento de atividades didático pedagógicas

Sempre que consigo sanar dúvidas e ajudar os alunos considero positivo.

Na sala de informática tem se a necessidade de deixar e manter os equipamentos e a sala organizada. Os alunos frequentadores da sala são do ensino médio, então como experiência maior, tenho diariamente informativos de inscrições, simulado dentre outras informações que podemos e devemos repassar e auxilia-los no que necessitar. A escola é muito bem equipada, o equipamento que o aluno ou professor precisar tem a disposição.

Satisfação ao suprir dúvidas, e ao conseguir auxiliar os educandos em seus trabalhos, bem como atender os professores.

Poder contribuir com a busca e a troca de conhecimento dos alunos e professores.

Contato com os alunos.

Reconhecimento dos meus colegas por meu trabalho, todos os computadores em funcionamento que eu mesmo arrumo, apoio em projetos da escola, reforço semanal ao ensino médio na sala de tecnologias.

Tive a oportunidade de poder trabalhar e resolver problemas que antes não conseguia na sala de informática.

Vivência escolar, grupo unido, alunos queridos.

Sala espaçosa, local adequado. (DIAGNÓSTICO DE PERFIL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-2016, NTE/GERED, APÊNDICE E).

A pesquisa também revelou que 19% dos professores das escolas, onde atua o professor orientador da sala de tecnologias, têm dificuldade ao utilizarem os equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis, 71,4% apresentam dificuldades às vezes, em certos momentos e 9,5% não apresentam dificuldades.

Eles também foram questionados se os professores que usam os equipamentos conseguem integrar as tecnologias às práticas pedagógicas e de que maneira isso acontece. Assim se manifestaram e descrevem o uso e integração das TDIC ao cotidiano escolar:

Sim, adequando seu planejamento com atividades realizadas no laboratório de informática, com atividades interdisciplinares, etc.

Sim, sempre, com pesquisas, trabalhos das ferramentas do office, apresentação de aula em slides...

Às vezes. Com a utilização da sala e informática e principalmente da utilização de recursos áudio visuais projetados no multimídia.

Sim, através da utilização da sala de tecnologia, com pesquisas.

Sim. As tecnologias são utilizadas para romper as barreiras, tornando possível ao professor e ao aluno conhecer e lidar com um mundo diferente a partir de culturas e realidades ainda desconhecidas, a partir de trocas de experiências e de trabalhos colaborativos.

Sim; com pesquisas, aulas interativas, apresentação de trabalhos com slides (professor e alunos).

Conseguem com nosso auxílio desenvolver um bom trabalho pelo motivo de que a tecnologia faz parte da vida deles e dos alunos de forma usual e necessária no desenvolvimento de suas atividades.

A maioria dos professores utilizam as tecnologias como complemento das aulas expositivas.

Sim, excel, word, power point, pesquisas, traduções, atividades educativas, jogos interativo específico de cada disciplina, vídeos.

Sim, através de pesquisa, vídeo, imagens, sempre complementando o conteúdo que o livro didático traz.

Os professores dos anos iniciais usam semanalmente a sala de informática, às vezes para pesquisa, mas geralmente para jogos educativos ou jogos de alfabetização. Os professores de ensino fundamental trabalham bastante com pesquisas, digitação de trabalhos (word) e email, pois sentem que os alunos não estão preparados o suficiente e precisam aprender a lidar com essas ferramentas. Utilizam o projetor para documentários e vídeos.

Sim, fazendo uso das tecnologias como recurso didático pedagógico (uso de powerpoint, apresentações, vídeos, fotos, pesquisas na sala de informática, dentre outros)

Sim, com pesquisas orientadas na internet, utilizando o projetor de multimídia em suas aulas e demais equipamentos disponíveis.

Pode se dizer que todos os professores estão integrados com as tecnologias, utilizam diariamente a sala para pesquisas, vídeos, documentários, apresentações filmagens, utilizam os diversos equipamentos disponíveis.

Com certeza...o uso da tecnologia em nosso educandário é uma prática diária, através de aulas planejadas e elaboradas, bem como, com o uso do laboratório de informática em pesquisas orientadas pelos professores.

Usando a sala de informática, multimídias, salas de vídeo

De maneira tranquila.

Sim, com parceria comigo e planejamento.

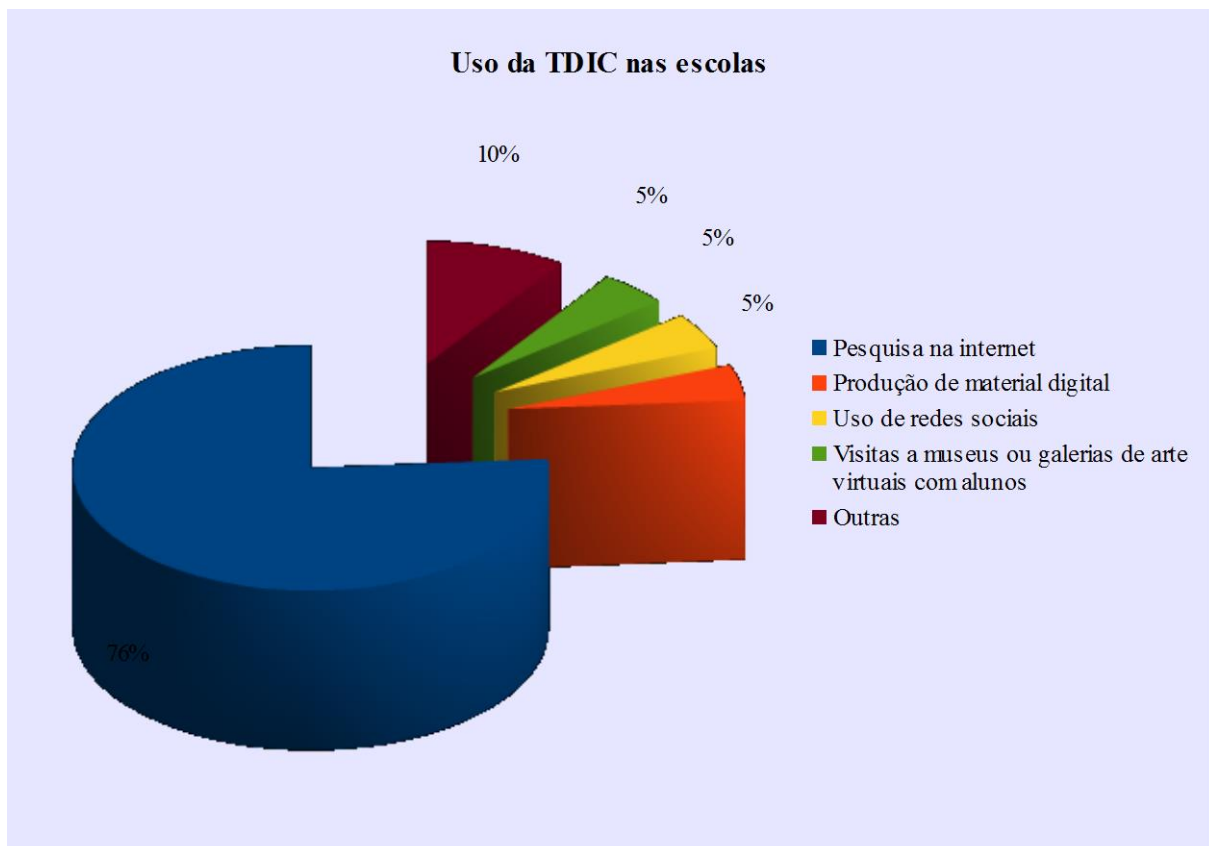
Sim, pois todos são dedicados e trabalham da melhor forma possível utilizando as tecnologias com o conteúdo estudado em sala.

Através de pesquisas e jogos.

Sim. Utilizando dos recursos disponíveis. (DIAGNÓSTICO DE PERFIL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-2016, NTE/GERED, APÊNDICE E).

Uma das questões do diagnóstico abordou quais atividades o professor orientador e os professores costumam desenvolver com seus alunos utilizando TDIC, a resposta dos professores orientadores revela que a maioria ainda usa das TDIC somente para pesquisa, 76% dos professores, 5% usa para produção de material digital, 5% para uso das redes sociais, 5% para realizar visitas a museus e artes virtuais com os alunos e 9,0% utiliza para outros fins.

Gráfico 7. Uso das TDIC nas escolas



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Em relação à formação continuada, a maioria, cerca de 90,5 % dos professores orientadores já participaram de curso de formação ou capacitação com foco no uso das TDIC na prática docente, e apenas 9,5% nunca participaram de curso com essa temática.

Os professores demonstraram interesse em capacitação, e 100% deles responderam que participaria de curso de formação continuada se o mesmo fosse ofertado. Sugeriram as seguintes temáticas:

Informática educativa, nível técnico no caso de manutenção e de soluções dos softwares, praticas pedagógicas específicas para cada área de conhecimento, utilização do sistema operacional Linux e suas ferramentas de produtividade, informática educativa que vise a multidisciplinaridade, programação e configuração de rede, suporte em Linux, informática avançada, novas formas de trabalhar junto com o professor e alunos, novas ideias, cursos na elaboração de planilhas eletrônicas, configuração de rede, novas formas de trabalhar junto com professores e alunos, cursos na área técnica, aplicativos gerais do Linux, programas educativos, impressora e rede, cursos avançado de montagem, manutenção, formatação e configuração de computadores, curso voltado para a área pedagógica. (DIAGNÓSTICO DE PERFIL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-2016, NTE/GERED, APÊNDICE E).

As sugestões dos professores orientadores revelam o interesse dos mesmos em cursos ligados à área de manutenção e reparos, problemas esses que eles se deparam no dia a dia do trabalho, pois muitos equipamentos já não estão mais na garantia e precisam desses serviços, também demonstra o interesse em aprender mais sobre o Sistema Operacional LINUX, instalado em todas as máquinas recebidas via ProInfo.

Todos os professores orientadores responderam que possuem computador em seu domicílio, e 100% também tem acesso à internet na escola e também em seu domicílio. Quando questionados em relação ao tipo de equipamento que mais frequentemente acessam, 33,3 % responderam que é o *smartphone*, 19% o computador portátil, 14,3% televisão, 9,5% celular, 9,5% computador de mesa e 9,5% televisão *smart*.

Uma das perguntas do diagnóstico também questionou sobre como os professores orientadores se avaliam em relação ao uso do computador e da internet. Eles assim responderam: 4,8% se avaliaram como muito suficiente, 19% como insuficiente, 4,8% muito insuficiente, 4,8% muito maior que a necessária, 4,8% maior que a necessária e a grande maioria avaliou que seus conhecimentos são na medida certa, é suficiente o que corresponde à 66,7%.

Diante dessa realidade vivenciada e do diagnóstico do perfil dos professores orientadores das salas de tecnologias das escolas da rede estadual pertencentes à GERED de São Miguel do Oeste o NTE desenvolverá ações para sanar algumas das principais

dificuldades evidenciadas, entre as quais destaca-se a parceria com o IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina para oferta três cursos de capacitação de 20 horas, que são: informática básica, informática avançada (manutenção, reparos e configuração de computadores) e lousa digital, programas educativos e ferramentas educacionais.

4.4 Desafios vivenciados pelo NTE/SMO no processo de fortalecimento da cultura digital nas escolas

No início de sua trajetória, os equipamentos do NTE/SMO eram inovadores, apesar de serem recebidos do NTE/Chapecó, onde já eram utilizados conforme foi relatado na entrevista 01. Nos anos 2000, poucas pessoas possuíam computador pessoal em casa e em muitos casos o primeiro contato com esse equipamento aconteceu no NTE, quando os professores frequentavam os cursos de capacitação.

O mesmo processo aconteceu com a internet. Nos anos 2000, a internet não era acessível a todas as pessoas e lugares, o primeiro contato também acontecia nos cursos de capacitação ofertados pelo NTE. A entrevista 01 (Apêndice B), retrata a emoção e o deslumbre das pessoas que pela primeira vez entravam em contato com esse recurso:

Então na época era o surgimento, talvez que a escola tinha a oportunidade de ter o computador na escola. E foi assim, como é que a gente pode dizer, chegava a ser até místico assim de tão deslumbrante que era pra nós, tendo esses aparelhos na escola. Mas depois que os computadores foram instalados nas salas, logo depois o Estado lançou um programa de internet em todas as regiões, daí chegou a internet, no ano de 2001, vieram instalar a internet aqui no NTE, quando a gente começou a usar, então aqueles computadores da PROCOMP. Os computadores da casa da gente não tinham assim nem webcam, nem microfone, e aqui tinha microfone e webcam, ahh (admiração) aquilo era demais, em poucos dias a gente estava falando com Portugal, o primeiro amigo que a gente encontrasse já estava. Teve gente aqui que conversou e criou amigos pela rede lá naquela época, isso faz né, 2001 para hoje, 15 anos. (ENTREVISTA DIRETA 01, MULTIPLICADOR NTE/SMO 01, APÊNDICE B).

Os multiplicadores que atuavam no NTE também eram capacitados e existiam diretrizes claras e definidas no estado, com o estabelecimento de metas e plano de trabalho. Além disso, o NTE possuía recurso próprio para realizar cursos de capacitação, esse recurso não está mais disponível. Conforme a entrevista 02 (Apêndice C), *“Então tinha também um recurso que vinha do MEC para ser utilizado nas capacitações, transporte, tudo o que precisava pra desenvolver o trabalho do NTE”*.

Além disso, um dos multiplicadores era responsável pela parte técnica. Os multiplicadores que atuavam se aposentaram e os novos profissionais não foram capacitados

para desempenhar essa função, sendo a manutenção hoje uma dificuldade encontrada pelo NTE/SMO, que busca suprir esse desafio por meio de parceria com a ADR para contratação do serviço de manutenção, antes efetuado pelo NTE:

Além dos cursos, aí dava, o professor tinha dificuldade lá na escola vinha pra cá, teve uma época que traziam alunos aqui pro NTE, vinha grupo de professores de professores quando tinha alguma dificuldade, também tinha a Marise que fazia a parte técnica, então quando tinha de internet na escola, depois que veio a internet, que até um tempo não tinha, então depois que veio a internet banda larga do MEC, então que foi em 2012, daí também a internet, a Marise dava conta de tudo isso. Então a parte técnica a Marise fazia, a parte pedagógica a Roselene e a Maria Iolanda faziam, que o Carmo já não estava mais aqui na época né. (ENTREVISTA DIRETA 02, MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

Com o tempo a utilização dos computadores foi se expandindo, em 2006, o NTE recebeu computadores com o sistema operacional LINUX, isso no início foi uma dificuldade para os multiplicadores e também para as escolas, pois a grande maioria das pessoas estava habituada a utilizar o sistema operacional Windows, essa experiência é assim descrita na entrevista 01 (Apêndice B): *“Outra parte de estudo aqui quando veio o Linux, que a gente teve que estudar em grupo, também foi bem interessante, parte que a gente não esquece mesmo”*.

Uma das grandes dificuldades atuais está relacionada aos equipamentos, que acabam tornando-se ultrapassados e não são substituídos com a frequência ideal. Muitas escolas estão ainda com os computadores de 2010, ou até mesmo distribuídos em anos anteriores.

Mas a grande dificuldade está relacionada à internet. As escolas possuem em sua maioria 02 Mb do Programa Banda Larga nas Escolas, instalada na sala de tecnologias, além disso também possuem 02 Mb instalados na Secretaria da escola, pertencentes à rede de governo, para uso administrativo e pedagógico. No entanto, são frequentes as reclamações da lentidão e dificuldade de conexão, que na atualidade não atende a demanda da escola.

As principais dificuldades sempre foi relacionada à internet. Porque no início quando que veio a banda larga pra escola então o máximo que tinha era 512 kb, e tu sabe que com 10 computadores, aí atendia a escola inteira, então uma dificuldade muito grande, os professores queriam realizar atividades no laboratório não conseguiam, então era uma reclamação e a gente se sentia impotente porque isso dependia do MEC, não dependia da gente, então era ligação todo o dia, atualização de cadastro e até que conseguimos depois de tanta luta e tanto empenho e tanta insistência e conseguimos aumentar de 512 pra 2 Mb, daí melhorou bastante, agora tem escolas que já aumentou, tem escolas com 05, tem escolas com 10, na nossa regional, então foi assim, a maior dificuldade foi com relação à internet. (ENTREVISTA DIRETA 02, MULTIPLICADOR NTE/SMO 02, APÊNDICE C).

Ao longo de sua trajetória o NTE/SMO também passou por dificuldades, algumas delas já retratadas, como a velocidade da internet na instituição e nas escolas da rede pública estadual, o que dificulta o trabalho.

Essas dificuldades acabam muitas vezes desanimando os multiplicadores, tornando-se um fator negativo para o desenvolvimento do trabalho. É necessário que as políticas públicas para a informatização das escolas estejam atentas a realidade atual e as necessidades das escolas, que precisam contar com uma internet veloz e de qualidade.

Primeiro, é ter nas escolas uma internet um pouco de melhor qualidade e fazer com que ela é pública, hoje ela é praticamente na escola, que é um local público, a internet vira privada, então ela poderia ter instalações de wi-fi, e fazer com que todo mundo pudesse usar, com responsabilidade, mas isso é uma questão de educação. (ENTREVISTA DIRETA 03, MULTIPLICADOR NTE/SMO 03, APÊNDICE D).

Além disso, faz-se necessário a capacitação dos multiplicadores, para que esses sejam agentes multiplicadores das TDIC nas escolas, bem como a constante atualização dos equipamentos para que os mesmos acompanhem a evolução tecnológica e não se tornem obsoletos nas escolas.

O papel do NTE deve ser fortalecido, pois ao longo dos anos, as políticas públicas federais e estaduais deixaram de investir em tecnologia e inovação, e os reflexos disso acabaram por afetar o trabalho da instituição:

[...] o NTE é essencial pra isso, ele tem que ser fortalecido, ele tem que voltar a proporcionar capacitações, formações, o professor ele não sabe, eu encontro professor hoje que não sabe digitar um ofício, na época nós ensinávamos, mas um professor de matemática precisa? Precisa fazer isso sim. Um professor de português então ele pode usar em tudo né. Só que por si ele não faz. E cabe, no meu entender, ao NTE esse trabalho. A nível de Estado aconteceu assim um pouco de abandono, a nível federal, começou em 2003, um pouquinho a deixar de lado, de investir no NTE e o Estado fez a mesma coisa, a Secretaria de Educação fez a mesma coisa, mas por si só o NTE, eu vejo hoje as máquinas são melhores, os equipamentos são melhores, por si só o NTE tem espaço pra crescer e pra se fortalecer. O NTE tem que ser fortalecido em estrutura, em capacitações, ninguém pode ir pra escola despreparado, porque o professor tem algumas informações, você tem que dar o melhor para o professor. (ENTREVISTA DIRETA 03, MULTIPLICADOR NTE/SMO 03, APÊNDICE D).

Somente com políticas públicas que garantam a qualidade dos equipamentos e a capacitação dos profissionais será possível a integração efetiva das TDIC às práticas pedagógicas nas escolas e a vivência da cultura digital nesses ambientes que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia avançou de uma maneira muito rápida nas últimas décadas e se faz cada vez mais presente na sociedade e na vida das pessoas. Convivemos diariamente com um grande aparato tecnológico. As empresas e diversos setores da economia passaram a contar com esses recursos, basta olharmos ao nosso redor, nas ruas, bancos, supermercados, lojas, em toda a parte a tecnologia está presente.

As escolas, embora mais tardiamente, também receberam equipamentos tecnológicos. No Brasil, as escolas públicas foram equipadas por meio do Programa ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Os professores, acostumados a usar o quadro negro e o giz, passaram a contar com outros recursos como computadores, multimídia, internet.

Nem todas as escolas estavam preparadas para utilizar esses equipamentos, era preciso capacitar. Nesse contexto, surgiu os Núcleos de Tecnologias Educacionais, estruturas descentralizadas, vinculadas ao ProInfo que coordenaram a implantação das novas tecnologias digitais de informação e comunicação nas escolas e a capacitação dos professores.

Em Santa Catarina, esses núcleos foram criados no final dos anos 90. Em São Miguel do Oeste, município do extremo oeste catarinense, a implantação do NTE aconteceu em agosto de 2000, sendo que a entidade recebeu os computadores e equipamentos do NTE de Chapecó, do qual se originou.

Assim, essa pesquisa teve como questionamento central: **“De que forma os NTEs, em especial o NTE de São Miguel do Oeste contribuiu para o processo de implantação da cultura digital nas escolas da sua região de abrangência e quais os desafios vivenciados no processo de fortalecimento da cultura digital nos dias atuais?”**

Por meio da pesquisa bibliográfica, da análise documental, das entrevistas, dos questionários ficou evidenciado o papel do NTE/SMO, na implantação da cultura digital foi primordial. Algumas escolas haviam recebido equipamentos em 1998 e os mesmos ainda estavam encaixados. O NTE/SMO coordenou a instalação de todas as salas informatizadas do ProInfo. Escolas que não haviam sido contempladas via ProInfo contaram com a apoio de parcerias com APPs e empresas para implantar a tecnologia digital.

O NTE/SMO foi um dos primeiros locais da região que contou com a instalação da Internet, a instalação foi prestigiada pelo governador do Estado. Professores e alunos vinham até o núcleo para conhecer essa inovação, pesquisar e participar de cursos de capacitação.

Após a instalação dos equipamentos, iniciaram-se as capacitações. Os multiplicadores do NTE/SMO iam até as escolas, essas tinham autonomia para naquela semana se dedicarem

a realização da capacitação. Assim, a grande maioria das escolas e professores da região contaram com cursos que no início abordavam como ligar o computador, o *mouse*, programas e como trabalhar as tecnologias ligadas ao contexto da proposta pedagógica de Santa Catarina.

No início dos anos 2000, as políticas governamentais federais e estaduais incentivaram essas ações, distribuindo equipamentos para o NTE e também para as escolas e garantindo recurso que eram destinados ao NTE para realizar as capacitações.

Nas capacitações, os multiplicadores tiveram a oportunidade de vivenciar momentos singulares na inserção da tecnologia digital na vida das pessoas que ficarão gravados para sempre em suas memórias, como o deslumbramento de conhecer o computador, a internet, a instantaneidade das mensagens que antes demoravam semanas e meses e com a internet chegavam em segundos.

Nos cursos de capacitação, os professores e as escolas criaram em 2008 os seus *blogues*, uma maneira de registrar suas atividades, suas vivências, suas realidades e também registrar e divulgar sua história.

Diante dos dados apresentados as principais contribuições do NTE/SMO para implantação da cultura digital nas escolas foram:

- ✓ Tornou-se um símbolo, uma referência das tecnologias educacionais;
- ✓ Coordenou a instalação das salas de tecnologias educacionais nas escolas;
- ✓ Prestou assistência técnica e realizou encaminhamentos para conserto dos equipamentos tecnológicos das escolas;
- ✓ Conduziu o processo de instalação da internet em todas as escolas;
- ✓ Realizou cursos de capacitação para que professores e comunidade escolar pudessem conhecer os novos aparatos tecnológicos nas escolas e também no NTE;
- ✓ Incentivou o uso de programas para fins educacionais;
- ✓ Articulou juntamente com os demais NTEs do Estado a contratação de um profissional para as Salas de Tecnologias Educacionais;
- ✓ Constituiu-se no elo no que diz respeito às tecnologias educacionais entre escolas, Secretaria de Estado da Educação e ProInfo;
- ✓ Coordenou a distribuição de outros equipamentos como tablets, multimídias e computadores interativos;

- ✓ Planejou e coordenou a utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem em consonância com a Proposta Curricular de Santa Catarina.

No entanto, a partir do momento que as tecnologias se popularizaram e passaram a fazer parte da vida das pessoas, que adquiriram seus computadores, instalaram internet em suas casas, as escolas e o NTE passaram a enfrentar algumas dificuldades.

As principais dificuldades evidenciadas por meio das entrevistas com os multiplicadores e do questionário aplicado com os professores das 19 (dezenove) escolas que compõe a região de abrangência do NTE/SMO foram:

- ✓ Internet lenta, embora o Programa Banda Larga nas Escolas garanta uma conexão de 02 Mega para as escolas, essa velocidade não atende as necessidades atuais das unidades escolares;
- ✓ Falta de políticas públicas que assegurem a continuidade do processo de informatização das escolas por meio da distribuição periódica de equipamentos que atendam a demanda das escolas;
- ✓ Ausência de diretrizes federais, estaduais e locais que permitam a capacitação continuada dos profissionais da educação para inserção das TDIC nas suas práticas pedagógicas;
- ✓ Ausência de recursos financeiros que garantissem as capacitações;
- ✓ Não ter no quadro do NTE/SMO um profissional especializado em serviços de assistência técnica para dar assistência às escolas;
- ✓ Rotatividade dos profissionais que atuam no NTE, muitos permanecem pouco tempo depois são remanejados para outros setores da GERED;
- ✓ Resistência de alguns gestores e professores, que veem a tecnologia como uma ameaça, algo que não venha a contribuir com o processo educacional;
- ✓ Medo do novo, por parte de professores, que estavam acostumados a trabalhar por anos e anos e são desafiados a mudar sua metodologia, sua forma de trabalhar, de se relacionar, a aprender e ensinar com as TDIC;
- ✓ Articular as TDIC e as práticas pedagógicas, de modo que nas escolas a utilização dos recursos tecnológicos ultrapasse a utilização para simples pesquisa, projeção de imagens e vídeos, alcançando novos níveis de apropriação dessas ferramentas, utilizando as mesmas para produção de materiais, divulgação, troca de experiências.

- ✓ Política de utilização dos softwares livres nos equipamentos distribuídos via ProInfo, que muitas vezes são desconhecidos por professores e alunos, que sentem dificuldade para sua operacionalização;
- ✓ Não ter uma meta estadual clara e objetiva com relação ao papel e ações dos NTEs;
- ✓ Ter no quadro de professores das Salas de Tecnologias Educacionais profissionais sem formação específica, o que prejudica a oferta dos serviços pedagógicos e técnicos nas escolas;

Diante dos resultados apresentados essa pesquisa e suas considerações mais relevantes constituem um importante registro das atividades do NTE/SMO e do processo de implantação das TDIC nas escolas de abrangência da 1ª GERED de São Miguel do Oeste. Também podem ser fonte de reflexão sobre esse processo e as mudanças por ele ocasionadas nas escolas, no currículo, nas práticas pedagógicas, nas formas de ensinar e aprender.

Percebe-se que integrar os recursos tecnológicos à realidade escolar é um processo que ainda está em construção. Isso porque os equipamentos presentes nas escolas não conseguem atender a demanda no novo contexto social. Além disso, os professores precisam ser capacitados para aprender a usar as novas ferramentas em suas aulas integrando as mesmas às práticas pedagógicas e ao currículo escolar.

Assim, evidencia-se a constante necessidade de distribuição de equipamentos, de aumento da conectividade, da capacitação dos profissionais da educação que atuam no NTE, nas salas de tecnologias educacionais e na sala de aula. Somente com políticas públicas que valorizem e incentivem essas ações as TDIC serão de fato inseridas no processo educacional, contribuindo para melhoria da qualidade da educação.

Esse trabalho resgatou a história da implantação das TDIC nas escolas, um momento importante coordenado pelo NTE/SMO e os profissionais que nele atuaram, no entanto, o contexto histórico atual exige o fortalecimento da cultura digital, isso só será possível com a continuidade das políticas públicas federais e estaduais que assegurem os meios físicos e pedagógicos necessários para esse trabalho.

O NTE/SMO se tornou um símbolo das tecnologias educacionais em sua região, precisa dar continuidade às suas ações apesar das dificuldades que tem vivenciado, se fortalecer, reorganizar sua equipe e buscar parcerias para que continue contribuindo no processo de inserção das TDIC às práticas pedagógicas, para que as escolas possam ofertar uma educação de qualidade, atrativa para todos os educandos.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Sergio Paulino. **Modernidade e formação de professores: a prática dos multiplicadores dos núcleos de tecnologia educacional do Nordeste e a informática na educação**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22052003-061449/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. (Coord.). **Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação no Brasil**. São Paulo, SP: PUC/SP, [s.n], 2006.
- ALMEIDA, M.E.B.de; VALENTE, J.A. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. 2012. Disponível em
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016.
- BÄR, Eliana Cristina. **Ambiente Escolar. Especialização em Educação para a Diversidade com Ênfase em EJA**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2012.73p.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas**. Motrivivência, v. 22, n. 34, p. 40-60, jun. 2010. Disponível em
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135/15840>. Acesso em 24 abr. 2016.
- BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. **As sereias do ensino eletrônico**. In: Tecnologias da educação : ensinado e aprendendo com as TIC : guia do cursista / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008. 208 p
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. 2015. Disponível em
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>> Acesso em 03 abr. 2016.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional** – Proinfo. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. RESOLUÇÃO nº: 4, de 13 de jul de 2010. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em:
< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 15 mai. 2016.
- _____. **FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. PROINFO**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

_____. **FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. MEC. Núcleos de Tecnologia Educacional- NTEs- Caracterização e Critérios para Criação e Implantação.** Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/sigetec/sisseed_fra.php>. Acesso em: 24 abr. 2016.

_____. **Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Núcleo de Base 1 /** Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida; José Armando Valente. – Brasília, DF: MEC, 2014. 27p. Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/4#>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

_____. **Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Linguagens do Nosso Tempo /** Maria Lucia Santaella Braga; Alexandre Santaella Braga. – Brasília, DF: MEC, 2014. 29p.

_____. **Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Plac 1: Momento 1: Retrato da Escola /** Carla Cristina Dutra Búriço... [et al.]. – Brasília, DF: MEC, 2014. 50p. Disponível em <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/1#>>. Acesso em 17 abr. 2016.

_____. **Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Formação de Educadores na Cultura Digital/** Edla Maria Faust Ramos... [et al]. – Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/6#>>. Acesso em 17 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Série Mais Educação. **Cultura Digital.** Caderno Pedagógico, nº 7. Brasília, DF, 2010c.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do MEC: Proinfo Integrado.** Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13156:proinfo-integrado>>. BRASIL. Ministério da Educação. Portal do MEC. Brasília. Acesso em: 10 jul. 2016.

BORGES, Marilene A. F. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais.** 2009. 321f. Tese de Doutorado em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9542>. Acesso em 15 mai. 2016.

CAMAS, N. P. V.; MANDAJI, M.; RIBEIRO, R. A.; MENGALI, N. M. **Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.179-198, jul./dez. 2013. Disponível em <<https://pesquisaeducacao.files.wordpress.com/2013/10/1-professor-cultura.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2016

CARVALHO JUNIOR, J. M. **Por uma cultura digital participativa.** In: SAVAZONI, R.; COHN, S. (Org.) Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. Disponível em:

<<http://culturadigital.br/wp-content/blogs.dir/1/files/2013/06/cultura-digital-br.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2016.

CASTELLS, Manuel. "Do Conhecimento/ à Acção Política", 2006. In: CARDOSO & CASTELLS, Manuel de (org.). **Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política**, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2006.

CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos. Blog CEJA- São Miguel do Oeste. Disponível em <<http://cejasaomiguel.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10 jul. 2016.

DEMO, Pedro. **Marginalização digital divide**. In: Boletim Técnico do SENAC, v. 33, p. 5-19, 2007.

Fagundes Lea; Hoffman Daniela. **Cultura digital na escola ou escola na cultura digital?** Rio de Janeiro.- RJ. V. 6 N° 1, Julho, 2008. Disponível em: <<http://www.futura.org.br/wp-content/uploads/2011/09/A-informatica-educacional-na-escola-publica.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

FEY, Ademar Felipe. **A linguagem na interação professor-aluno na era digital: considerações teóricas**. In: Revista Tecnologias na Educação- ano 3- número 1- Julho 2011 <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2011/06/A-linguagem-na-intera%C3%A7%C3%A3o-professor-aluno-na-era-digital-Considera%C3%A7%C3%B5es-te%C3%B3ricas.pdf>>. Acesso em> 03 abr. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 59 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GARCIA, Marta Fernandes. et. al. **As novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011. Disponível em <<http://eco.imooc.uab.pt/elgg/file/download/53057>>. Acesso em > 20 mar. 2016.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa, 1998. Disponível em <<https://docs.google.com/a/edu.sed.sc.gov.br/folderview?id=0B-YLV8egGwSuUm9yRldCbWgzVU#>>. Acesso em 03 abr. 2016.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em < <http://escoladeredes.net/group/bibliotecapierrelevy>>. Acesso em 15 mai. 2016.

MCLUHAN, M. - **Os meios de comunicação como extensão do homem**, São Paulo, Cultrix, 1982.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOLL, Jaqueline (org.). **Territórios educativos para Educação Integral**. Programa Mais Educação. Série Cadernos Pedagógicos. Brasília: MEC/SEB, 2013.

NOVAES, R. Conheça os planos do Brasil para educação digital nas escolas. Disponível em <<http://www.psafe.com/blog/conheca-os-planos-do-brasil-para-educacao-digital-nas-escolas/>>. Acesso em 15. Mai.2016

NTE- Núcleo de Tecnologia Educacional. **Blog Gerência São Miguel do Oeste**. Disponível em <<http://ntesaomiguel.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10 jul. 2016.

OCDE. Inspirados pela tecnologia, norteados pela pedagogia **UMA ABORDAGEM SISTÊMICA DAS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DE BASE TECNOLÓGICA**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/cei/47785311.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

RAMOS, Edla Maria Faust. **Introdução à Educação Digital: guia do formador** / Edla Maria Faust Ramos, Leda Maria Rangearo Fiorentini, Mônica Carapeços Arriada. – 2. ed. – Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009. 108p.

RONSANI, Izabel Luvison. **Informática na Educação: uma análise do PROINFO** - UnC. HISTEDBR On-line, Campinas, n.19, 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/Art8_16.pdf>. Acesso em 24 abr. 2016.

SALAZAR, Renato. **O Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) em Santa Catarina: uma análise sociotécnica das capacitações (2002-2004)**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PPGSP/UFSC, 2005. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102094/223326.pdf?sequence=1>>. Acesso em 24 abr. 2016.

SANTA CATARINA. **Agência de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira**. Disponível em <<http://www.adrs.sc.gov.br/adrdionisiocerqueira>>. Acesso em 10 jul. 2016.

_____. Agência de Desenvolvimento Regional de Itapiranga. Disponível em <<http://www.adrs.sc.gov.br/adritapiranga/municipios-da-adr>>. Acesso em 10 jul. 2016.

_____. Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste. Disponível em <<http://www.adrs.sc.gov.br/adrsaomigueldooeste>>. Acesso em 10 jul. 2016.

_____. Secretaria do Estado da Educação. **ORIENTAÇÕES: organização e funcionamento das unidades escolares da educação básica e profissional da rede pública estadual para os anos letivos 2015//2016**. Florianópolis: 2014. Disponível em <<http://www.profe.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Caderno-orientacao-dieb-2015-e-2016.pdf>>. Acesso em 27 mai. 2016

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Equipe GETED/SED. **Política das tecnologias de informação e comunicação para as escolas públicas do estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2001. 32 p.

_____. **Portaria Nº 006 de 15 de março de 2006**. Diário Oficial número 17850 de 24 de março de 2006, pág. 05.

Secretaria de Estado de Educação. Portal da Educação. **Regional de São Miguel do Oeste segue roteiro de entrega de tablets**. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/4470->

regional-de-sao-miguel-do-oeste-segue-roteiro-de-entrega-de-tablets>. Acesso em 10 jul. 2016.

SCHNELL, Roberta Fantin. **Formação de professores para o uso das Tecnologias Digitais: um estudo junto aos Núcleos de Tecnologia Educacional do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/roberta_fantin_schnell.pdf> Acesso em 24 abr. 2016.

TAVARES, N. R. B. **História da informática educacional no Brasil observada a partir de três projetos públicos**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/te/tepdf/neide.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

APÊNDICES

APENDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA MULTIPLICADORES DO NTE-SÃO MIGUEL DO OESTE.

APENDICE B- ENTREVISTA DIRETA 01- MULTIPLICADOR 01

APÊNDICE C-ENTREVISTA DIRETA 02- MULTIPLICADOR 02

APÊNDICE D: ENTREVISTA DIRETA 03-MULTIPLICADOR 03

APÊNDICE E: APÊNDICE E- DIAGNÓSTICO DE PERFIL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-NTE/GERED/2016

APÊNDICE F: QUESTIONÁRIO 01- MULTIPLICADOR 04

APÊNDICE G: QUESTIONÁRIO 02- MULTIPLICADOR 05

APÊNDICE A- Roteiro de Entrevista para Multiplicadores do NTE- São Miguel do Oeste.

TEMA DA MONOGRAFIA:

Núcleo de Tecnologia Educacional- contribuições e desafios no processo de inserção e fortalecimento da cultura digital nas escolas da Gerência Regional de São Miguel do Oeste.

1. Nome
2. Idade
3. Formação
4. Possui formação na área de tecnologias? Qual?
5. Tempo de Atuação no NTE.
6. Período de Atuação no NTE/SMO.
7. Por que foi trabalhar no NTE?
8. Quando iniciaram os trabalhos no NTE de São Miguel do Oeste? Quem atuava nesse espaço? Como foi o processo de implantação?
9. Quais os recursos tecnológicos existentes no período de implantação do NTE de São Miguel do Oeste?
10. Quem atuava no NTE de São Miguel do Oeste?
11. Qual era a região de abrangência? Quais eram as atividades do NTE?
12. Quais cursos de capacitação foram ofertados? De quem forma aconteciam as capacitações?
13. Como foi o processo de implantação da tecnologia digital nas escolas?
14. Houve resistência? De que forma ela se manifestou?
15. Quais as experiências positivas das capacitações? Quais os momentos marcantes?
16. Quais as principais dificuldades que você enfrentou enquanto profissional pertencente à instituição NTE?
17. Como aconteceu a implantação das Salas Informatizadas nas escolas?
18. Como ocorreu o processo de instalação da Internet nas escolas?
19. Quando as escolas passaram a contar com o professor orientador da sala de tecnologias? Como acontecia esse trabalho no período anterior à esse momento?
20. Na sua opinião as escolas estão vivenciando a cultura digital? De que forma?
21. Na sua opinião qual a importância do NTE para fortalecimento da cultura digital nas escolas?

APÊNDICE B- ENTREVISTA DIRETA 01-MULTIPLICADOR 01

Multiplicador do NTE- São Miguel do Oeste

Local da entrevista: NTE- São Miguel do Oeste

Sexta-feira, dia 06 de maio de 2016.

Janete Palú (cursista)

Hoje é dia 06 de maio, eu sou Janete Palú, cursista da Cultura Digital, meu tema da monografia é Núcleo de Tecnologia Educacional: contribuições e desafios no processo de implantação e fortalecimento da cultura digital nas escolas da Gerência Regional de Educação de São Miguel do Oeste.

Eu vou entrevistar uma das multiplicadoras que atua no NTE.

Nome, idade e formação:

Multiplicador 01 (entrevistado)

Multiplicador 01, 49 anos, formação Letras e outra formação é na Área de Tecnologias Educacionais pela UDESC, Tecnologias Aplicadas na Educação.

Janete Palú (cursista)

É uma pós-graduação?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Uma pós-graduação e outros cursos a distância também relacionados a área e também à Educação a Distância. O Mídias na Educação e um outro curso que ofereceram que o título do curso eu não lembro, mas era isso ainda em 98, antes de começar o NTE

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 01, você então possui curso de tecnologia, quais, pós e outros cursos vocês também foram fazendo no decorrer do tempo?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Outros cursos a distância, um também pela Universidade do Espírito Santo, que a gente fez, que tinha uns mediadores bons, que eram assim tipo, eram engenheiros, pessoas da

Universidade, era um curso que fez diferença, eu penso, na minha vida sobre as ferramentas das tecnologias.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 01, há quanto tempo você atua no NTE? De que período até que período?

Multiplicador 01 (entrevistado)

A partir do ano 2000, eu trabalhava na GERED, daí o NTE foi criado, no ano 2000, aqui em São Miguel do Oeste, e como eu estava aqui nesse momento eu passei a participar, integrar o grupo de multiplicadores.

Janete Palú (cursista)

Então você é uma das pessoas que está desde o início, a única na verdade que está desde o início e que ainda hoje atua no NTE. Por que você foi trabalhar no NTE?

Multiplicador 01 (entrevistada)

Porque eu me identifiquei com o trabalho. Eu já era usuária das tecnologias na época, as que já existiam, e de repente eu me identifiquei. Depois eu comecei a ligar muito com a área pedagógica, achei uma utilidade e comecei a pesquisar sobre o assunto, me interessar.

Janete Palú (cursista)

Então você é Consultora Educacional, já era consultora educacional da Gerência, e quando foi implantado foi uma opção sua ou foi convidada, ou convocada?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Eu tinha interesse e também fui convidada. As duas alternativas. Parecia que era pra mim..

Janete Palú (cursista)

Que bom.

Multiplicador 01, você citou que em 2000 iniciaram os trabalhos aqui no NTE. Quem atuava nesse espaço, como foi o processo de implantação, de implantar o Núcleo de Tecnologias Educacionais aqui em São Miguel do Oeste?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Parece que existiam 06 NTEs nas 06 regiões do Estado, na época, desde 98 até 2000. Depois, alguns NTEs, por exemplo a região de Chapecó, atendia o Oeste todo. Então a região de Chapecó desmembrou mais um, Criciúma mais um, Joinville mais um, cada um lá na sua região. E aqui nós somos de Chapecó.

Chapecó tinha 20 máquinas, 40 cadeiras, do início do programa, que existem até hoje as cadeiras, do início, as de 1998, adquiridas pelo governo federal em 1998, estão aí, aqui no NTE, são essas cadeiras, que a gente ainda está usando. É claro que as máquinas eram da PROCOMP, na época, e também vieram de Chapecó.

Aquelas máquinas eram máquinas ótimas, que tiveram vida útil, porque lá em Chapecó eles já usavam, depois aqui com a gente, então, eram mais de cinco anos de vida útil.

Janete Palú (cursista)

Vieram pra cá em 2000, então até 2005, 2006 foram usadas essas máquinas aí.

Quem atuava nesse espaço?

Multiplicador 01 (entrevistado)

A partir do momento em que o NTE foi fundando, eles, na época existia uma portaria no Estado, que dizia que podia afastar professor da sala de aula para atuar no NTE, tendo perfil. Então foram convidados cinco professores, e um deles era para quando tivesse aperfeiçoamento técnico, ir conhecendo, se aperfeiçoando mais na parte técnica, e os outros quatro na parte pedagógica. Eu já estava aqui e foram convidados mais três. É para citar os nomes?

Janete Palú (cursista)

Sim, citar os nomes.

Multiplicador 01 (entrevistado)

Marise Piccoli, ficou com a parte técnica. Daí a Roselene Mascarello, Carmo Ternus e a Sueli Vichroski. Na verdade, a vaga era para seis, por que depois quando teve um remodelamento, em 2003, quando trocou o governo, atuaram no NTE também o Mauro Vendruscolo da Rocha e o Vitélio Daniel, e o Círio Thomas. Ajudaram nos trabalhos do NTE em certo momento. Mas bem no início do NTE, naquele convite também tem o professor Osvaldo e o professor Valdeci Dalsoller, que foram convidados no início, mas eles não ficaram, porque eles não de

identificaram, dois professores de Educação Física, não se identificaram, ficaram algum tempo, dois meses, e viram que não era compensador financeiramente, porque tinha que se dedicar um tempo aqui para pesquisa, para trabalho, e eles tinham aquele mundo da Educação Física, que lá você também pode exercer atividades extra, para eles não era compensador, eles não ficaram.

Janete Palú (cursista)

Então acabaram ficando você, o professor Carmo, a professora Roselene, a professora Marise, a professora Sueli. Essas que permaneceram.

Como é que foi esse processo de implantação?

Multiplicador 01 (entrevistado)

O processo de implantação foi muito estimulante porque a gente conhecia os outros multiplicadores de outras regiões que já tinham trabalhado algum curso com a gente. Então na época era o surgimento, talvez que a escola tinha a oportunidade de ter o computador na escola. E foi assim, como é que a gente pode dizer, chegava a ser até místico assim de tão deslumbrante que era pra nós, tendo esses aparelhos na escola. Mas depois que os computadores foram instalados nas salas, logo depois o Estado lançou um programa de internet em todas as regiões, daí chegou a internet, no ano de 2001, vieram instalar a internet aqui no NTE, quando a gente começou a usar, então aqueles computadores da PROCOMP. Os computadores da casa da gente não tinham assim nem webcam, nem microfone, e aqui tinha microfone e webcam, ahh (admiração) aquilo era demais, em poucos dias a gente estava falando com Portugal, o primeiro amigo que a gente encontrasse já estava. Teve gente aqui que conversou e criou amigos pela rede lá naquela época, isso faz né, 2001 para hoje, 15 anos.

Janete Palú (cursista)

E o processo já avançou bastante desde aquela época até hoje.

Quais os recursos tecnológicos que existiam? Você já citou alguns, além da sala de tecnologias do NTE, as escolas já tinham ou não?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Algumas escolas tinham, as maiores escolas na época. O Programa foi criado em 98, era sempre pelo governo federal, e era dentro do MEC, tinha uma Secretaria de Educação a

Distância, e dentro da Secretaria de Educação a Distância tinha o Proinfo, que era o programa, foi criado em 98 e no ano 2000 foi desmembrado e em cada estado teve as suas regiões, então aqui tinha em 05 regiões, então foi desmembrado e ficou em 12 na época. O que tu tinha perguntado mesmo?

Janete Palú (cursista)

Como estava nas escolas?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Ah sim. As escolas tinham a mesma sala que nós tínhamos, São Miguel tinha, como era a região até Dionísio Cerqueira. De Itapiranga à Dionísio Cerqueira até a região de Caibi. Toda a região de São Miguel do Oeste. Pinhalzinho... Campo Erê, a gente capacitou em Campo Erê também.

Janete Palú (cursista)

Quais as atividades que o NTE desenvolvia nessa região de abrangência?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Então na região de abrangência a gente marcava capacitação. A capacitação não que ela fosse formatada, nós poderíamos alterar algum detalhe, mas ela era dentro dos preceitos pedagógicos trabalhados pela educação, os parâmetros curriculares nacionais, tudo que era dentro dos parâmetros pedagógicos que a educação exigia. Então, a gente pesquisava as tecnologias, a gente trabalhava aquilo que tivesse alguma relação com a pedagogia. Então em Santa Catarina em uma época pediram também para a gente trabalhar em algum momento a Proposta Curricular, fazer uma relação.

Janete Palú (cursista)

Você lembra de algum curso, algum título de curso?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Do começo? Esses que a gente preparava o curso. Porque assim tinha muito encontro estadual. Então era um curso formatado de muita troca de multiplicador e tudo e acabava sendo, daí, a partir do ano de 2008, o MEC preparou um material impresso, só que daí o material impresso por causa das dificuldades das regiões que ainda não tinham internet, que

daí aquele material impresso tu também poderia trabalhar com CD, nos computadores, através do drive de CD. Daí aconteceu que a nossa região aqui em algum momento teve a oportunidade de ter a internet, então nós aqui no NTE a gente já estudava pela internet aquele material, e aconteceu que em 2008 a gente fez o curso antes de vir o material. Tanto que depois alguns materiais ficaram obsoletos, quando chegou o material... alguns chegou em tempo que eram mais textos, quando era o curso de 100 horas que era textos, introdução à cultura digital, mas quando era de outros como o Linux, que em 2006 foi se alterando que era o Linux Educacional, ficou mais difícil de tu ocupar o livro, porque logo vinha o Linux 2, o 3.

Janete Palú (cursista)

Nesse início assim, você tem ideia de quantas pessoas foram capacitadas?

Multiplicador 01 (entrevistada)

Sim, sim. Sempre ultrapassada por ano mais de 200.

Janete Palú (cursista)

Quem participava desses cursos?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Quando a gente ia para as escolas, as vezes a escola toda parava, umas escolas. E algumas escolas que tinham mais de 20 professores, as vezes as turmas eram 18 ou 20, escolas da região toda, desde Campo Erê, claro que as centrais, sempre na parte central do município, alguns municípios brigavam para ter o curso.

Janete Palú (cursista)

Então, a escola pedia ou vocês agendavam?

Multiplicador 01 (entrevistado)

A escola sabia que existia essa possibilidade, então eles agendavam o dia e nos nos organizávamos aqui qual o multiplicador que ia para Campo Erê, qual que ia para Dionísio, se ia ser durante o dia. Tinha regiões que, por exemplo, tinha escolas que a gente trabalhava com o professor de meio dia, de manhã, à tarde e à noite, e assim por pra eles e até pra nós também três períodos, que daí a gente dormia no lugar.

Janete Palú (cursista)

Como é que foi esse processo, os professores receberam como essa novidade da tecnologia digital nas escolas?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Na época era bem recebido. Alguns que eram incrédulos, no começo eles tinham um pé atrás, mas depois eles foram percebendo que os próprios filhos foram utilizando. Então as próprias ferramentas do Office já eram deslumbrantes na época que a internet não existia, em algumas escolas não dava para trabalhar com a internet. Daí a gente trabalhavam muita coisa no Power Point, no Word mesmo, por que ali as ferramentas do Word você pode fazer.

Janete Palú (cursista)

Tem algum momento que foi marcante Maria Iolanda na capacitação, alguma situação tanto de resistência, no começo não teve muito isso, que eles mais se deslumbravam, ou até mesmo de deslumbre durante o processo?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Algum momento que foi marcante?

Janete Palú (cursista)

Pra você nesse processo de formação de capacitação na regional, alguma descoberta do professor?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Humm. Eu penso que essa do início foi muito interessante. Porque depois quando começou a internet eles também se deslumbravam com a internet, principalmente quem não tinha em casa. De nossa, isso aqui eu vejo na televisão e tem aqui, então eles começaram a relacionar. O primeiro contato de muitas pessoas que passaram por aqui com a internet era pelo NTE, até dos professores que ia fazer curso na época, só que daí depois, parece que a internet foi ficando mais lenta com tempo. Daí foi ficando cada vez mais difícil de trabalhar os cursos. Daí é meio desanimador. Hoje, com uma internet que não é muito legal, você começa a quase querer desistir.

Janete Palú (cursista)

Quais, nesse período, tu que já está bastante tempo, quais as principais dificuldades, tu colocou essa questão da internet que oi surgindo ao longo do tempo.

Multiplicador 01 (entrevistado)

Ahh. Mas tem uma outra coisa boa que é do filme, quando os filmes puderam ser baixados essa parte também foi interessante, é um marco eu acho dos vídeozinhos que tu pode baixar, que tu pode entender das extensões do vídeo quando eu lembro que tinha uma revista que era Info que trazia todas as extensões. A gente copio aquilo, colou, foi vendo as extensões avi, wmv, e tal essa aí foi uma parte de estudo. Outra parte de estudo aqui quando veio o Linux, que a gente teve que estudar em grupo, também foi bem interessante, parte que a gente não esquece mesmo, positivas... agora está falando das dificuldades.

Janete Palú (cursista)

As dificuldades.

Quais as maiores dificuldades que desde a sua implantação o NTE enfrenta e enfrentou?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Eu não sei porque que no início era mais fácil trabalhar em grupo. De trabalhar em grupo a gente conseguia planejar, talvez por uma, por já ter uma orientação, quando tu tem uma diretriz e uma meta estadual pra atingir talvez seja mais fácil e daí talvez desestruture o grupo aqui porque tu fica sem norte, eu sei que criar também é importante, a gente pode dar a cara de cada um, mas quando, cada um pode fazer, daí cria algumas divergências que tu não sabe se tu está fazendo pelo coletivo ou não.

Janete Palú (cursista)

E as Salas Informatizadas nas escolas, a regional era grande e depois forma surgindo outros NTEs, hoje nós temos a regional de São Miguel do Oeste que tem sete municípios, os outros NTEs, Itapiranga e Dionísio Cerqueira, quando surgiram, e as Salas Informatizadas em cada escola?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Sim, o que é a pergunta?

Janete Palú (cursista)

Quando surgiram os outros NTEs, e quando surgiram em cada escola uma sala informatizada?

Multiplicador 01 (entrevistado)

A partir de 2000. Então até 2003, que seria até 2002, quando era o governo Fernando Henrique, porque tinha brigas lá no Congresso, que eram brigas grandes, para a compra do sistema operacional, não era permitido comprar, um grupo já queria comprar o sistema livre, o aberto, software livre, e só puderam comprar depois. Então a partir do momento que puderam, que trocou para o governo do PT, em 2003, então eles começaram a comprar só máquinas, com sistema operacional livre, software livre, só que daí teve que o Windows é quase que universal, uma linguagem que todo mundo tem, e o sistema operacional de software livre, não é que todos usam, mas era mais difícil pras escolas pra se aproximar. Mas a gente estudou, e depois, com o tempo, no computador quando tem internet as linguagens são parecidas, então não tem muita diferença do LibreOffice, ou do Office, né.

Janete Palú (cursista)

Então foram surgindo...

Multiplicador 01 (entrevistado)

Ah tá. Então eles foram comprando. Chegou um momento que nas escolas, que nas nossas escolas daqui todas, aí por 2006, 2007, 2008, todas as nossas escolas tinham sala informatizada, inclusive as rurais que ganhavam um padrãozinho da Daruma, do Proinfo Rural, que foi ótimo também as máquinas.

Janete Palú (cursista)

Então até 2008, aqui na regional, todas as escolas tinham. Quais foram as primeiras?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Daí, teve um momento que, sempre na maior escola do município. As primeiras, pela compra a distribuição era assim, a maior escola do município sempre. Por isso que São Miguel sempre teve mais salas, desde o começo do PROCOMP também. E o município nunca ficava sem. Depois todas as escolas. Se tivessem duas no município, as duas receberam. Todos receberam.

Janete Palú (cursista)

E quando foram criados os NTEs de Dionísio e de Itapiranga?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Pois é. Agora eu tenho que pensar pra ver que época que aquele pessoal escolheu. Foi numa época eu lembro que eles vieram aqui, mas eu não lembro que ano, se em 2010 ou antes, 2009 ou 2010, isso eu tenho que me certificar certinho, que foi o tempo que o Leandro entrou, que a Ivete entrou, não sabe?

Janete Palú (cursista)

Acho que 2005. Eu sou do concurso de 2006. Então tece segunda chamada.

Multiplicador 01 (entrevistado)

Eles entraram naquela época. Nossa... então foi antes. Então foi em 2006, quando veio, em 2006 foi o primeiro ano que chegou o Linux, então foi em 2006. Que daí foram criados. Apesar que foram chamadas as pessoas para atuar e depois veio as salas, já com o LINUX.

Janete Palú (cursista)

E as Salas Informatizadas, no início elas não tinham professor orientador, quando que elas passaram a contar com esse professor na sala, e como acontecia o trabalho antes disso lá na Sala Informatizada?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Antes disso o trabalho era, tanto por orientação era sempre dito pro professor, pro professor ir pra sala e tentar fazer o trabalho. Também não recordo se era 2008 ou 2006. Num período ali porque tá lá, deve estar lá no blog, exatamente pra dizer, mas a diferença que antes a orientação do Proinfo era que, o ideal do Proinfo, no início quando foi criado o programa, até nos preceitos do programa dizia que era o professor que ia utilizar, então em muitos estados até hoje não tenha o professor orientador das salas, mas eu acredito que aqui em Santa Catarina foi uma boa escolha, eles terem escolhido, porque esse professor, ele também serve de apoio pedagógico, ele não tá sendo apenas um mero professor que tá lá para cuidar das máquinas, né, então teve uma diferença, eu acho que teve um pouco mais de tranquilidade pro gestor das escolas, mas os professores, pro professor utilizar, eu acho que quem era usuário e

gosta utilizou mais com o apoio do professor e quem não era vai ficar sempre na mesma distância porquê.

Janete Palú (cursista)

Na sua opinião as escolas estão vivenciando a cultura digital hoje, de que forma?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Eu acho que a escola vivencia muito mais aquilo que o aluno está exigindo do que aquilo que a escola busca, porque a escola, o corpo todo da escola eu acho que corre num ritmo diferente e o aluno, eu acho que o professor nesse momento está descobrindo junto com o aluno. Aquilo que as ferramentas já ofereciam e ele não sabia. E agora o aluno está com o smartphone na mão e aos poucos todo mundo está se apropriando. Eu acho que o smartphone está sendo a diferença.

Janete Palú (cursista)

É a tecnologia móvel né. E também na sua opinião Maria Iolanda, qual a importância do NTE para fortalecer a cultura digital nas escolas hoje?

Multiplicador 01 (entrevistado)

A importância. Eu acredito hoje de muito diálogo, assim um diálogo mais aproximado, que seria uma conversa pedagógica, um diálogo aproximado bem pedagógico, e mostrando ferramentas e com muita paciência, estudando um pouco da pedagogia, um pouco da prática mesmo pedagógica na sala de aula com as ferramentas, porque seria muito interessante, se fosse conversar, sempre com pequenos grupos, sempre com conversas ou debates e depois com utilização, também com prática também, é claro.

Janete Palú (cursista)

E pra finalizar né Multiplicador 01, você acha que o trabalho do NTE foi importante para a implantação da cultura digital e continua sendo no fortalecimento nas escolas? Fez a diferença na sua opinião?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Em algum momento, pelo fato de ser relacionado com as tecnologias, ou pelo fato de existir, de ser um símbolo, simbolicamente em algum momento foi. Mas eu atribuo todos os momentos que não foi a uma política pedagógica até da Gerência, lá da, a Gerência de Tecnologias da SED, eu acredito muito mais nisso, mas também não posso afirmar com uma certeza absoluta.

Janete Palú (cursista)

Deveria ter um direcionamento maior, uma política de estado?

Multiplicador 01 (entrevistado)

Uma política maior, porque é muito importante, mas eu acredito que simbolicamente, em algum momento, quando eles precisam, eles sabem aonde, quando tem dúvida sobre um assunto eles sabem, é uma referência, então quer dizer que o NTE é símbolo das tecnologias na escola.

Janete Palú (cursista)

Obrigada Multiplicador 01 pela entrevista.

Multiplicador 01 (entrevistado)

Tá bom.

APENDICE C- ENTREVISTA DIRETA 02-MULTIPLICADOR 02

Multiplicador 02- São Miguel do Oeste-2005/2015.

Local da entrevista: NTE- São Miguel do Oeste

Sexta-feira, dia 06 de maio de 2016.

Janete Palú (cursista)

Hoje é dia 06 de maio e estamos continuando as entrevistas para a monografia da cultura digital.

Nome, idade e formação:

Multiplicador 02 (entrevistado)

Meu nome é Multiplicador 02, tenho 56 anos, minha formação é pedagogia com especialização em séries iniciais e educação infantil e também em tecnologias aplicadas na educação.

Janete Palú (cursista)

Essa Pós em Tecnologias Aplicadas à Educação você fez quando Multiplicador 02? Você já estava trabalhando?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Sim. Comecei em 2010 e terminei em 2012 pela PUC do Rio de Janeiro.

Janete Palú (cursista)

Célia, hoje você, este ano não está no NTE, mas você trabalhou muito tempo aqui, então quanto tempo você atuou aqui no Núcleo de Tecnologias Educacionais?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Então, desde 2005 até 2015. Mas em 2005 quando eu assumi a Integração de Tecnologias do NTE era ligado ao DH. Então eu fiquei no DH de 2005 a 2007, final de 2007.

Janete Palú (cursista)

Já como Integradora Multiplicador 02?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Como Integradora do NTE, mas daí a equipe de multiplicadores atuava no NTE e eu como integradora ficava no DH por que como era ligado ao DH na SED então a diretoria do DH da SED exigia que nós ficássemos no DH. Aí em 2008 assumi o Censo Escolar, aí eu vim pro NTE, com o Censo até 2011, quando que eu trabalhava com o Censo.

Multiplicador 02 (entrevistado)

Sempre como integradora, então você foi a única integradora do NTE de São Miguel do Oeste?

Multiplicador 02 (entrevistado)

A única. Por que a Integração de Tecnologias surgiu em 2005, daí eu assumi e em 2015 cessou, foi extinto o cargo de integrador.

Multiplicador 02 (entrevistado)

Por que você veio trabalhar no NTE, como é que foi essa vinda para o NTE?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Na verdade, eu vim para a Gerência de Educação para trabalhar no Ensino, como integradora do ensino fundamental. Lá em 2005. Aí para minha surpresa, quando eu cheguei para assumir a função de integradora de ensino fundamental, a Gerente que era a Marines Marangoni na época me chamou e disse que precisava de mim no NTE. Então pra mim foi um desafio bem grande eu como pedagoga não atuava, não utilizava muito as tecnologias, a gente tinha assim pra se defender. Então eu tive que estudar muito, praticar muito, pesquisar muito e me inteirar de muitas coisas que as tecnologias exigem e fui estudando e adquirindo conhecimento com o tempo, praticando.

Multiplicador 02 (entrevistado)

E quando você veio trabalhar no NTE Multiplicador 02, que trabalhos lá em 2005 ele fazia, quem que atuava junto contigo na equipe do NTE na época?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Na época então tava o Carmo, a Maria Iolanda, a Marise e a Roselene como multiplicadores do NTE, daí mais a Nívea que cuidava somente do TV Escola, que na época no NTE tinha um

coordenador do grupo de multiplicadores. Além da Integração tinha uma coordenação. Então cada ano tinha um que coordenava todo o trabalho. Um dos multiplicadores era o coordenador. Então tinha também um recurso que vinha do MEC para ser utilizado nas capacitações, transporte, tudo o que precisava pra desenvolver o trabalho do NTE. Nesse tempo, em 2005, até que foi fundada a SDR de Itapiranga e de Dionísio que desligou, então o nosso NTE atendia de Dionísio à Itapiranga, ainda ia dar cursos lá pra Palmitos, Águas de Chapecó, pra Maravilha, onde solicitava o curso daí a equipe se deslocava e ia pra dar o curso nesses locais.

Janete Palú (cursista)

E nesse período ali no início, quais os recursos tecnológicos que o NTE possuía assim, que tipo de máquinas, quais os outros recursos que o NTE tinha?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Então, quando eu cheguei no NTE tinha um laboratório do PROCOMP, na época era aquele laboratório branco, que tinha vindo em 2003, acho que era, e ficou muito tempo aquele laboratório, daí veio em 2006 um outro laboratório. Aí, o primeiro do PROCOMP, se não me engano eram 05 máquinas, aí veio um outro laboratório de 10 máquinas, esse ficou até aí 2008, quando que as escolas receberam laboratório que até então nenhuma escola tinha laboratório até 2008, aí o NTE também recebeu um laboratório novo e que se iniciou as capacitações sabe, porque chegou o laboratório do ProInfo na escola, com um sistema operacional que ninguém conhecia que era o Linux Educacional e aí tinha que capacitar todos os professores. Então primeiro a equipe do NTE que foi estudar, que foi também conhecer o Linux Educacional pra depois poder levar isso pras escolas.

Janete Palú (cursista)

A Região de abrangência você já falou. Então o NTE ofertava cursos nessa região de capacitação e ele desenvolvia alguma outra atividade além dos cursos?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Além dos cursos, aí dava, o professor tinha dificuldade lá na escola vinha pra cá, teve uma época que traziam alunos aqui pro NTE, vinha grupo de professores de professores quando tinha alguma dificuldade, também tinha a Marise que fazia a parte técnica, então quando tinha de internet na escola, depois que veio a internet, que até um tempo não tinha, então depois que

veio a internet banda larga do MEC, então que foi em 2012, daí também a internet, a Marise dava conta de tudo isso. Então a parte técnica a Marise fazia, a parte pedagógica a Roselene e a Maria Iolanda faziam, que o Carmo já não estava mais aqui na época né.

Janete Palú (cursista)

Você lembra de algum curso, que cursos eram esses? Algum título de curso.

Multiplicador 02 (entrevistado)

Era Introdução à Educação Digital, foi o primeiro curso, então veio o laboratório pra escola então o primeiro curso a ser trabalhado foi a Introdução à Educação Digital. Nessa época que foi feito os blogs para todos os professores, para todas as escolas, então foi um avanço bem grande, 2008 foi capacitado todas as escolas, todos os professores que atuaram em 2008 passaram por capacitação no NTE. A equipe ia até a escola. Não era o professor que vinha até o NTE, o NTE ia pra escola.

Janete Palú (cursista)

Quantas horas era?

Multiplicador 02 (entrevistado)

40 horas de curso. Foi assim uma caminhada bem longa e bem produtiva também.

Janete Palú (cursista)

Como é que foi esse processo de introdução da tecnologia digital nas escolas? Quando que as escolas aqui da regional receberam o laboratório de informática e quando elas passaram a contar com a internet?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Então em 2008, que receberam os laboratórios né, como esse laboratório chegou na escola? A princípio, uma expectativa bem grande, sabe quando solicitam equipamento, então laboratório sempre era solicitado em todas as escolas. Quando chegou o laboratório na escola, dificuldade de aprender, a trabalhar né, o que fazer com esse laboratório, então aí foi feito a capacitação da introdução à educação digital. Aí tinha a internet que era a RCP, na época, não era banda larga, então a dificuldade da internet, então tinha que se fazer esse trabalho lento de muita paciência nas capacitações, tudo. Em 2012 então que veio a conexão da banda larga, que daí

começou a facilitar o trabalho também nos laboratórios de informática. Ai um curso que foi bastante trabalhado também foi a Elaboração de Projetos que também veio e Aprendendo e Ensinando com as Tecnologias que era um curso de 100 horas, que daí não foi o pra todos os professores porque ele era ofertado, o professor que quisesse fazer o curso fazer o curso vinha até o NTE daí diminui bastante a clientela, quando tem que se deslocar da escola pra cá e até em função dos dias letivos né, que tinha que coincidir coma folga do professor, ou fazer o trabalho noturno, então um tempo foi feito à noite depois em função também do trabalho noturno do funcionário do NTE a Gerência e o NTE entenderam que não poderia estar acontecendo, então passou a ofertar somente no diurno.

Janete Palú (cursista)

Essas capacitações, você lembra assim de alguma experiência positiva, momento marcante, alguma situação que ficou marcada pra você nesse período?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Ah foram tantos momentos assim. Eu na verdade eu fazia mais a parte administrativa do NTE, eu cuidava mais de chamados, de atualizar o sistema, o SIGITEC, o CIP da época, a telefonia na época. Quem aplicava mais os cursos eram os multiplicadores. Mas assim o que marcou bastante, que são frutos s que a gente colhe até hoje, foi esses cursos que foram dados nas escolas em 2008, por incrível que pareça, o primeiro curso foi o que mais deu frutos, que foi onde todas as escolas criaram o seu blog, que até hoje tu visita o blog de todas as escolas e vê todas as atividades de 2008, e nenhuma escola perdeu isso, então ficou como ser fosse um diário da escola, um... como é que a gente podia dizer... um ... uma marca... é ficou o histórico da escola está aí de 2008 pra cá com a introdução da tecnologia na escola se criou esse diário de bordo da escola, tudo o que aconteceu e a escola postou no blog está lá, quer visitar o blog da escola, qualquer escola tú vai e pega de 2008 pra cá tu encontra tudo que a escola... e as escolas continuam alimentando que é um trabalho que os professores das salas informatizadas também fazem né, e até a equipe gestora das escolas pegou isso como costume né, toda a atividade publicar no blog, e lá fica, se um dia tu quer rever essa atividades, vai entra no blog tu vai rever essa atividade, quem participou, então isso foi assim uma atividade assim que marcou muito e que rendeu muitos frutos e que a gente ficou assim bem satisfeito com esse trabalho.

Janete Palú (cursista)

E dificuldades Multiplicador 02, enquanto profissional, quando você trabalhou no NTE, quais foram as principais dificuldades que você encontrou nesse tempo?

Multiplicador 02 (entrevistado)

As principais dificuldades sempre foi relacionada à internet. Porque no início quando que veio a banda larga pra escola então o máximo que tinha era 512 kb, e tu sabe que com 10 computadores, aí atendia a escola inteira, então uma dificuldade muito grande, os professores queriam realizar atividades no laboratório não conseguiam, então era uma reclamação e a gente se sentia impotente porque isso dependia do MEC, não dependia da gente, então era ligação todo o dia, atualização de cadastro e até que conseguimos depois de tanta luta e tanto empenho e tanta insistência e conseguimos aumentar de 512 pra 2 Mb, daí melhorou bastante, agora tem escolas que já aumentou, tem escolas com 05, tem escolas com 10, na nossa regional, então foi assim, a maior dificuldade foi com relação à internet.

Janete Palú (cursista)

E você citou antes Multiplicador 02, que as escolas tem a sua sala informatizada, que de certa forma é uma extensão do NTE, essa implantação aconteceu em 2008, no começo, as salas informatizadas não tinham o professor orientador ainda, como acontecia o trabalho, lá na sala, no começo, antes de existir o professor orientador de tecnologias?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Então cada professor que queria usar o laboratório, ele próprio ia para o laboratório com a turma, muitos conseguiam desenvolver as atividades que eles se programavam, e muitos não conseguiam. Então muitas reclamações, aí o Estado começou a fazer uma pesquisa, da utilização dos laboratórios até porque o CIASC mesmo acompanha, eles pelo sistema mesmo eles acompanham, o próprio MEC acompanha a utilização do laboratório, quantos vezes é acessado semanalmente, mensalmente, e então se viu que estava sendo muito pouco utilizado o laboratório nas escolas. Então a Secretaria de Educação em estudos e solicitações e assim decidiram por um professor na sala informatizada.

Janete Palú (cursista)

Isso aconteceu em que ano? Todas as escolas passaram a contar com esse profissional de apoio?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Foi em 2011 se não me engano, não faz muito tempo, 2010 ou 2011 e todas as escolas. Em todas as escolas nós conseguimos colocar um professor de informática.

Janete Palú (cursista)

Qual era o critério que eles estabeleceram Multiplicador 02?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Então tinha que ter um curso né relacionado às tecnologias, né então, a maioria dos professores fizeram a graduação em matemática com ênfase na informática, então sempre e essa formação habitava os professores para a sala informatizada. Então os não habilitados que tinham algum curso que tivesse feito no SENAI, qualquer curso particular que tivesse feito particular que tivesse feito em informática.

Janete Palú (cursista)

Na sua opinião, hoje as escolas, elas estão vivenciando a cultura digital? De que forma?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Eu penso que cada vez mais as escolas estão inserindo as tecnologias nas escolas. Então até porque o aluno mesmo já vem com essa bagagem, esse conhecimento, ele já vem da era digital. Então eu penso que as escolas já evoluíram bastante, os professores também evoluíram bastante, hoje eles contam além do laboratório, tem o computador interativo, eles têm o tablet, de 08 polegadas que cada professor efetivo tem, tem mais o de 10 polegadas que estão à disposição do pedagógico também, eles já contam também com o DC online desde o ano passado que é uma ferramenta que eles utilizam bastante também. Então eu penso assim que teve uma evolução boa, uma evolução tecnológica boa, bem acentuada, cada vez mais né.

Janete Palú (cursista)

Como é que você avalia esse trabalho que você fez durante 10 anos, né Multiplicador 02, como integradora do NTE?

Multiplicador 02 (entrevistado)

É foi assim no começo bastante sofrido, porque eu tive que aprender muita coisa, tivemos que aprender com o grupo, mas depois a gente vai pegando o jeito e fizemos, eu penso assim sabe,

quando que eu paro para analisar o trabalho que a gente fez e quantidade de pessoas que a gente conseguiu atingir com trabalho da gente eu fico bem satisfeita porque a gente não atinge só o professor né, a gente atinge uma turma de alunos, que vem a se beneficiar com isso. Então conseguimos laboratórios para todas as escolas, foi um avanço muito grande, foi uma luta de 2005 a 2008, uma luta incansável para conseguir os laboratórios, conseguimos. Aí conseguimos a internet nas escolas, então a RCP, aí lutamos pela banda larga, conseguimos a banda larga, aí conseguimos o aumento da banda larga, aí veio o computador interativo com a lousa digital que esqueci de citar antes, então tudo isso foram conquistas que a gente foi solicitando, fazendo projetos, e pedindo e insistindo, e cada encontro e cada reunião e... Então ainda ficou a Escola Santa Rita que não recebeu o laboratório, que é uma escola que a gente ficou em dívida, que isso eu fiquei muito sentida que no ano passado era para ter recebido e então. Eu acho que a única escola que a gente não conseguiu atender depois de 2008 foi a escola Santa Rita. E as demais todas conseguiram.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 02, na sua opinião, qual a importância do NTE, desde que ele surgiu, pra implantar e fortalecer a cultura digital nas escolas?

Multiplicador 02 (entrevistado)

Eu acho que é de fundamental importância o NTE, porque foi implantado a tecnologia lá na escola, ela chegou com o apoio do NTE, sempre foi a equipe do NTE que deu esse suporte todo pra escola e continua dando, então eu acho que como as tecnologias elas não estão estagnadas, todo o ano tem inovação, então tem que ter alguém que fique dando esse reforço pra escola, porque a equipe do NTE está sempre buscando, está sempre se aperfeiçoando ne, e procurando acompanhar o avanço da tecnologia, porque o professor não tem esse tempo todo. Então o NTE eu penso assim que é a peça chave da tecnologia na escola.

Janete Palú (cursista)

Isso aí Multiplicador 02, obrigada. Desculpa, pode concluir...

Multiplicador 02 (entrevistado)

Não, não, é verdade ne, se não tem uma equipe pra dar apoio na escola, as coisas não acontecem, e não adianta chegar equipamento na escola se não tem alguém que esteja lá dando essa força, esse apoio esse incentivo também para usar, pro uso pedagógico.

Janete Palú (cursista)

Obrigada Célia.

Multiplicador 02 (entrevistado)

Eu que agradeço.

APÊNDICE D- ENTREVISTA DIRETA 03-MULTIPLICADOR 03

Multiplicador do NTE 03- São Miguel do Oeste

Local da entrevista: NTE- São Miguel do Oeste

Quarta-feira, dia 25 de maio de 2016.

Janete Palú (cursista)

Hoje é dia 25 de maio estamos continuando as entrevistas da Pós em Cultura Digital.

Nome, idade e formação:

Multiplicador 03 (entrevistado)

Professor Multiplicador 03, 55 anos, formação tenho licenciatura em estudos sociais e história, especialização de tecnologias aplicadas à educação pela UDESC e uma outra especialização de desenvolvimento regional pela UNOESC.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 03, você atuou aqui no NTE como foi a tua vinda pro NTE?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Minha vinda pro NTE, eu fui primeiro trabalhar, eu iniciei a vida no NTE, nos Núcleos de Tecnologia Educacional em Criciúma, quando foi constituído o NTE de Criciúma no começo do ano de 2000, em Julho de 2000 eu recebi o convite do então em gerente de educação coordenador Regional de Educação Ari Friedrich o convite de vir para São Miguel do Oeste e instalar e montar o NTE em São Miguel do Oeste desta forma eu vim pra gerencia de São Miguel do Oeste, em 23 de agosto de 2000 e começamos todos os computadores estavam desmontados em caixa, sendo que esse Núcleo daqui, o NTE daqui foi desmembrado do NTE de Chapecó, com 12 máquinas aqui.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 03, quanto tempo você atuou aqui no NTE, de que ano até que ano?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Eu comecei em 2000, e atuei até o final de 2005, então foram 05 anos que eu atuei aqui no NTE.

Janete Palú (cursista)

Você disse então que foi instalado o NTE aqui em 2000, como é que foi esse começo pra vocês assim em 2000?

Multiplicador 03 (entrevistado)

O começo foi muito difícil porque não tínhamos nada, nós começamos tudo do zero, 95% ou até mais que isso dos nossos professores não tinham computadores em casa, as escolas mal e mal tinham computadores inclusive sem internet, só pra fazer atividades cotidianas na Secretaria. Então convencer ou então fazer entender que o computador era uma ferramenta que podia auxiliar no processo de ensino-aprendizagem foi mais difícil no começo e principalmente porque na época a internet ainda era discada via telefone ou então depois começamos a ter a internet via CIASC, para uma escola era 256 ks, que hoje nem se usa mais, nem existe mais, então foi muito lento esse processo, e as dificuldades a principal foi não aceitação dessa mudança de postura foi em relação ao uso de mais uma tecnologia, na época nós sempre brincava assim quando nos anos 90, quando veio o videocassete, que a ideia era que o videocassete ia substituir totalmente a figura do professor, agora ia colocar um vídeo e o professor ia sumir. A mesma questão veio quando veio o computador, que o computador ia substituir o professor, na verdade o computador veio para auxiliar, ajudar, pra melhorar o processo ensino-aprendizagem. A grande coisa foi isso.

Janete Palú (cursista)

Quem atuava contigo aqui no Núcleo de Tecnologia Educacional de São Miguel?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Em 2000, em 2000 nós começamos a trabalhar aqui, eu vim pra cá tinha a Maria Iolanda, eu fui convidado pra gestar isso no começo, e eu convidei o Osvaldo, e o professor Valdeci, mas esses dois professores não gostaram das tecnologias, eles desistiram no final, em dezembro já de 2000, eles desistiram de atuar no NTE. Aí em 2001, seu Ari e a Isoldi, que na época era a Diretora de Ensino, aonde nós estávamos vinculados, tivemos que correr atrás pra novas pessoas, aí veio a Marise, a Sueli, a Roselene e o Círio Thomas. Então nós tínhamos uma equipe de 06, nós dois já estávamos aqui, eu e a Maria, aí veio o Círio, o Círio foi não ficou muito tempo conosco porque depois ele voltou pra escola pra se aposentar. E a Roselene e a Marise se aposentaram conosco aqui, no NTE, na Gerência, e a Sueli, por vontade própria, eu

não sei se foi em 2002 ou 2003 que ela voltou pra escola, mas por opção, mas ela poderia ter continuado aqui.

Janete Palú (cursista)

Então você citou, veio os computadores de Chapecó, que recursos vocês tinham na época para implantar a cultura digital nas escolas? As escolas já começaram a ter sala informatizada?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Nós tínhamos na época, a Gerência era que hoje envolve a Gerência de Dionísio à Itapiranga, inclusive Maravilha e uma parte da região de Palmitos, então o nosso NTE era enorme né. Então nós tínhamos uma sala informatizada em Guarujá do Sul, em Dionísio, no Sara em Guaraciaba, no Colégio São Miguel, na Everardo em Descanso, no Salete em Maravilha, eu não me lembro o nome da escola em Palmitos, Palma Sola, né a escola de Palma Sola, e as duas escolas, a São Vicente de Itapiranga, e a de Tunápolis, a Balduíno Ramos né. Então essas escolas maiores tinham recebido também em 98, umas, mas nunca foi usado e a partir de 2000, eles foram instalados os computadores, e aí as escolas não sabiam nem o que fazer, essa é a grande verdade. Eles ficaram ali, até 2000 e 2001 as escolas, no começo de 2001 as escolas não fizeram nada com os computadores, estavam lá, aliás alguns espertos, que se diziam espertos ainda, que se diziam técnicos, ia lá roubar as peças. Nós tivemos muitos isso sabe, principalmente em Dionísio e Palma Sola, onde que os meninos espertos né convenceram os diretores que eles eram necessários né, e o diretor não tinha conhecimento, não é que ele queria fazer algo de errado, eles não tinham conhecimento e deixavam os meninos mexer e roubavam peças, e vendiam foram, que muitas vezes esses técnicos, que se diziam técnicos tinham loja de informática. Acontecia muito isso, nós tínhamos problemas sérios com tudo isso.

Em 2001, é uma coisa importante, nós colocar assim que acho que foi um grande marco, o NTE de São Miguel sempre foi bem visto né, principalmente depois de 2001, mas já começamos em 2000, eu e a Maria Iolanda, receber alunos das escolas da região né, da Guilherme Missen, do São Miguel vinham à pé, para acessar a internet, porque era o único local que tinha. Na época nós tínhamos internet aqui na Gerência de Educação, na UNOESC, e na Polícia Militar.

Janete Palú (cursista)

Era inovador.

Multiplicador 03 (entrevistado)

Era totalmente inovador, né era algo novo assim sabe. Inclusive né, a internet foi conectada via MS-DOS, ainda era conexão MS-DOS feita através do link da Universidade Federal né, feita para Lages e de Lages para São Miguel do Oeste, via MS-DOS. Então a gente ficava no telefone configurando, então era muito pior, muito diferente né e de certa forma muito mais difícil do que é hoje. Eu sei que foi um marco, vindo a internet pra Gerência de São Miguel do Oeste, até que o Governador na época que era o Esperidião Amim ele veio fazer a primeira conexão né, veio os técnicos um dia antes né, e instalaram e a gente teve que aprender isso, porque ninguém nos ensinou isso, foi na marra assim sabe trabalhar no MS-DOS assim por diante tudo.

Janete Palú (cursista)

Carmo, você falou um pouquinho da região de abrangência, o que que vocês, quais eram as atividades nessa região de abrangência, o que vocês faziam?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Nós tínhamos uma regra, na época o NTE tinha uma regra via ProInfo, né era um Programa Federal, e continua sendo até hoje né, um programa federal, , mas nós tínhamos uma orientação né, muito clara e precisa do MEC, via ProInfo, e também o NTE Central, Florianópolis, da SED, era uma diretoria lá muito forte, atuante, então nós tínhamos que seguir as atividades de aprendizagem como era em Santa Catarina, em outros lugares, em outros momentos, no Brasil inteiro eram projetos, e a gente tinha que seguir um cronograma. Então nas nossas capacitações que a gente dava, você sempre tinha um editorial pra ensinar como se usava o Excel, o Word, o Power Point e o Paint, pra fazer atividades, mas sempre com uma atividade pedagógica inserida nesse processo. Então não era meramente que você ficava preocupado em ensinar a usar a máquina, mas a máquina tinha que servir para o processo ensino-aprendizagem. Tu pega por exemplo, nós tínhamos internet aqui, então a “Vegetação de Santa Catarina” era um título que tu escolhia para tua atividade de aprendizagem, então toda a atividade que você fazia no Word, no Power Point, no Paint tinha que ter o foco naquele processo de aprendizagem, que era então “Vegetação de Santa Catarina” ou então “Relevo de Santa Catarina” ou um título que eles queriam desenvolver.

Janete Palú (cursista)

Uma das principais atividades eram as capacitações como foco no pedagógico.

Multiplicador 03 (entrevistado)

Sempre, sempre assim. Nós tínhamos por exemplo assim, não vamos agora assim, como ninguém tinha conhecimento de máquina, computador, na época o computador era um Pentium II, o Windows ainda era instalado com 11 disquetes, e só em 2001, no final de 2002, no começo de 2002 nós recebemos um CD, senão era só disquete, reinstalar um Windows eram através de 11 disquetes, então se um computador, que era normal eles ficarem bloqueados, ou então ficava travado, né, então você não tinha, formatava o computador e reinstalava o Windows. Como na época eram o Windows 98, e antes disso não me lembro mais o Windows certo, e o computador era mínimo, a capacidade dele era mínima, a capacidade de memória, nem comparar o que tem aqui hoje, e sempre, sempre assim, você dava a máquina, mas nunca a técnica, sempre a operacionalização dentro dos programas, dentro do Word, do Paint, do Power Point e do Excel, e sempre se caminhava para o lado pedagógico. Não bastava o professor saber dirigir, ou saber digitar, ele tinha que digitar algo que era com foco no pedagógico. E na internet, nas escolas que tinham internet, eles aprendiam a fazer o e-mail, que era o básico deles naquela época, e a partir do e-mail que eles aprendiam a se comunicar entre si e com o NTE, e sempre focando no lado pedagógico.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 03, sobre as capacitações você citou algumas, que eram feitas, você lembra de alguns outros títulos, e de que forma aconteciam essas capacitações, se eram lá na escola, se eram aqui no NTE?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Das escolas mais centralizadas vinham no NTE, então nós tínhamos a capacitação geralmente eram de 40 horas, ou até de 80 horas, onde 40 horas eram presencial e as outras 40, ou menos ou mais eram a distância, porque já tinha internet, então já tinha condições de desenvolver, e nas escolas distantes o NTE se deslocava, as vezes 20 horas, ou então 40 horas, ficava 05 dias naquela escola, a escola suspendia as aulas, né, não tinha aula naquela semana, e os professores 100% tinham que fazer a capacitação, então nós íamos para São Carlos, nós íamos pra Dionísio, e com recursos, o NTE tinha recursos, os multiplicadores, os 02 que iam, geralmente eram duplas se deslocavam e ficavam 05 dias naquela cidade, e desenvolvia o trabalho lá e pra Itapiranga também né. Tinha algumas cidades que nem Palma Sola que você

nem conseguia hotel, aí você ficava na casa de professores né. E a capacitação era geralmente de 40 horas, cinco dias, e 60 % mais a parte de operacional, mas 40% era a atividade pedagógica, nunca se esquecia, não se fazia nada, que se envolvesse esse processo de benefício pedagógico para o professor.

Janete Palú (cursista)

Você citou antes uma das dificuldades da implantação das tecnologias nas escolas foi essa resistência dos professores, teve alguma outra, algum outro ponto positivo ou negativo da implantação da tecnologia nas escolas?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Negativo acho que não adianta nós ficarmos falando deles assim sabe, mas eu lembro assim sabe de duas passagens assim sabe, de uma professora estava que já havia sido aposentada, já estava aposentada, e ela voltou a trabalhar mais 20 horas assim por diante, e ela era uma pessoa com 56 ou 57 anos, nos anos 2000, e ela era resistente, e ela xingava a nós, nós éramos assim sabe como se nós quiséssemos modificar o mundo pra ela, na visão dela. Até que ela descobriu a utilidade né, porque ela tinha uma irmã que morava na França, e a irmã ela ligava ou mandava carta né, essas cartas demoravam 30 ou 60 dias para chegar e voltar, e quando nós colocamos pra ela que através da internet ela podia fazer um e-mail né, e mandar pra sua irmã né, isso seria meio instantâneo, ela jamais pensou que isso fosse verdade, ela não conseguia compreender como que poderia acontecer isso. Ela fez um e-mail numa tarde conosco num curso, que o curso era 40 horas e eles vinham para o NTE, e no dia seguinte a Célia veio né, que era o nome da professora, veio com o e-mail da irmã que residia na França, aí nós ajudamos a digitar ela, o e-mail, colocar e mandamos, e de forma surpreendente 05 minutos depois a irmã dela respondeu.

Nunca me esqueço, já passou 16 anos, que a pessoa, a felicidade dessa professora que encontrou uma utilidade nas tecnologias. E a partir disso, pelo que me lembro, foi a primeira professora que se comprou um computador, na época em 2000, se pagava na faixa de 3000 dólares, um computador, um Pentium II, e conseguiu via telefone ter internet em casa, conseguiu se comunicar com a irmã, de uma forma, no ano 2000, de uma forma instantânea. Da onde veio essa ideia, através do NTE, através da tecnologia.

E a resistência dos professores era o medo, medo né do novo, medo da mudança, e aquela coisa de não ser compreendido, sair daquele caderno. Porque você trabalhar, porque não era só o computador que vinha, vinha junto com ele trabalhar a atividade de aprendizagem e

projeto, aí aquela aula que ele tinha planejado lá nos anos 80, ela tinha que ser derrubada né. E aí o aluno passou lentamente a ter acesso à internet, aí ele também tinha informações, e o professor era surpreendido, porque até a vinda do computador todas as informações estavam no professor, e de repente a sociedade também tinha informações e aí o professor vai começar a entrar em conflito porque ele não pode mais dar aquela aula que dava nos anos 80, começo dos anos 90, ele vai ter que modernizar. Acho que a grande dificuldade foi fazer compreender nosso professor disso, e isso é forte né, eu vejo hoje ainda que tu vai nas escolas assim e ainda tem professor resistente né, raras vezes o professor usa a internet no cotidiano da sala de aula, né, ele manda fazer trabalho, aí acontece o ctrl c, ctrl v, que eles aprenderam na época, e o aluno sabe fazer isso muito bem.

Janete Palú (cursista)

Além desse momento marcante Multiplicador 03, você lembra de outro momento marcante assim da tua atuação no NTE?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Eu vejo assim, mais um exemplo de uma professora que era extremamente resistente, e ela não tinha uma coordenação motora pra segurar o mouse, eu brincava com ela sempre que ela tinha que segurar pra clicar e clicava errado, fechava e desligava o computador e essas coisas todas, e a gente fica sempre insistindo com ela. Até que um dia eu brinquei com ela que ela tinha que segurar aquele mouse como se fosse algo que ela gostava de fazer muito. E ela disse assim: Pode ser aquilo lá?

Eu disse: Pode. E ficou até hoje, se passou 16 anos e ainda a gente lembra disso né.

E uma outra coisa que eu vejo assim sabe que é muito importante, eu, na época, em 2001, o NTE de São Miguel do Oeste por ter conseguido fazer entender, nós fomos procurados por um prefeito de um município que hoje é um dos municípios que mais se desenvolveu, que é Pinhalzinho, na época o prefeito veio pra São Miguel do Oeste, nos buscou, nós ficamos 05 dias capacitando, ele comprou computadores novos, porque não tinha programa do ProInfo né, e ele até hoje nos agradece, o trabalho do NTE, esse prefeito, ele que é hoje um deputado federal, por um outro município, e ele soube ter a visão naquela época de que por ali ele podia desenvolver e trazer indústrias para o município que é Pinhalzinho, se tu olhar o crescimento de Pinhalzinho que se iniciou nos anos 95 até 2000, 2002, muitas coisas é porque ele trouxe mão-de-obra, ele capacitou mão-de-obra e disse agora a empresa pode vim aqui porque tem mão de obra. Coisa que nasceu dentro do NTE.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 03, sobre as salas informatizadas nas escolas, como é que aconteceu esse processo, quais tinham, tinha alguma que comprava com recurso próprio, como é que aconteceu esse processo lá na escola, então você citou que em algumas ficou parado e fechado e nas outras, até universalizar isso?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Bom, as escolas maiores receberam e muitas delas não souberam valorizar, se tu olhar a Theodoreto em Dionísio Cerqueira, ela tinha 12 computadores numa sala de 4x4, não tinha nem condições de trabalhar, porque ela nunca valorizou. Perto de Dionísio, em Guarujá, a Elza de Moura, foi a escola que mais soube trabalhar com as tecnologias, e onde que o NTE conseguiu, e foi muitas vezes porque a escola pedia, e a própria escola investia, tinha computadores estragados ela mesma arrumava dentro das condições, e também comprava os computadores. Tinha uma outra escola, a Cristo Rei, na época era Teodoro Treiss, depois mudaram o nome para Escola Básica Cristo Rei, ali também a escola tinha um ou dois computadores e na época o diretor da escola fez promoções e os alunos, cada aluno contribuía com cinco ou dez reais, e se comprava computadores, ela se montou a sala de informática, o NTE foi lá e instalou a rede, colocou a internet e também capacitou os professores para trabalhar. A Porto Novo, que na época foi premiada a melhor escola do país, né, também nasceu muitas coisas dentro da sala de informática, e também não tinham sala do ProInfo, eles receberam computadores que foram descartados pela empresa, na época Seara, hoje Cargill, e souberam, nós fomos lá, se eu não me engano tinham sido 15 ou 16 computadores que a empresa tinha dado, o NTE foi lá, dos 15 fizemos 07 computadores bons, juntamos tudo de caco velho, tudo o que não funcionava em um no outro, e montamos uma sala e funcionou muito bem. São dois exemplos, ou três exemplos, na Elza, que soube trabalhar com a sala do ProInfo muito bem, a parte pedagógica muito bem, a Cristo Rei e a Porto Novo né, que pertencem hoje à Gerência de Itapiranga, porque eles sentiram a necessidade que tinham que ter, mesmo que o ProInfo na época não disponibilizou pra eles computadores, mas eles foram buscar na comunidade, ou então aonde que pudessem recursos pra ter esses computadores, então são experiências ótimas, e sempre o NTE presente, nós não tínhamos obrigação de estar lá, mas o NTE de São Miguel do Oeste, assim não de uma pessoa, principalmente eu falo dos quatro pessoas que ficaram né, a Marise, a Maria Iolanda, a Rose e eu, então que nós tivemos um destaque regional no sentido de fazer acontecer as tecnologias.

Janete Palú (cursista)

E a questão da Internet Multiplicador 03, você falou que aqui no NTE foi em 2001, não em 2000 que foi colocada, e as escolas, quando que elas foram contando também com esse recurso?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Olha, eu me lembro que o Colégio São Miguel veio no final de 2001, isso que era a maior escola da nossa regional, mas em 2001, 2002 elas foram beneficiadas e passaram a ter internet, mas só nas secretarias praticamente, ou então vinha para o NTE e do NTE era puxado um cabo para a Secretaria. Ela era assim, 70 ou 80% ela não funcionava, era uma internet muito precária, 256 ks, pra uma escola com 12 computadores, não se usava muito, mas ela caía muito, porque não tinha uma estabilidade, e principalmente as grandes escolas, hoje, eu acho que depois de 2010, 2011, hoje todas as escolas têm internet, até porque os programas são mais, mas na época bem difícil, muito complicado, mas também não havia cobrança porque não se conhecia a utilidade. Tinha diretores, eu me lembro de uma diretora que fazia, ficava contente quando não tinha internet, porque ninguém incomodava ela de ir pra sala de informática.

Janete Palú (cursista)

Já que você falou nessa questão de ir pra sala de informática né Carmo, quando que foi contratado uma pessoa pra ir pra sala de informática, que é o professor orientador, como é que acontecia esse trabalho antes então, quando não tinha ninguém na sala de informática quem é que trabalhava?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Eu digo assim, nós tivemos principalmente eu acho que em 2000, 2001, depois de maio, junho de 2001, 2000, 2003 e assim por diante, a sala de informática ela era, ela estava na escola, e não tinha uma pessoa específica para cuidar dela, quem que cuidava da parte de manutenção dos computadores era o NTE. Então quando estragava, na época a Marise, ou eu que cuidava mais da parte técnica, nós corríamos nas escolas, nós tínhamos praticamente um carro nosso, no NTE, na Gerência, pra esse serviço. A parte pedagógica a escola se organizava de uma forma assim autônoma, e funcionava muito bem, não vou dizer que funcionava melhor que hoje, não estou dizendo isso, mas ela funcionava muito bem porque

ela era usada exclusivamente quando o professor tinha uma atividade a se desenvolver. Não tinha restrições né, a escola organizava, o professor, tinha o caderno de reservas, então ele anotava nesse caderno de reservas, quinta-feira, nas duas últimas aulas eu vou na sala de informática, preparava uma atividade na sala, que fosse aperfeiçoar ou pesquisar mais informações sobre aquela atividade, ele não podia ir meramente ir lá, porque alguém vai. E nos outros períodos a sala de informática praticamente ficava fechada. Não me lembro bem se foi em 2010 ou 2011 que foram, começou a se ter, ou um pouco depois, a pessoa paga pelo estado, pra ter um alguém responsável. Se tu olhar o investimento que o estado faz com essas pessoas deve ter melhorado bastante, agora o resultado pedagógico disso eu ainda questiono.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 03, como que você percebe que as escolas estão vivenciando a cultura digital hoje?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Eu não diria, eu digo assim o primeiro grande erro hoje, existe um decreto que proíbe o celular em sala de aula, eu acho isso extremamente errado, tem que se disciplinar a cultura digital em sala de aula, se ela for aproveitada de forma correta, você pode usar ela direto. Claro, com responsabilidade e assim por diante. Eu vejo assim, que se a cultura digital ela poderia contribuir 40% no processo de aprendizagem, os outros 10 ou 15% o livro didático, os outros meios e o resto o professor e a cultura digital não é explorada nem 5% daquilo que ela poderia fazer em todo o processo. Primeiro, é ter nas escolas uma internet um pouco de melhor qualidade e fazer com que ela é pública, hoje ela é praticamente na escola, que é um local público, a internet vira privada, então ela poderia ter instalações de wi-fi, e fazer com que todo mundo pudesse usar, com responsabilidade, mas isso é uma questão de educação. Eu me lembro que um período eu fui professor de uma escola privada e as minhas atividades eram através de um blog, em que os alunos né, tinham que responder né, e as correções eram através do IP da máquina, que nem um podia fazer um ctrl c, ctrl v e colar. E hoje, quase não se usa mais, porque se tem muito medo que o aluno vai fazer alguma coisa que não seja de acordo com que diga as regras, mas se você souber trabalhar, der atividade, não vai ter tempo pra ele fazer bobagem, então é só saber usar, ela não é benéfica, eu acho que ela ajudaria muito, mas se coloca muitas restrições, e não se prepara, nem um professor está preparado adequadamente, e nem aquela pessoa que está lá na sala de informática, que deveria ser um

suporte, as vezes não o é, mesmo recebendo pra isso não é, não é culpa dessa pessoa, mas é culpa de um sistema, e liberar, dentro de uma responsabilidade.

Janete Palú (cursista)

Multiplicador 03, a pergunta final, na sua visão, na sua opinião, qual a importância do NTE pra implantação da cultura digital nas escolas, e hoje pra fortalecer essa cultura?

Multiplicador 03 (entrevistado)

Eu for ser, eu sou muito ciumento nesse aspecto. Eu digo assim, se vocês querem acabar com a cultura digital nas escolas, acaba o NTE. Ele tem que ser fortalecido. Na época, só pra citar, o NTE tinha um projetor de slides, nós tínhamos dois em São Miguel, a UNOESC e o NTE de São Miguel do Oeste, e ele foi usado, usado, chegou a ser queimado, né de tanto ser usado, então é um exemplo, o NTE é essencial pra isso, ele tem que ser fortalecido, ele tem que voltar a proporcionar capacitações, formações, o professor ele não sabe, eu encontro professor hoje que não sabe digitar um ofício, na época nós ensinávamos, mas um professor de matemática precisa? Precisa fazer isso sim. Um professor de português então ele pode usar em tudo né. Só que por si ele não faz. E cabe, no meu entender, ao NTE esse trabalho. A nível de Estado aconteceu assim um pouco de abandono, a nível federal, começou em 2003, um pouquinho a deixar de lado, de investir no NTE e o Estado fez a mesma coisa, a Secretaria de Educação fez a mesma coisa, mas por si só o NTE, eu vejo hoje as máquinas são melhores, os equipamentos são melhores, por si só o NTE tem espaço pra crescer e pra se fortalecer. O NTE tem que ser fortalecido em estrutura, em capacitações, ninguém pode ir pra escola despreparado, porque o professor tem algumas informações, você tem que dar o melhor para o professor, O NTE ficar na Gerência não resolve nada, ele tem que ir nas escolas, ou trazer os professores no NTE, porque na época eu me lembro bem, nós começamos do zero, e fizemos sucesso, e não veio de graça, nos sentamos na cadeira pra estudar, e depois que nós sabíamos algo nós fomos pras escolas e chamamos os professores pra cá. Eu acho que isso, tem espaço pra fazer isso, e muito, e nenhum professor vai dizer que ele já sabe tudo. Ele sempre tem ainda uma coisinha pra aprender. E como tem essa pessoa na escola agora, pode ser valorizado, ele pedagogicamente não nos ajuda muito. Ele tem que ficar mais na organização, mas o pedagógico ainda tem que ser feito pelo professor.

Janete Palú (cursista)

Isso aí, muito obrigada Multiplicador 03, contribuiu bastante com nossa pesquisa.

APÊNDICE E: DIAGNÓSTICO DE PERFIL DO PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-NTE/GERED/2016

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

djanelsco@gmail.com ▾

[Editar este formulário](#)

21 respostas

[Visualizar todas as respostas](#)

Resumo

Consentimento livre e esclarecido: Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada e concordo em participar voluntariamente da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer penalidade. Dou meu consentimento para que a equipe de pesquisadores que elaborou o questionário utilize os dados por mim fornecidos, de forma anônima, em relatórios, artigos e apresentações.



Sim	21	100%
Não	0	0%

Identificação pessoal opcional (nome):

Juliana Carollo
 DENISE VICENTINI
 Marizete Marciane Stahlhofer
 Luiz Périco Neto
 Sidinara
 Neli Teresinha Reolon Biasi
 evandro
 ANA NITA MINETTO GUERINI
 ANA BALENSIEFER
 Elaine A. Witt
 ANGELA BEDIN
 MARLI MARIA KREIN
 Elaine Cristina Signor
 Daniel
 Mirian Anselin

E-mail

abalestro@yahoo.com.br
 julicarollo@yahoo.com.br
 denisevicentini@gmail.com
 marizetestahlhofer@gmail.com
 peerico80@gmail.com
 sidinaraandreola@yahoo.com.br
 nelibiasi@yahoo.com.br

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

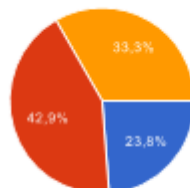
toresmo1000@yahoo.com.br
 ananitagba@hotmail.com
 wemer@outlook.com
 balensieferana123@gmail.com
 elianeaw@sed.sc.gov.br
 ivonebaldin@yahoo.com.br
 angelasiebel@hotmail.com
 profmarlik@gmail.com
 elainesignor@gmail.com
 danielcorte@sed.sc.gov.br
 taniab.taffarel@yahoo.com.br
 brunabasei@yahoo.com.br
 mirianansolin@sed.sc.gov.br

Qual seu sexo?



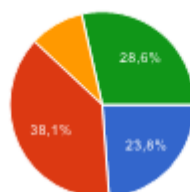
masculino	4	19%
feminino	17	81%

Qual sua idade?



de 20 a 30 anos	5	23.8%
31 a 40 anos	9	42.9%
41 a 50 anos	7	33.3%
mais de 50 anos	0	0%

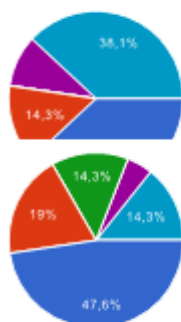
Há quanto tempo atua como professor?



menos de 05 anos	5	23.8%
06 a 10 anos	8	38.1%
11 a 20 anos	2	9.5%
20 a 30 anos	6	28.6%
mais de 30 anos	0	0%

Há quanto tempo atua como Professor Orientador da Sala de Tecnologias?

menos de 01 ano	8	38.1%
01 a 03 anos	3	14.3%
04 a 05 anos	0	0%
06 a 07 anos	0	0%
mais de 07 anos	2	9.5%



Outros 8 38,1%

menos de 01 ano	10	47,6%
01 a 05 anos	4	19%
05 a 10 anos	0	0%
10 a 15 anos	3	14,3%
15 a 20 anos	1	4,8%
mais de 20 anos	3	14,3%

Qual sua formação acadêmica?

MATEMÁTICA COM ÊNFASE EM COMPUTAÇÃO

Licenciatura em Informática; Sistemas de Informação e Pedagogia

Licenciatura em Matemática ênfase em computação

Bacharel em Sistemas de Informação, Licenciatura em Informática e Licenciatura em Sociologia

Bacharel em Sistemas de Informação e Licenciatura Plena em Informática

Matemática-ênfase em Computação, Pedagogia

LP Matemática e Ciências Naturais - LP Ciências Biológicas - Especialização em Matemática

Licenciatura em informática

Licenciatura Plena em Matemática no EF e Física no EM. Especialização em ensino de Física.

Matemática com Ênfase em computação

MATEMÁTICA COM ÊNFASE EM INFORMMÁTICA

Mestre em Engenharia Ambiental - Graduada em Ciências Naturais - Biologia e Sociologia

Licenciatura Matemática/ciências e química

Graduação e pós graduação em Geografia

ARTE EDUCADORA

especialização

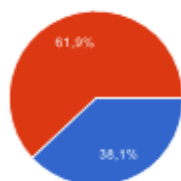
Matemática com Ênfase em computação

Licenciatura em Português, Inglês e Espanhol

Especialização em Engenharia de Software

Secretariado Executivo

Você é:



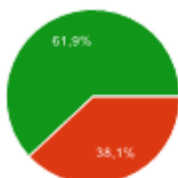
Efetivo	8	38,1%
ACT	13	61,9%

Se efetivo, qual sua situação:

Readaptado	5	50%
Professor Excedente	5	50%

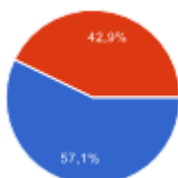


Qual sua carga horária no Laboratório de Tecnologias?



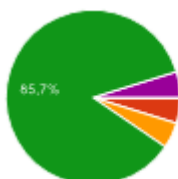
10 horas	0	0%
20 horas	8	38.1%
30 horas	0	0%
40 horas	13	61.9%
mais de 40 horas	0	0%

Você é habilitado para trabalhar na Sala de Tecnologias Educacionais?



Sim	12	57.1%
Não	9	42.9%

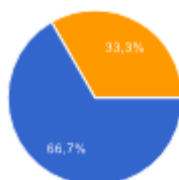
Qual o seu grau de instrução?



Graduação incompleta	0	0%
Graduação completa em outra área	1	4.8%
Graduação completa na área da Educação	1	4.8%
Especialização	18	85.7%
Mestrado	1	4.8%
Doutorado	0	0%
Outros	0	0%

2 Trabalho na Sala de Tecnologias

Nível de satisfação, realizações e desafios.

Você se sente bem realizando o trabalho na Sala de Tecnologias?

Sim	14	66,7%
Não	0	0%
Às vezes	7	33,3%

Justifique a resposta da questão anterior

SINTO-ME FELIZ EM PODER COLABORAR PARA O BOM ANDAMENTO DA ESCOLA E EM PODER ATENDER E ORIENTAR ALUNOS E PROFESSORES NAS DIFICULDADES QUE MUITAS VEZES ENCONTRAM NO USO DOS EQUIPAMENTOS E DAS TECNOLOGIAS.

Meu trabalho é minha realização pessoal, é meu bem estar é o que amo fazer.

Sim, pois a cada dia nos deparamos com novos aprendizados e assim também temos a possibilidade de socializa-los com outros professores.

Nem sempre existe uma procura satisfatório no trabalho do professor de informática, e também não existe o uso efetivo das tecnologias com um planejamento a longo prazo. Outro fato que pode justificar isso se deve a condição precária da internet e os equipamentos de informática.

Devido a problemas físicos na estrutura do laboratório.

Me sinto bem realizando meu trabalho, pois me identifico com o que faço.

Devido aos problemas apresentados nas máquinas e internet lenta (quando tem) e muita oscilação, necessitando com frequência de atualização e formatação o trabalho, tanto meu quanto dos professores, não saem a contento.

Sim pelo motivo de estar oportunizando os colegas e alunos a utilizar as tecnologias de melhor desempenho e desenvolver habilidades.

Ainda tenho muitas dúvidas.

Sinto que os professores e direção acreditam muito em meu trabalho, e por estar sempre a disposição a eles além das atribuições.

SIM, FAÇO MEU TRABALHO NA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL, AS VEZES FICOU MEIA FRUSTRADA, A INTERNET LENTA E EQUIPAMENTO QUE NÃO AJUDAM.

Dificuldade quanto ao conhecimento técnico

É um trabalho desafiador, pois não tenho muita experiência nesta área, é um novo aprendizado a cada dia, é gratificante.

Peja insatisfação de trabalhar com número insuficiente de computadores, e internet muito lenta, dificultando o rendimento dos trabalhos entre professores e alunos.

ME SINTO ÚTIL AUXILIANDO OS PROFESSORES E ALUNOS COM AS TECNOLOGIAS DA ESCOLA

por não ser de minha área

Consigno cativar os professores com uma nova proposta que cada vez mais está em nosso meio.

Me sinto bem porque é meio de auxiliar os alunos em seus conhecimentos.

Gosto do que faço.

Amo fazer isso

Você conhece as atribuições do Professor Orientador da Sala de Tecnologias?

Sim	21	100%
Não	0	0%



Sobre seus conhecimentos pessoais em relação à informática e a tecnologia, você diria que eles são mais:



Pedagógicos	19	90.5%
Técnicos	2	9.5%

Sobre a utilização da sala de tecnologias e seus equipamentos (computadores, internet, multimídia, máquina digital, computador interativo) com que frequência os professores da sua escola utilizam os mesmos?



diariamente	18	85.7%
02 a 03 vezes por semana	1	4.8%
03 a 04 vezes por semana	2	9.5%
poucas vezes ou esporadicamente	0	0%

Como você classifica o estado dos computadores da sala de tecnologias de sua escola?



adequados e atualizados.	4	19%
razoavelmente adequados e atualizados	10	47.6%
em péssimo estado- necessitando troca dos mesmos	4	19%
Outros	3	14.3%

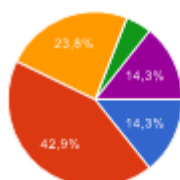
Como você classifica os demais equipamentos tecnológicos existentes na sala de tecnologias (multimídias, máquinas digitais, aparelhos de som, dvds...)

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google



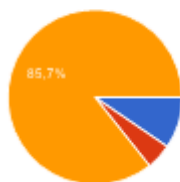
em bom estado e atendem a demanda	12	57,1%
em estado razoável e atendem a demanda	5	23,8%
em estado razoável e não atendem a demanda	4	19%
em péssimo estado	0	0%

Quantos projetores multimídia estão disponíveis para uso dos professores (incluindo o computador interativo-amarelo)?



somente 01	3	14,3%
01 a 3 projetores	9	42,9%
3 a 5 projetores	5	23,8%
5 a 7 projetores	1	4,8%
mais de 7 projetores	3	14,3%

Em relação ao uso dos projetores, qual a maior incidência de uso dos mesmos



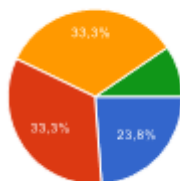
Fixo na Sala de Tecnologias Educacionais	2	9,5%
Fixo em outro local da escola	1	4,8%
Itinerantes- o professor utiliza nas salas de aula	18	85,7%

Existe um projetor fixo e disponível para uso na Sala de Tecnologias?



Sim	6	28,6%
Não	15	71,4%

Quantos computadores estão disponíveis para uso dos alunos da Sala de Tecnologias?



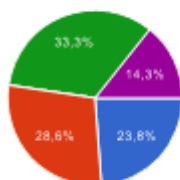
até 10 computadores	5	23.8%
de 11 a 20 computadores	7	33.3%
20 a 30 computadores	7	33.3%
mais de 30 computadores	2	9.5%

A sua escola possui regras para utilização da sala de tecnologias? Elas fazem parte do PPP, Regimento Escolar ou algum outro documento?



Sim e estão registradas	18	85.7%
Sim e não estão registradas	3	14.3%
Não possui	0	0%

Qual a maior dificuldade encontrada no seu trabalho enquanto professor orientador da sala de tecnologias (escolha apenas 01 opção):



Desvalorização Profissional	5	23.8%
Falta de conhecimento técnico	6	28.6%
Falta de conhecimento pedagógico	0	0%
Internet lenta	7	33.3%
Outros	3	14.3%

Descreva as dificuldades vivenciadas em seu dia a dia

Não encontro dificuldades

Muitas vezes pela falta de conhecimento técnico e da estrutura do linux certas situações poderiam ser resolvidas mais rapidamente e com maior eficiência.

Uma das principais dificuldades é em relação aos equipamentos desatualizados, internet lenta e

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

dificuldade de realizar trabalhos que em parceria com os professores.

Problemas com conexão a internet, computadores velhos e lentos que apresentam problemas com frequência, espaço físico para a sala de tecnologia debilitado, pois funciona juntamente com a biblioteca.

Na escola enfrentamos problemas com a internet lenta, as turmas são numerosas, sendo que quando todos estão acessando, o sinal cai com frequência.

Falta de conhecimento técnico; internet muito lenta.

internet pelo grande números de usuários conectados a rede.

Computador que não liga, internet lenta, falta de um documento que norteia os assuntos a serem trabalhados nas aulas de informática do EMI.

As dificuldades na Sala de Informática é a falta de peças, mas estou dando jeito o que tenho aqui, a maior dificuldade que enfrentamos vem da gered, onde o tiram as vagas, para dar a professores que estão readaptados e por lei não pode assumir estas vagas, também alguns "profissionais" da gered desvalorizam nosso trabalho, "dizendo na escolha que os readaptados podem pegar a vaga pois é só senta lá e não fazer nada", a maior dificuldade é está, e também gostaria que o NTE estaria mais presente em nosso meio, lutando por nós.

UMA DAS MAIORES DIFICULDADES É A INTERNET LENTA E POUCOS COMPUTADORES .

Como nem todas as escolas que passamos no decorrer dos anos, são iguais ou possuem os mesmo problemas, senti esse ano dificuldade na realização de alguns reparos da parte técnica dos computadores e configuração de impressoras. Não que seja um "bicho de sete cabeças", mas em função de não praticarmos todo tempo esses reparos acabamos por esquecer. Mas também, nada que não pode ser resolvido, sempre tive o apoio dos colegas que anteriormente passaram na escola e que já sabiam os macetes e me ajudaram.

Dificuldades quanto ao uso da internet (lenta) e ausência de conhecimentos técnicos

Quando a vários computadores conectado a internet fica muito lenta e muitas vezes não conecta.

Na escola em que trabalho outras 20 horas, tivemos alguns problemas da parte técnica, (bastante máquinas para concertar) e internet lenta.

Número de computadores insuficientes, internet lenta e inexperiência técnica

INTERNET LENTA

não entendo muito da parte tecnica

Internet lenta, apoio pedagógico.

Problemas técnicos como a internet é lenta os alunos ficam agitados durante as pesquisas e por isso muitas se desconcentram das atividades propostas pelos professores.

Computadores muito antigos que necessitam de constantes reparos.

Equipamentos precários, falta de internet, alunos que deprezam.

Descreva algumas realizações e experiências positivas de seu trabalho.

São muitas, como por exemplo, as aulas do EMI, o bom funcionamento da sala, boa relação com os colegas professores e alunos. Os mesmos destacam que o laboratório esta mais acessível e organizado, pois me prontifico em ajudar a todos, seja aluno, professor ou pessoas da comunidade que necessitarem de auxilio.

Apropriação de aprendizados durante contato com sistema linux, compreensão do funcionamento e estrutura fundamental a cada nova versão do linux educacional, valorização dos professores e demais funcionários perante o meu trabalho reforçando a necessidade e importância desse profissional na escola.

É positivo perceber que educandos procuram para aprender a utilizar os recursos tecnológicos e estes auxiliam o professor a incorporar a informática em saja de aula. É importante perceber como alguns professores percebem a necessidade de realizar um planejamento em conjunto, solicitando opiniões e

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

colaboração na utilização das ferramentas tecnológicas.

Solução de problemas de alguns computadores que não estavam funcionando

A sala de informática é um ótimo suporte pedagógico, mesmo com as pré-condições mínimas descritas acima é possível usar a Sala de Informática em diversas situações.

Na verdade fazem duas semanas que estamos com os computadores com internet e funcionando, mas foram realizados alguns projetos junto aos professores, pesquisas individuais de alunos e comunidade.

com realização a utilização da tecnologia tem desenvolvido habilidades motoras e intelectual.

Boa interação entre professor e alunos, inclusão dos alunos especiais nas redes sociais.

Motivação dos professores com sites para pesquisas, software onlines com sistemas para determinadas disciplinas, consigo me virar com o que a escola oferece, formato os computadores , dou suporte para a direção, e sempre estou disposto a ajudar o professor nos projetos de cada um.

QUALQUER TAREFA, PESQUISA ENCAMINHADA PELO PROFESSOR SEJA NO PERÍODO DE AULA DO ALUNO, E EM CONTRA TURNO, QUANDO OS ALUNOS E PROFESSORES SAEM SATISFEITOS COM OS RESULTADOS , ME SINTO REALIZADA EM PODER CONTRIBUIR COM OS MESMO, E ISSO É UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA, E ISSO ACONTECE NA MAIORIA DAS VEZES .

NA SALA DE INFORMÁTICA TEM SE A NECESSIDADE DE DEIXAR E MANTER OS EQUIPAMENTOS E A SALA ORGANIZADA. É IMPORTANTE E DE GRANDE VALIA A PARTICIPAÇÃO E ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COM OS PROFESSORES E ALUNOS DOS ANOS INICIAIS, VISTO QUE AS TURMAS FREQUENTAM SEMANALMENTE A SALA PARA PESQUISAS, JOGOS EDUCATIVOS E JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO, PRECISA-SE DE UM TRABALHO COLETIVO COM O PROFESSOR DA TURMA, ANTES E DURANTE AS ATIVIDADES NO COMPUTADOR. SÃO NOVAS EXPERIÊNCIAS, DIFERENTE DE ONDE SÓ FREQUENTAM ALUNOS DOS ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO. OUTRO PONTO POSITIVO É PODER ESTAR INTERAGINDO E PARTICIPANDO DAS ATIVIDADES DA ESCOLA, VISTO QUE TIRAMOS AS FOTOGRAFIAS, CONHECEMOS OS TRABALHOS REALIZADOS E POSTAMOS AS ATIVIDADES NO BLOG E OU FACEBOOK DA UNIDADE ESCOLAR

Colaboração no desenvolvimento de atividades didático pedagógicas

Sempre que consigo sanar dúvidas e ajudar os alunos considero positivo.

NA SALA DE INFORMÁTICA TEM SE A NECESSIDADE DE DEIXAR E MANTER OS EQUIPAMENTOS E A SALA ORGANIZADA. OS ALUNOS FREQUENTADORES DA SALA SÃO DO ENSINO MÉDIO, ENTÃO COMO EXPERIÊNCIA MAIOR, TENHO DIARIAMENTE INFORMATIVOS DE INSCRIÇÕES, SIMULADO DENTRE OUTRAS INFORMAÇÕES QUE PODEMOS E DEVEMOS REPASSAR E AUXILIA-LOS NO QUE NECESSITAR. A ESCOLA É MUITO BEM EQUIPADA, O EQUIPAMENTO QUE O ALUNO OU PROFESSOR PRECISAR TEM A DISPOSIÇÃO.

Satisfação ao suprir dúvidas, e ao conseguir auxiliar os educandos em seus trabalhos, bem como atender os professores.

PODER CONTRIBUIR COM A BUSCA E A TROCA DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES

contato com os alunos

Reconhecimento dos meus colegas por meu trabalho, Todos os computadores em funcionamento que eu mesmo arumo, apoio em projetos da escola, reforço semanal ao Ensino Médio na Sala de Tecnologias.

Tive a oportunidade de poder trabalhar e resolver problemas que antes não conseguia na sala de informática.

Vivência escolar, grupo unido, alunos queridos.

Sala espaçosa, local adequado

Os professores, ao utilizarem os equipamentos, apresentam dificuldade?

sim	4	19%
não	2	9.5%
às vezes	15	71.4%

Os professores de sua escola conseguem integrar a tecnologia às suas práticas pedagógicas? De que maneira?

Sim, adequando seu planejamento com atividades realizadas no laboratório de informática, com atividades interdisciplinares, etc.

sim, sempre, com pesquisas, trabalhos das ferramentas do office, apresentação de aula em slides...

As vezes. Com a utilização da sala e informática e principalmente da utilização de recursos audio visuais projetados no multimídia.

Sim, através da utilização da sala de tecnologia, com pesquisas

Sim. As Tecnologias são utilizadas para romper as barreiras, tomando possível ao professor e ao aluno conhecer e lidar com um mundo diferente a partir de culturas e realidades ainda desconhecidas, a partir de trocas de experiências e de trabalhos colaborativos.

Sim; com pesquisas, aulas interativas, apresentação de trabalhos com slides (professor e alunos).

conseguem com nosso auxílio desenvolver um bom trabalho pelo motivo de que a tecnologia faz parte da vida deles e dos alunos de forma usual e necessária no desenvolvimento de suas atividades.

A maioria dos professores utilizam as tecnologias como complemento das aulas expositivas.

Sim, Excel, word, power point, pesquisas, traduções, atividades educativas, jogos interativo específico de cada disciplina, vídeos.

SIM, ATRAVÉS DE PESQUISA, VÍDEO, IMAGENS, SEMPRE COMPLEMENTANDO O CONTEÚDO QUE O LIVRO DIDÁTICO TRAZ.

Os professores dos anos iniciais usam semanalmente a sala de informática, às vezes para pesquisa, mas geralmente para jogos educativos ou jogos de alfabetização. Os professores de ensino Fundamental trabalham bastante com pesquisas, digitação de trabalhos (word) e email, pois sentem que os alunos não estão preparados o suficiente e precisam aprender a lidar com essas ferramentas. Utilizam o projetor para documentários e vídeos.

Sim, fazendo uso das tecnologias como recurso didático pedagógico (uso de powerpoint, apresentações, vídeos, fotos, pesquisas na sala de informática, dentre outros)

Sim, com pesquisas orientadas na internet, utilizando o projetor de multimídia em suas aulas e demais equipamentos disponíveis.

PODE SE DIZER QUE TODOS OS PROFESSORES ESTÃO INTEGRADOS COM AS TECNOLOGIAS, UTILIZAM DIARIAMENTE A SALA PARA PESQUISAS, VÍDEOS, DOCUMENTÁRIOS, APRESENTAÇÕES FILMAGENS, UTILIZAM OS DIVERSOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.

Com certeza...o uso da tecnologia em nosso educandário é uma prática diária, através de aulas planejadas e elaboradas, bem como, com o uso do laboratório de informática em pesquisas orientadas pelos professores.

USANDO A SALA DE INFORMÁTICA , MULTIMÍDIAS, SALAS DE VÍDEO

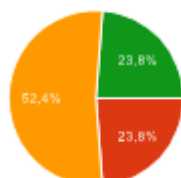
de maneira tranquila

Sim, com parceria comigo e planejamento.

Sim, pois todos são dedicados e trabalham da melhor forma possível utilizando as tecnologias com o

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google
 conteúdo estudado em sala.
 Através de pesquisas e jogos.
 Sim. Utilizando dos recursos disponíveis

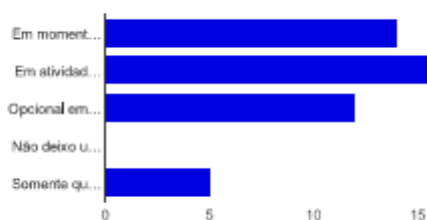
Qual a média de alunos por turma que você atende no laboratório de tecnologias?



até 10 alunos	0	0%
10 a 20 alunos	5	23,8%
20 a 30 alunos	11	52,4%
mais de 30 alunos	5	23,8%

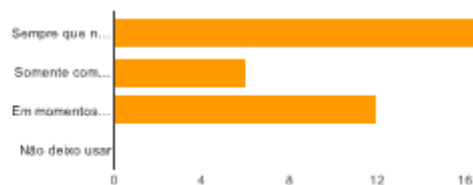
Utilização dos equipamentos

Os alunos de sua escola podem utilizar os recursos tecnológicos em que situação?



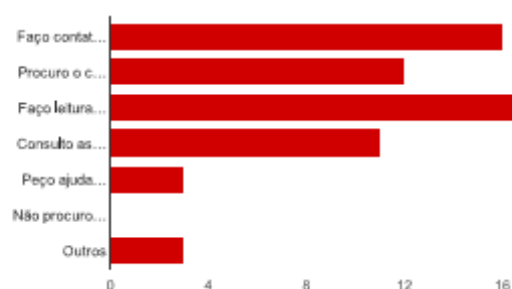
Em momentos de atividade livre.	14	66,7%
Em atividades dirigidas.	20	95,2%
Opcional em algumas atividades.	12	57,1%
Não deixo usar.	0	0%
Somente quando o professor da disciplina está presente.	5	23,8%

Os professores de sua escola podem utilizar os recursos tecnológicos em que situação?



Sempre que necessitarem	19	90,5%
Somente com agendamento prévio	6	28,6%
Em momentos de hora atividade	12	57,1%
Não deixo usar	0	0%

Qual o apoio você busca quando tem dificuldade no uso de computador e internet e demais equipamentos na escola? (múltiplas respostas)



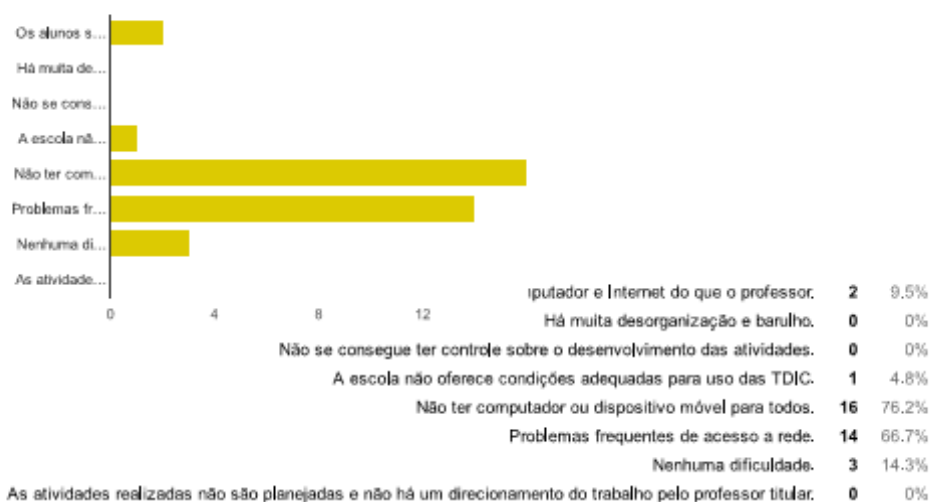
Faço contatos informais com outros educadores	16	76.2%
Procuro o coordenador pedagógico, pedagogo ou gestor da escola	12	57.1%
Faço leitura em revistas, site, tutoriais, blogs e outros textos especializados	17	81%
Consulto as pessoas responsáveis pelo NTE na GERED.	11	52.4%
Peço ajuda a algum familiar ou amigo externo a escola.	3	14.3%
Não procuro apoio.	0	0%
Outros	3	14.3%

Quais atividades você e os professores costumam desenvolver com seus alunos utilizando TDIC? (múltiplas respostas) *

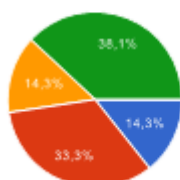


Exercícios no computador	0	0%
Pesquisa na internet	16	76.2%
Acesso a vídeos digitais	0	0%
Produção de material digital	1	4.8%
Criação de blog	0	0%
Uso de redes sociais	1	4.8%
Uso de jogos eletrônicos	0	0%
Comunicação (fórum, chat, grupos de discussão, etc)	0	0%
Visita a museus ou galerias de arte virtuais com os alunos	1	4.8%
Outra...	2	9.5%
Não utilizo e os demais professores também não utilizam as TDIC nas atividades pedagógicas	0	0%

Quais dificuldades que você encontra no seu uso das TDICs? (múltiplas respostas)



Como você aprimora seus conhecimentos sobre o uso do computador e internet?



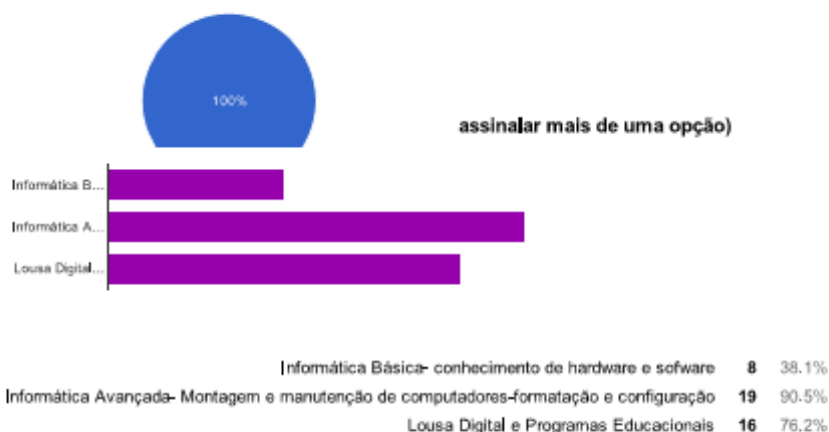
Sozinho, explorando as ferramentas (tentativa e erro)	3	14.3%
Sozinho, pesquisa e consultando materiais na internet.	7	33.3%
Fiz (ou faço) curso específico	3	14.3%
Interação com outras pessoas (filhos, parente, amigo, etc.)	8	38.1%
Não busco aprimorar meus conhecimentos	0	0%
Não sabe	0	0%

Você já participou de formação continuada ou capacitação com foco no uso de TDIC em sua prática docente?



Se o NTE-GERED ofertar curso de formação você participaria?

Sim	21	100%
Não	0	0%



Sugira outros cursos de seu interesse

Informática Educatia

Nível técnico no caso de manutenção e de soluções dos software.

Praticas pedagógicas especificas para cada área de conhecimento.

Utilização do Sistema Operacional Linux e suas ferramentas de produtividade

AS sugeridas acima

informática educativa que vise a multidisciplinaridade.

Programação e configuração de rede.

Suporte em linux.

SERIA BOM INFORMÁTICA AVANÇADA.

NOVAS FORMAS DE TRABALHAR JUNTO COM O PROFESSOR E ALUNOS, NOVAS IDEIAS P

Cursos na elaboração de planilhas eletrônicas

Configuração de rede

NOVAS FORMAS DE TRABALHAR JUNTO COM PROFESSORES E ALUNOS.

Cursos na área técnica. Aplicativos gerais do linux

PROGRAMAS EDUCATIVOS

o que vier será de bom uso

Impressora e rede

programas educacionais.

Acho importante cursos avançado de montagem, manutenção, formatação e configuração de computadores.

Curso voltado para a área pedagógica

Você domina o Sistema Operacional Linux?



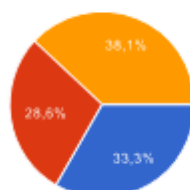
Sim	5	23.8%
Não	1	4.8%
Razoavelmente	16	76.2%

Você domina o sistema operacional Windows?



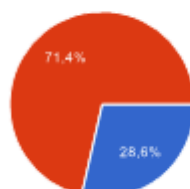
Sim	16	76.2%
Não	0	0%
Razoavelmente	5	23.8%

Você consegue montar um computador e efetuar pequenos reparos:



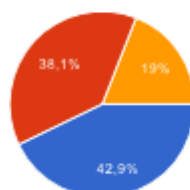
sim	7	33.3%
não	6	28.6%
tenho dificuldade	8	38.1%

Você sabe formatar um computador?



sim	6	28.6%
não	15	71.4%

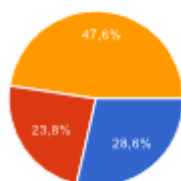
Você sabe configurar um computador e instalar programas básicos para seu funcionamento



sim	9	42.9%
não	8	38.1%
razoavelmente	4	19%

Você consegue configurar a rede-internet nos computadores e resolver problemas de rede?

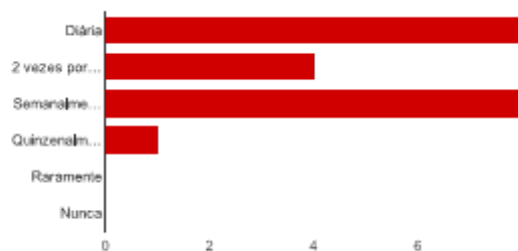
31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google



sim 6 28.6%
 não 5 23.8%
 às vezes 10 47.6%

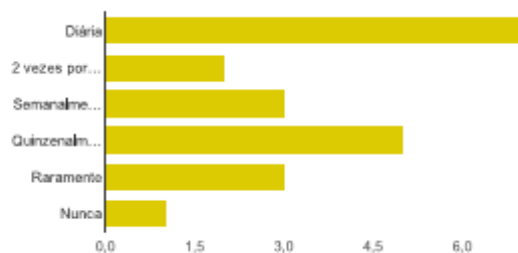
Acesso e uso da TDIC

Lê livros, revistas, jornais em formato digital [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

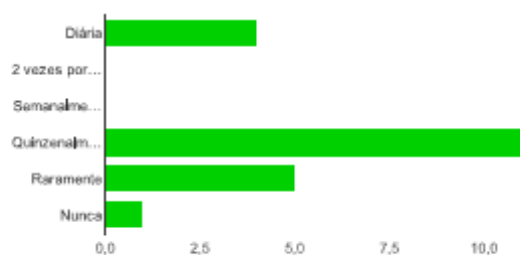


Diária 8 38.1%
 2 vezes por semana 4 19%
 Semanalmente 8 38.1%
 Quinzenalmente 1 4.8%
 Raramente 0 0%
 Nunca 0 0%

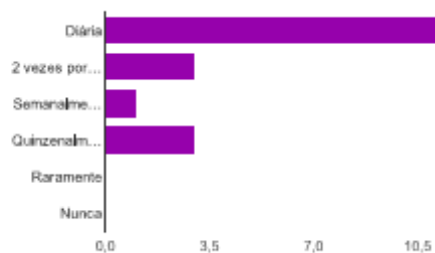
Acessa programas de bate-papo na internet [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]



Diária 7 33.3%
 2 vezes por semana 2 9.5%
 Semanalmente 3 14.3%
 Quinzenalmente 5 23.8%
 Raramente 3 14.3%
 Nunca 1 4.8%

Acessa e atualiza seu Blog pessoal [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

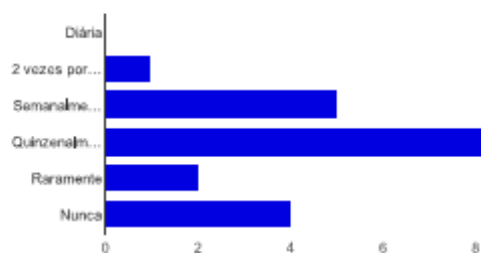
Diária	4	19%
2 vezes por semana	0	0%
Semanalmente	0	0%
Quinzenalmente	11	52,4%
Raramente	5	23,8%
Nunca	1	4,8%

Acessa redes sociais (Twitter,FACEBOOK, LinkedIn ou outras) [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

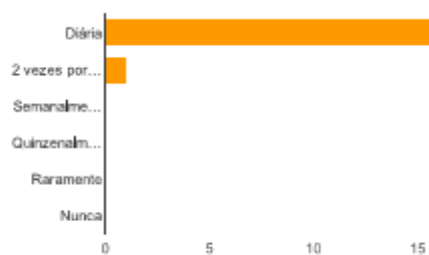
Diária	14	66,7%
2 vezes por semana	3	14,3%
Semanalmente	1	4,8%
Quinzenalmente	3	14,3%
Raramente	0	0%
Nunca	0	0%

Joga jogos eletrônicos (no computador ou video game) [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

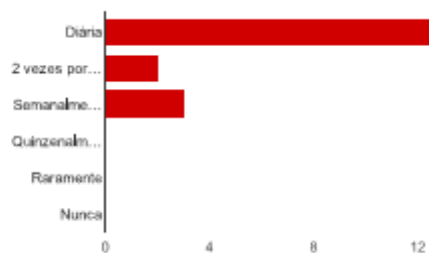


Faz pesquisas na internet [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

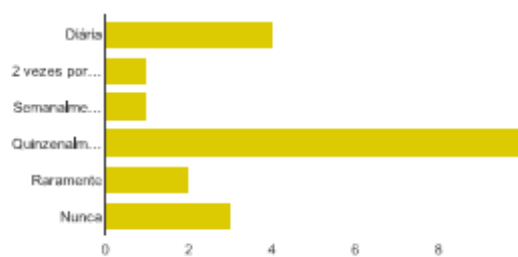


Diária	20	95.2%
2 vezes por semana	1	4.8%
Semanalmente	0	0%
Quinzenalmente	0	0%
Raramente	0	0%
Nunca	0	0%

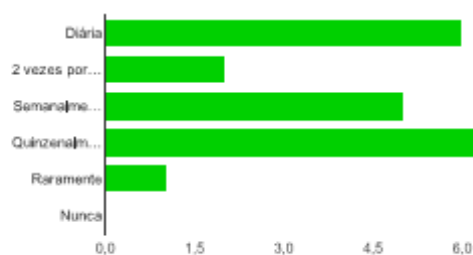
Acessa e responde e-mails [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]



Diária	16	76.2%
2 vezes por semana	2	9.5%
Semanalmente	3	14.3%
Quinzenalmente	0	0%
Raramente	0	0%
Nunca	0	0%

Paga contas e/ou acessa homebanking [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

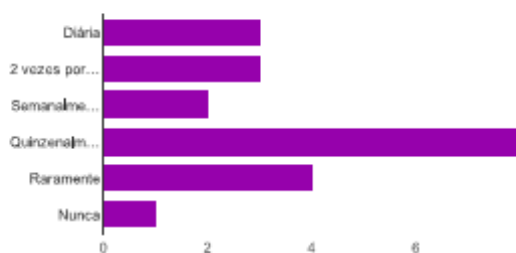
Diária	4	19%
2 vezes por semana	1	4.8%
Semanalmente	1	4.8%
Quinzenalmente	10	47.6%
Raramente	2	9.5%
Nunca	3	14.3%

Edita imagens [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

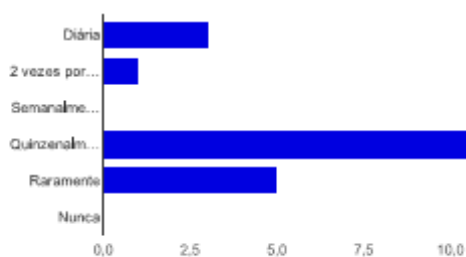
Diária	6	28.6%
2 vezes por semana	2	9.5%
Semanalmente	5	23.8%
Quinzenalmente	7	33.3%
Raramente	1	4.8%
Nunca	0	0%

Faz produção audiovisual (edição de vídeo, apresentação imagem e som, etc) [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

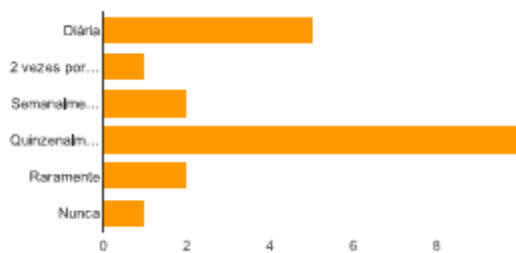


Realiza cursos a distância [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]



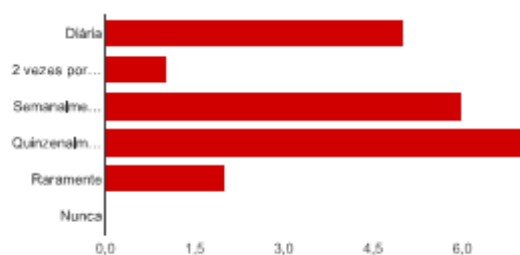
Diária	3	14.3%
2 vezes por semana	1	4.8%
Semanalmente	0	0%
Quinzenalmente	12	57.1%
Raramente	5	23.8%
Nunca	0	0%

Baixa e instala softwares / programas de computador [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]



Diária	5	23.8%
2 vezes por semana	1	4.8%
Semanalmente	2	9.5%
Quinzenalmente	10	47.6%
Raramente	2	9.5%
Nunca	1	4.8%

Prepara apresentações ou slides usando um editor de apresentações [Qual a frequência que...: (múltipla resposta)]



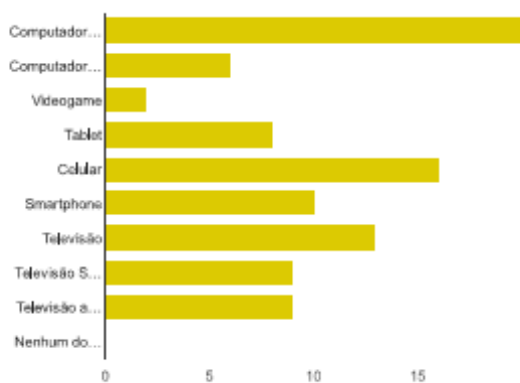
Diária	5	23.8%
2 vezes por semana	1	4.8%
Semanalmente	6	28.6%
Quinzenalmente	7	33.3%
Raramente	2	9.5%
Nunca	0	0%

Possui computador em seu domicílio?



sim	21	100%
não	0	0%

Tipo de equipamento existente no domicílio: (múltipla resposta)



Computador portátil	20	95.2%
Computador de mesa	6	28.6%

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

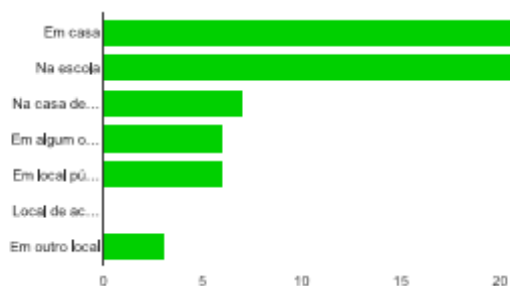
Videogame	2	9.5%
Tablet	8	38.1%
Celular	16	76.2%
Smartphone	10	47.6%
Televisão	13	61.9%
Televisão Smart (conecta a internet)	9	42.9%
Televisão a cabo	9	42.9%
Nenhum dos citados	0	0%

Tipo de equipamento utilizado mais frequentemente:



Computador portátil	4	19%
Computador de mesa	2	9.5%
Videogame	0	0%
Tablet	0	0%
Celular	2	9.5%
Smartphone	7	33.3%
Televisão	3	14.3%
Televisão Smart (conecta a internet)	2	9.5%
Televisão a cabo	1	4.8%
Nenhum dos citados	0	0%

Local de acesso à internet: (múltipla resposta)



Em casa	21	100%
Na escola	21	100%
Na casa de outra pessoa	7	33.3%
Em algum outro estabelecimento de ensino	6	28.6%
Em local público de acesso gratuito	6	28.6%
Local de acesso pago	0	0%

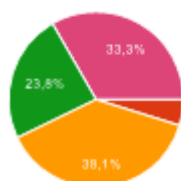
Acessa internet por meio do telefone celular?



Sim 19 90,5%

Não 2 9,5%

Qual tipo de acesso tem em seu domicílio?



Dial Modem 0 0%

Cabo - banda larga 1 4,8%

Wi-Fi- banda larga 8 38,1%

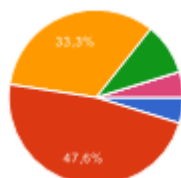
Rádio 5 23,8%

Satélite 0 0%

Não tem acesso a internet em casa. 0 0%

Fibra Óptica 7 33,3%

Qual tipo de acesso à internet na escola?



Dial Modem 1 4,8%

Cabo - banda larga 10 47,6%

Wi-Fi- banda larga 7 33,3%

Rádio 2 9,5%

Satélite 0 0%

Não tem acesso a internet em casa. 0 0%

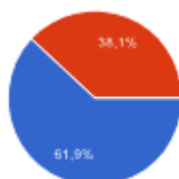
Fibra Óptica 1 4,8%

Qual a velocidade da internet da sala de tecnologias?

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

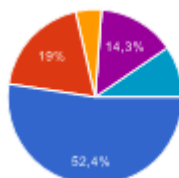
2 mega
2 MB
2MB
2MB
2 mb
1 MB
2 Megas
15 mb
5 MEGA
0,5 MEGA
1 mega
2 Mega
65Mbps
LENTA
5mega
4
Não sei
1Gb

Desloca seu computador portátil à escola?



Sim **13** 61.9%
Não **8** 38.1%

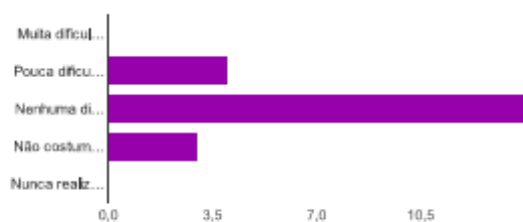
Motivos para levar o computador portátil para a escola: (múltiplas respostas)



Apoiar as atividades pedagógicas com os alunos e professores.	11	52.4%
Pesquisar conteúdos.	4	19%
Levar imagens ou vídeos para apresentar para os alunos e professores na escola	1	4.8%
Realizar atividades administrativas da escola	0	0%
Pesquisar conteúdos na Internet.	3	14.3%
Para fins pessoais	2	9.5%
Comunicar-se com professores de outras escolas	0	0%
Comunicar-se com os pais dos alunos	0	0%

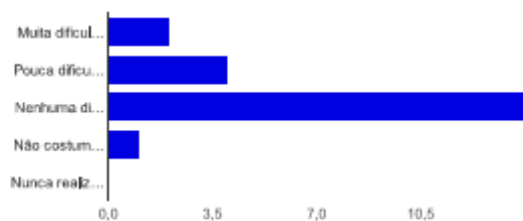
31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

Preparar apresentações ou slides usando um editor de apresentações [No que se refere as atividades realizadas no computador e na internet, qual é o seu nível de apropriação? No computador:]



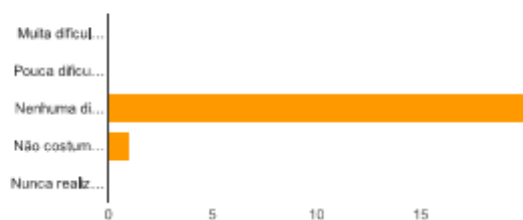
Muita dificuldade	0	0%
Pouca dificuldade	4	19%
Nenhuma dificuldade	14	66.7%
Não costuma realizar esta atividade	3	14.3%
Nunca realizou essa atividade	0	0%

Usar programas multimídia, de som e imagem [No que se refere as atividades realizadas no computador e na internet, qual é o seu nível de apropriação? No computador:]



Muita dificuldade	2	9.5%
Pouca dificuldade	4	19%
Nenhuma dificuldade	14	66.7%
Não costuma realizar esta atividade	1	4.8%
Nunca realizou essa atividade	0	0%

Arquivar um documento em uma pasta [No que se refere as atividades realizadas no computador e na internet, qual é o seu nível de apropriação? No computador:]

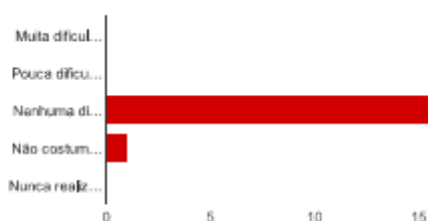


Muita dificuldade	0	0%
-------------------	---	----

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

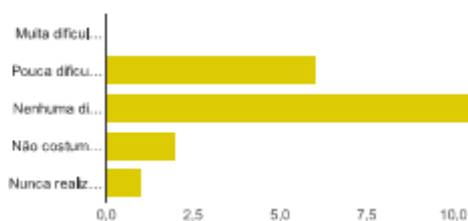
Pouca dificuldade	0	0%
Nenhuma dificuldade	20	95,2%
Não costuma realizar esta atividade	1	4,8%
Nunca realizou essa atividade	0	0%

Escrever utilizando um editor de texto [No que se refere as atividades realizadas no computador e na internet, qual é o seu nível de apropriação? No computador:]



Muita dificuldade	0	0%
Pouca dificuldade	0	0%
Nenhuma dificuldade	20	95,2%
Não costuma realizar esta atividade	1	4,8%
Nunca realizou essa atividade	0	0%

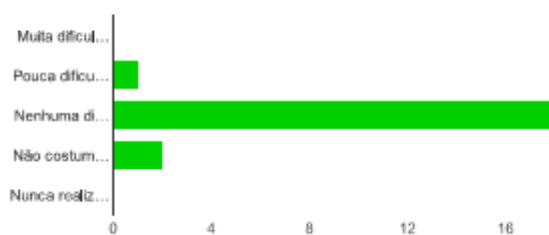
Postar filmes ou vídeos na Internet [Na internet:]



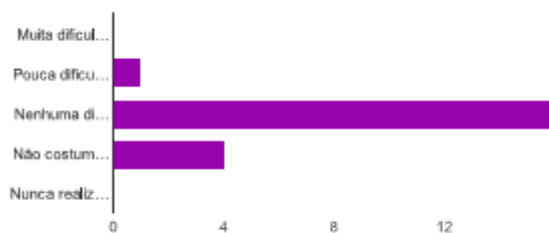
Muita dificuldade	0	0%
Pouca dificuldade	6	28,6%
Nenhuma dificuldade	12	57,1%
Não costuma realizar esta atividade	2	9,5%
Nunca realizou essa atividade	1	4,8%

Fazer busca de informação utilizando um buscador [Na internet:]

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

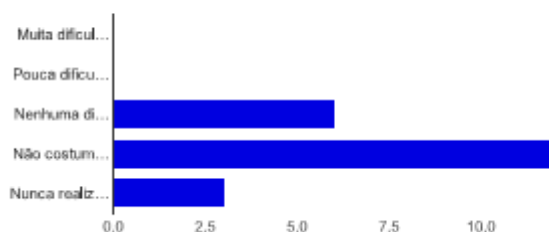


Participar de fóruns de discussão on-line [Na internet:]



Muita dificuldade	0	0%
Pouca dificuldade	1	4.8%
Nenhuma dificuldade	16	76.2%
Não costuma realizar esta atividade	4	19%
Nunca realizou essa atividade	0	0%

Participar de sites de relacionamento [Na internet:]



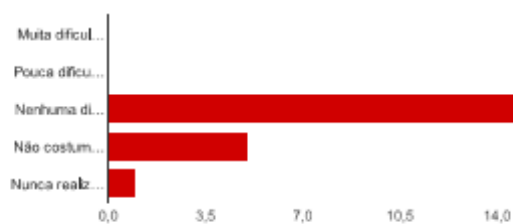
Muita dificuldade	0	0%
Pouca dificuldade	0	0%
Nenhuma dificuldade	6	28.6%
Não costuma realizar esta atividade	12	57.1%
Nunca realizou essa atividade	3	14.3%

Enviar mensagens instantâneas [Na internet:]

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

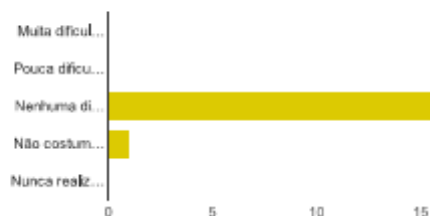


Fazer compras pela Internet [Na internet:]



Muita dificuldade	0	0%
Pouca dificuldade	0	0%
Nenhuma dificuldade	15	71.4%
Não costuma realizar esta atividade	5	23.8%
Nunca realizou essa atividade	1	4.8%

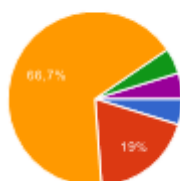
Participar de cursos a distância [Na internet:]



Muita dificuldade	0	0%
Pouca dificuldade	0	0%
Nenhuma dificuldade	20	95.2%
Não costuma realizar esta atividade	1	4.8%
Nunca realizou essa atividade	0	0%

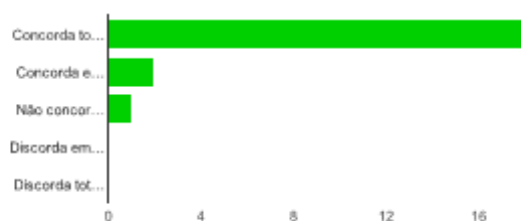
Como considera suas habilidades relacionadas a computador ou internet, você como se avalia?

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google



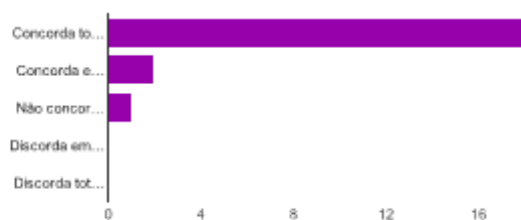
Insuficiente	4	19%
Na medida certa / é suficiente	14	66.7%
Maior do que a necessária	1	4.8%
Muito maior do que a necessária	1	4.8%

A direção/coordenação pedagógica da escola incentiva os professores a usar a Internet nas atividades pedagógicas e administrativas [Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas:]



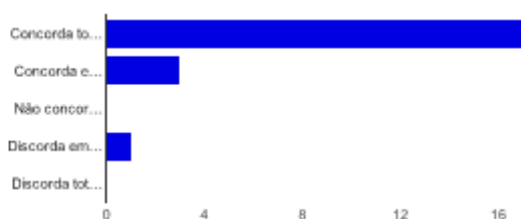
Concorda totalmente	18	85.7%
Concorda em parte	2	9.5%
Não concorda, nem discorda	1	4.8%
Discorda em parte	0	0%
Discorda totalmente	0	0%

O projeto pedagógico da escola estabelece o uso de computador e/ou Internet [Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas:]



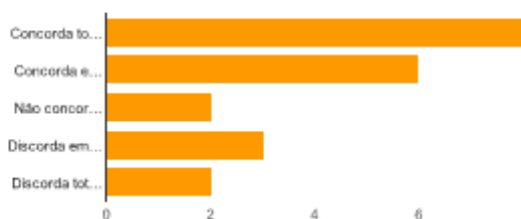
Concorda totalmente	18	85.7%
Concorda em parte	2	9.5%
Não concorda, nem discorda	1	4.8%
Discorda em parte	0	0%
Discorda totalmente	0	0%

A escola oferece aos alunos possibilidade de acesso à Internet [Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas:]



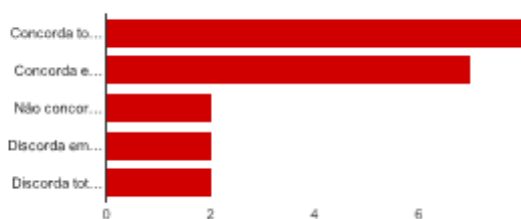
Concorde totalmente	17	81%
Concorde em parte	3	14.3%
Não concorda, nem discorda	0	0%
Discorda em parte	1	4.8%
Discorda totalmente	0	0%

Na escola é feita manutenção regular dos computadores [Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas:]



Concorde totalmente	8	38.1%
Concorde em parte	6	28.6%
Não concorda, nem discorda	2	9.5%
Discorda em parte	3	14.3%
Discorda totalmente	2	9.5%

Na escola falta treinamento para os alunos sobre como se usa computador e Internet [Sobre as condições de uso das TDIC nas escolas:]



Concorde totalmente	8	38.1%
Concorde em parte	7	33.3%

31/05/2016 Diagnóstico de Perfil-Professor Orientador da Sala de Tecnologias Educacionais 2016- NTE-GERED- São Miguel do Oeste- Formulários Google

Não concorda, nem discorda 2 9.5%

Discorda em parte 2 9.5%

Discorda totalmente 2 9.5%

Número de respostas diárias



APÊNDICE F: QUESTIONÁRIO 01- MULTIPLICADOR 04

1. **Nome:** Multiplicador 04

2. **Idade:** 56 anos.

3. **Formação:** Terceiro grau.

4. **Possui formação na área de tecnologias?**

Sim

Qual? Pós em Gestão das Tecnologias Aplicadas à Educação.

5. **Tempo de Atuação no NTE:**

12 anos

6. **Período de Atuação no NTE/SMO.**

De 2001 até 2012.

7. **Por que foi trabalhar no NTE?**

Fui trabalhar no NTE porque fui convidada e porque era uma área que se identificava comigo.

8. **Quando iniciaram os trabalhos no NTE de São Miguel do Oeste? Quem atuava nesse espaço? Como foi o processo de implantação?**

Desde a criação, acho que foi em 2000 ou 2001, não lembro bem, ainda muito precário 10 computadores que vieram do NTE de Chapecó, sem internet, já começaram os trabalhos Maria, Carmo, Sueli, eu, Marise já começamos com capacitação de professores.

9. **Quais os recursos tecnológicos existentes no período de implantação do NTE de São Miguel do Oeste?**

Solamente 10 computadores e 20 cadeiras giratórias muito disputadas pelos outros colegas ...

10. **Quem atuava no NTE de São Miguel do Oeste?**

Roselene, Maria , Marise, Sueli, Carmo, Círio, Mauro, Célia.

11. Qual era a região de abrangência? Quais eram as atividades do NTE?

Abrangia de Águas de Chapecó até Dionísio. As atividades eram Capacitar Professores nas escolas que já tinham recebido computadores, dar assistência técnica, ainda éramos o elo entre escola e PROINFO. Na verdade, capacitar se resumia em ensinar até como se ligava a máquina, manusear o “mause”, o básico do básico.

12. Quais cursos de capacitação foram ofertados? De quem forma acontecia as capacitações? Nos 12 anos foram oferecidas muitas capacitações, sempre que chegava algo novo era oferecida uma capacitação para o bom uso do aparelho e, ou aplicativo, sistema operacional que chagava na escola.

13. Como foi o processo de implantação da tecnologia digital nas escolas?

Através do interesse da escola, a mesma fazia projetos de uso que eram enviados ao PROINFO sendo aprovados, (em câmera lenta) chegavam as máquinas.

14. Houve resistência? De que forma ela se manifestou?

Sim, deu para sentir resistência das escolas, uma acho, que por causa do uso dos equipamentos, professores não nascidos na era dos botões, parecia difícil manusear o computador, outra era medo mesmo porque isso exigia mudança de postura, sair da zona de conforto .

15. Quais as experiências positivas das capacitações? Quais os momentos marcantes?

Cada capacitação era como se fosse uma festa, cada uma era especial, para mim era a maior alegria vendo o professor avançando, usando as várias mídias, tecnologias, até tirar foto com máquina digital era um avanço... Não dá para individuar um momento marcante, porque todos foram.

16. Quais as principais dificuldades que você enfrentou enquanto profissional pertencente à instituição NTE?

Falta de condução para visitar as escolas e verba para capacitação. O NTE não era visto com bons olhos pelos dirigentes...

17. Como aconteceu a implantação das Salas Informatizadas nas escolas?

Já está respondido

18. Como ocorreu o processo de instalação da Internet nas escolas?

Não lembro muito bem que cuidava mais dessa parte era no começo a Marise e depois Célia.

19. Quando as escolas passaram a contar com o professor orientador da sala de tecnologias?

Como acontecia esse trabalho no período anterior à esse momento?

Não lembro o ano, mas antes disso cada professor preparava sua aula.

20. Na sua opinião as escolas estão vivenciando a cultura digital? De que forma?

Acho que o aluno fora da sala de aula vivencia muito mais do que na escola, o aluno tem computador tablete e celular muito mais avançado do que o professor.

21. Na sua opinião qual a importância do NTE para fortalecimento da cultura digital nas escolas?

Hoje não é mais o uso da máquina em si, mas o uso pedagógico das varias tecnologias.

APÊNDICE G: QUESTIONÁRIO 02- MULTIPLICADOR 05

1. Nome: Multiplicador 05

2. Idade: 49 anos.

3. Formação:

Pedagogia com habilitação em anos iniciais e administração escolar.

4. Possui formação na área de tecnologias?

Qual? Pós Graduação em Mídias na Educação.

5. Tempo de Atuação no NTE.

Foram 4 anos – 2 anos em Chapecó na TV Escola

6. Período de Atuação no NTE/SMO:

Foram 2 anos – 2014 e 2015.

7. Por que foi trabalhar no NTE?

Para suprir a necessidade de falta de pessoal

8. Quando iniciaram os trabalhos no NTE de São Miguel do Oeste? Quem atuava nesse espaço? Como foi o processo de implantação? Não participei nessa época de início dos trabalhos.

Desconheço.

9. Quais os recursos tecnológicos existentes no período de implantação do NTE de São Miguel do Oeste?

Desconheço.

10. Quem atuava no NTE de São Miguel do Oeste?

Desconheço.

11. Qual era a região de abrangência? Quais eram as atividades do NTE?

Desconheço.

12. Quais cursos de capacitação foram ofertados? De quem forma aconteciam as capacitações?

Desconheço.

13. Como foi o processo de implantação da tecnologia digital nas escolas?

Desconheço.

14. Houve resistência? De que forma ela se manifestou?

Desconheço.

15. Quais as experiências positivas das capacitações?

Cursos do Programa Salto para o Futuro.

16. Quais as principais dificuldades que você enfrentou enquanto profissional pertencente à instituição NTE?

Nos dois últimos anos que trabalhei 2014 e 2015 a maior dificuldade era a questão da internet nas escolas e na própria GERED.

17. Como aconteceu a implantação das Salas Informatizadas nas escolas?----

Desconheço.

18. Como ocorreu o processo de instalação da Internet nas escolas?

Desconheço.

19. Quando as escolas passaram a contar com o professor orientador da sala de tecnologias? Como acontecia esse trabalho no período anterior à esse momento?

Penso que as escolas passaram a contar com o professor a partir da Instrução Normativa/SED Nº10/2011/2012.

20. Na sua opinião as escolas estão vivenciando a cultura digital? De que forma?

Estamos numa fase em que a cultura digital precisa de novos paradigmas para a educação. A escola vivencia mas não trabalha conforme a necessidade acelerada. Professores com dificuldade de vivenciar e trabalhar.

21. Na sua opinião qual a importância do NTE para fortalecimento da cultura digital nas escolas?

Curso que capacita professores e profissionais para o uso de recursos tecnológicos.

ANEXOS

ANEXO 01- HISTÓRICO DO NTE – SÃO MIGUEL DO OESTE.

ANEXO 02- PORTARIA 06/2006

ANEXO 03- PORTARIA 04/2009

ANEXO 04- PORTARIA 13/2011

ANEXO 05- PORTARIA 01/2012

ANEXO 06- PORTARIA 978/2016

**ANEXO 07- GESTÃO E COMUNICAÇÃO DAS TDIC NA ESTRUTURA
EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA**

ANEXO 08-ESTRUTURA DOS NTEs DE SANTA CATARINA

ANEXO 01- HISTÓRICO DO NTE – SÃO MIGUEL DO OESTE



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO
GERENCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO - GEREI
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL - NTE
SÃO MIGUEL DO OESTE, SC

Histórico do NTE/SMO

ProInfo

Os Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs, foram criados pelo ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação) com o objetivo de introduzir as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola Pública como ferramenta de apoio ao processo-ensino-aprendizagem e assessorar na implantação das Salas Informatizadas nas escolas e capacitar professores para incorporar essa tecnologia no trabalho educativo.

Foi criado por iniciativa do Ministério da Educação, e Secretaria de Educação a Distância - SEED, pela Portaria n.º 522, de 09 de abril de 1997, desenvolvido em parceria com os governos estaduais e alguns governos municipais.

Este programa está articulado com o CONSED - Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação que estabelece as diretrizes do Programa e com os Estados que ficam responsáveis pela operacionalização do programa. A adesão por parte dos Estados se dá mediante apresentação de um Programa Estadual de Informática na Educação e às escolas cabe a elaboração de um projeto de aplicação pedagógica da tecnologia, preparação das instalações físicas e capacitação de professores com cursos ministrados pelos multiplicadores do NTE.

Núcleos Tecnologias Educacionais – Santa Catarina

Em Santa Catarina o Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo teve início a partir de 1997, através da parceria entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED do MEC, Secretaria de Educação e do Desporto - SED e Gerência de Tecnologias Educacionais – GETED.

Para iniciar, o Programa no Estado de Santa Catarina foram criados, em 1998, oito NTEs, sendo dois municipais (Florianópolis e Jaraguá do Sul) e seis estaduais (Chapecó, Florianópolis, Itajaí, Joinville, Lages e Tubarão). Sendo que em 2000 foram criados Núcleos de Tecnologias Educacionais em São Miguel do Oeste, Blumenau, Caçador, Criciúma, Mafra e Rio do Sul.

O Núcleo de Tecnologia Educacional é um centro de excelência em capacitação de professores em tecnologia educacional, com suporte técnico e pedagógico para as escolas de sua abrangência. Cada NTE é composto de uma equipe formada por multiplicadores (professores com especialização em informática na educação) e técnicos de suporte. Cada NTE atende um determinado nº de escolas, estabelecido de acordo com a região onde está situado.

Núcleo de Tecnologia Educacional – São Miguel do Oeste

O NTE/SMO foi criado em agosto de 2000 com o objetivo de dar subsídios aos professores na utilização de Tecnologias Educacionais inovadoras e assessorar na implantação das SI nas escolas.

Os computadores que foram instalados junto à GEREI – Gerência de Educação e Inovação - São Miguel do Oeste, vieram transferidos do NTE de Chapecó.

O Núcleo iniciou suas atividades com três professores multiplicadores. Nos primeiros dias, as atividades concentraram-se na arrumação da casa: micros, servidores, impressoras e similares que saíram de suas caixas para ocupar os novos espaços - primeiramente o físico e um pouco mais tarde e, definitivamente, o humano.

A Implantação do Núcleo foi realização de um grande sonho, partilhamos dele com muita alegria, pois um importante passo estava sendo dado para a implantação da Informática Educativa no ensino público do Oeste do Estado do SC. Os computadores que há um bom tempo fazem parte dos diferentes cenários que nós rodeiam chegam às escolas. E não chegam assim de qualquer jeito, de supetão. Com eles, professores capacitados para unir a tecnologia à realidade do aluno e oferecer novas ferramentas ao processo de ensino e aprendizagem.

Para completar nosso sonho em maio de 2001 foi instalada na Sala Informatizada do NTE a internet II com extensão para todos os terminais da CRE bem como os do CEJA (prédio anexo) e assim progressivamente as escolas com Sala Informatizada foram sendo contempladas, totalizando até a data doze escolas com internet.

Após essa primeira fase, veio o tempo das sensibilizações nas escolas com salas informatizada de abrangência do NTE/SMO e o início de curso de capacitação dos professores e o desenvolvimento de Atividades de Aprendizagem nas escolas que fazem parte do ProInfo.

O NTE dispõe de uma equipe composta por professores especialistas em Gestão de Tecnologias Aplicadas à Educação e de um conjunto adequado de sistemas informatizados. É disseminador de comunicação interligando as escolas à ele vinculadas.

Nosso objetivo é especificamente a capacitação de professores para a utilização do computador como recurso didático. Além da capacitação, oferecemos suporte técnico e pedagógico às escolas que possuem salas informatizadas do PROINFO, AMBIAL, escolas com Salas Informatizadas adquiridas com recursos próprios e escolas com conexão da Internet

Em pouco mais de três anos de funcionamento, o NTE já capacitou um grande número de professores, tanto da rede estadual e municipal.

No final do ano de 2003 e começo de 2004, mais que vinte escolas receberam a conexão da internet, contribuindo em muito com o processo de aprendizagem, facilitando as pesquisas dos alunos, professores e comunidade em geral.

Estamos localizados em um lugar estratégico da região oeste de Santa Catarina, em São Miguel do Oeste. Porém nossa área de abrangência compreende também os municípios das GEREs Maravilha e Palmitos. Ver quadro anexo nº I e II.

ANEXO 02- PORTARIA 06/2006

PORTARIA Nº 006/2006

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Considerando o disposto na Portaria nº 522 de 9 de abril de 1997, do Ministério da Educação e do Desporto que cria o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO;

Considerando que as ações do PROINFO são desenvolvidas sob a responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância – SEED do Ministério da Educação/MEC, em articulação com a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina através da Coordenação Estadual do PROINFO;

Considerando que os Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs são locais dotados de infra-estrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em *hardware* e *software*, especialmente capacitados pelo PROINFO para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias.

RESOLVE:

Art. 1º Instituir 31 (trinta e um) Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs, anexos às unidades escolares da rede pública estadual, nos municípios de: Araranguá, Brusque, Caçador, Campos Novos, Canoinhas, Concórdia, Curitibanos, Dionísio Cerqueira, Ibirama, Ituporanga, Jaraguá do Sul, Laguna, Mafra, Maravilha, Palmitos, Rio do Sul, São Joaquim, São Lourenço D'Oeste, São Miguel D'Oeste, Tubarão, Videira, Xanxerê, Blumenau, Chapecó, Criciúma, São José, Florianópolis, Itajaí, Joaçaba, Joinville e Lages.

Art. 2º Os Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs, de que trata o artigo anterior, têm por finalidade a pesquisa, a capacitação e atualização do membro do magistério público estadual, no que se refere ao uso dos recursos da telemática como instrumento pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem.

Parágrafo único – A capacitação e atualização dos profissionais de que trata o *caput* deste artigo, dar-se-á nos termos das diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO.



Art. 3º A organização e encaminhamento das atividades dos Núcleos de Tecnologia Educacional será feita pelos Integradores de Tecnologia de Informações Administrativas e Educacionais, designados pelo Secretário de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, sob a Coordenação Estadual do PROINFO na Gerência de Tecnologia de Informações Educacionais e Administrativas da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.

Art. 4º O quadro de pessoal dos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs será composto por profissionais do magistério que serão responsáveis pela pesquisa, capacitação dos professores e gestores da rede estadual e municipal de ensino e pelo desenvolvimento das atividades dos NTEs.

§ 1º os profissionais de que trata o *caput* deste artigo deverão ter curso de pós-graduação – nível de Especialização, Mestrado ou Doutorado, na área de Tecnologias Educacionais e pertencer ao quadro efetivo do Magistério Público Estadual, fazendo jus à gratificação de que trata o § 1º, artigo 2º, da Lei nº Complementar nº 13.456, de 06 de julho de 2005.

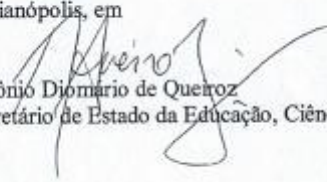
§ 2º para atender o disposto no parágrafo anterior, a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância/SEED/MEC, possibilitará a capacitação para os novos integrantes dos Núcleos de Tecnologia Educacional.

Art. 5º Somente poderá ser suprida a falta de pessoal nos NTEs por servidores ocupantes do cargo de Assistente Técnico Pedagógico.

Art. 6º Para efeito de lotação funcional dos membros do magistério público estadual de que trata esta portaria, a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia vinculará os NTEs em uma unidade escolar com sede nos municípios citados no § 1º desta portaria.

Art. 7º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando os efeitos da Portaria nº 006, de 08 de março de 1999 e Portaria 003, de 24 de março de 2000.

Florianópolis, em


Antônio Diomário de Queiroz
Secretário de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia

ANEXO 03- PORTARIA 04/2009

17.03.2009 (TERÇA-FEIRA)

DIÁRIO OFICIAL - SC - Nº 18.568

Página 9

COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO
EXTRATO DO CONTRATO Nº 095/0009-SCA
CONTRATANTE: Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação.
CONTRATADA: Marilene Simioni de Lima Ltda-MEI.
OBJETO: prestação de serviços de encadernação de documentos oficiais (Decreto e Atas Administrativas), durante o exercício de 2009.
DATA DE ASSINATURA: 10/03/2009.
VIGÊNCIA: a vigência deste instrumento tem início a partir de sua assinatura até 31 de dezembro de 2009, não podendo ser prorrogado.
VALOR GLOBAL ESTIMADO: R\$ 7.800,00 (sete mil e oitocentos reais) tendo como valor unitário R\$ 39,00 (trinta e nove reais).
DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 33.90.39 (serviços).
ASSINADO POR: Valdir Vital Cobuchini, Secretário de Estado de Coordenação e Articulação e Marilene Simioni de Lima, Proprietária da empresa Marilene Simioni de Lima Ltda-MEI, Florianópolis, 16 de março de 2009.
DEP Nº 9909/090

Table with 4 columns: ESTAGIÁRIO, CPF, T.C.N., RESCISÃO. Rows include RENAN ARTHUR FERREIRA DA SILVA.

FAZENDA

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES

EDITAL Nº 960000001481

Nº Processo: 5031945031, Inscrição: 39980227915, Tipo Petição: Reclamação Inicial, Precedência: JORNVILLE, Nº Notificação: 300419103, Data Cliente: 31/07/2003, Recorrente: DIMAS GONÇALVES DA SILVEIRA, Recorrido: Secretaria de Estado da Fazenda de SC.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES, no uso de suas atribuições, nos termos do artigo 183, da Lei nº 3.938, de 26/12/1966, e considerando o disposto no artigo 220, inciso III e parágrafos 3º e 4º, desta mesma Lei, dá ciência da Decisão proferida pela Unidade de Julgamento Singular, relativa ao julgamento do processo acima identificado.

EMENTA: ICMS. A RECLAMAÇÃO APRESENTADA POR TERCEIRA PESSOA, ESTRANHA À RELAÇÃO JURÍDICO-TRIBUTÁRIA E INEPTA, NÃO PODENDO SER CONHECIDA. NOTIFICAÇÃO FISCAL MANTIDA.

Decisão: Decido não conhecer a reclamação, inepta por ter sido apresentada por terceira pessoa, estranha à relação jurídico-tributária, para manter integralmente o ato fiscal. Intimo e reclamante a pagar, no prazo de 15 (quinze) dias contados da ciência desta, o crédito tributário devido, com a atualização cibernética desta, o crédito tributário devido, com a atualização cibernética e demais acréscimos estabelecidos em lei ou normativa e demais acréscimos estabelecidos em lei ou normativa a serem apresentados conforme Lei 3.938/66. Desta decisão poderá ser interposto recurso ordinário ao Egrégio Conselho Estadual de Contribuintes, nos termos do artigo 196 inciso I da Lei 3.938/66, na redação dada pela Lei nº 11.847 de 20 de julho de 2001. A Gerência Regional da Fazenda Estadual, com sede em Jorville, para que o reclamante seja comunicado da que aqui se decide, mediante aplicação de assinaturas no processo e entrega, contra recibo, de cópia desta decisão.

Table with 2 columns: Decisão, Valor. Rows include MANTER, Valor do Principal após o julgamento R\$ 287,69, Valor da Multa após o julgamento R\$ 507,69, Valor dos Juros após o julgamento R\$ 0,00, Valor da Notificação após o julgamento R\$ 795,38.

Florianópolis, 11 de março de 2009
JOÃO CARLOS VON HOHENDORFF
Presidente do Conselho Estadual de Contribuintes

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES

EDITAL Nº 960000001483

Nº Processo: 870000037910, Inscrição: 6136015593, Tipo Petição: Reclamação Inicial, Precedência: ALABANGUÁ, Nº Notificação: 207216947, Data Cliente: 28/12/2001, Recorrente: JOVÂNIO PEREIRA ALEXANDRE, Recorrido: Secretaria de Estado da Fazenda de SC.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES, no uso de suas atribuições, nos termos do artigo 183, da Lei nº 3.938, de 26/12/1966, e considerando o disposto no artigo 220, inciso III e parágrafos 3º e 4º, desta mesma Lei, dá ciência da Decisão proferida pela Unidade de Julgamento Singular, relativa ao julgamento do processo acima identificado.

EMENTA: IPVA - FALTA DE RECOLHIMENTO. RECLAMAÇÃO INEPTA E INTEMPESTIVA. NÃO SE CONHECE DE RECLAMAÇÃO APRESENTADA POR TERCEIRA PESSOA SEM PODERES DE REPRESENTAÇÃO E INTERPOSTA APÓS O PRAZO REGULAMENTAR. INOBSERVÂNCIA DO ART. 191, § 1º E § 2º DA LEI N. 3.938/66 E DO ART. 139, § 2º DO RNDGT/SC - DECRETO 22.586/94.

Decisão: Não conheço da reclamação por ser inepta e intempestiva já que apresentada terceira pessoa sem poderes de representação e fora do tritribúlio legal. Intimo o contribuinte para, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da ciência desta decisão, receber o crédito tributário devido, devidamente atualizado. Desta decisão cabe recurso ordinário ao Conselho Estadual de Contribuintes com efeito suspensivo, que deverá ser interposto no prazo de quinze dias contados da data em que se considerem feita a intimação da decisão, nos termos do artigo 196 da Lei n. 3.938/66. A Gerência Regional da Fazenda Estadual de origem para que a reclamação seja comunicada do que aqui se decide na forma prevista na legislação tributária.

Table with 2 columns: Decisão, Valor. Rows include MANTER, Valor do Principal após o julgamento R\$ 590,58, Valor da Multa após o julgamento R\$ 295,25, Valor dos Juros após o julgamento R\$ 201,96, Valor da Notificação após o julgamento R\$ 1.087,83.

Florianópolis, 11 de março de 2009
JOÃO CARLOS VON HOHENDORFF
Presidente do Conselho Estadual de Contribuintes

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES

EDITAL Nº 960000001484

Nº Processo: 870000038359, Inscrição: 6136015593, Tipo Petição: Reclamação Inicial, Precedência: , Nº Notificação: 223484256, Data Cliente: 22/12/2005, Recorrente: JOVÂNIO PEREIRA ALEXANDRE, Recorrido: Secretaria de Estado da Fazenda de SC.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES, no uso de suas atribuições, nos termos do artigo 183, da Lei nº 3.938, de 26/12/1966, e considerando o disposto no artigo 220, inciso III e parágrafos 3º e 4º, desta mesma Lei, dá ciência da Decisão proferida pela Unidade de Julgamento Singular, relativa ao julgamento do processo acima identificado.

EMENTA: IPVA - FALTA DE RECOLHIMENTO. RECLAMAÇÃO INEPTA E INTEMPESTIVA. NÃO SE CONHECE DE RECLAMAÇÃO APRESENTADA POR TERCEIRA PESSOA SEM PODERES DE REPRESENTAÇÃO E INTERPOSTA APÓS O PRAZO REGULAMENTAR. INOBSERVÂNCIA DO ART. 191, § 1º E § 2º DA LEI N. 3.938/66 E DO ART. 139, § 2º DO RNDGT/SC - DECRETO 22.586/94.

Decisão: Não conheço da reclamação por ser inepta e intempestiva já que apresentada terceira pessoa sem poderes de representação e fora do tritribúlio legal. Intimo o contribuinte para, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da ciência desta decisão, receber o crédito tributário devido, devidamente atualizado. Desta decisão cabe recurso ordinário ao Conselho Estadual de Contribuintes com efeito suspensivo, que deverá ser interposto no prazo de quinze dias contados da data em que se considerem feita a intimação da decisão, nos termos do artigo 196 da Lei n. 3.938/66. A Gerência Regional da Fazenda Estadual de origem para que a reclamação seja comunicada do que aqui se decide na forma prevista na legislação tributária.

Table with 2 columns: Decisão, Valor. Rows include MANTER, Valor do Principal após o julgamento R\$ 440,71, Valor da Multa após o julgamento R\$ 220,35, Valor dos Juros após o julgamento R\$ 141,06, Valor da Notificação após o julgamento R\$ 802,12.

Florianópolis, 11 de março de 2009
JOÃO CARLOS VON HOHENDORFF
Presidente do Conselho Estadual de Contribuintes

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES

EDITAL Nº 960000001485

Nº Processo: 1002400049, Inscrição: 17953660978, Tipo Petição: Recurso Ordinário, Precedência: OUTROS ESTADOS, Nº Notificação: 101213112, Data Cliente: 8/3/2004, Recorrente: Secretaria de Estado da Fazenda de SC, Recorrido: MANOEL ROBERTO DOS SANTOS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUENTES, no uso de suas atribuições, nos termos do artigo 183, da Lei nº 3.938, de 26/12/1966, e considerando o

EDUCAÇÃO

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, resolve baixar as seguintes Portarias:

PORTARIA Nº 4 - 13/03/2009

Instala Núcleo de Tecnologia Educacional e de Gestão em Itapiranga, Quilombo, Seara, Taubaté, Trevisópolis e Bruspa do Norte.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições legais e, CONSIDERANDO o disposto na Portaria nº 522 de 09 de abril de 1997, do Ministério da Educação, combinado com o Decreto nº 6.326, de 12 de dezembro de 2007 que cria o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Próteo Integrado; CONSIDERANDO que as ações do Próteo Integrado são desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Educação a Distância - SED, por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina por meio da Coordenação Estadual.

RESOLVE:

Art. 1º - Instalar 06 (seis) Núcleos de Tecnologia Educacional e de Gestão em Itapiranga, Quilombo, Seara, Taubaté, Trevisópolis e Bruspa do Norte.

Parágrafo único - A estrutura física e tecnológica dos Núcleos de Tecnologia Educacional de que trata o caput deste artigo estará vinculada à Gerência de Educação das Secretarias de Desenvolvimento Regional.

Art. 2º - Os Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs, de que trata o artigo anterior, são locais dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnam educadores e especialistas em hardware e software, especialmente capacitados pelo MEC/SED, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, para atender as escolas em todas as fases do processo de incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC.

Art. 3º - Os Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs têm por finalidade a pesquisa e a formação continuada de membros do quadro público estadual, no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, como instrumento pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem.

Parágrafo único - a formação continuada dos profissionais de que trata o caput deste artigo, dar-se-á nos termos das diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Próteo Integrado e da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 4º - a organização e encaminhamento das atividades dos Núcleos de Tecnologia Educacional - NTEs será feita pelos Integrandos de Tecnologia de Informação Educacional, designados pelo Secretário de Estado da Educação e subordinados à Coordenação Estadual do PROTEO na Gerência de Tecnologias Educacionais e Infraestrutura da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO ROBERTO BAUER
Secretário de Estado da Educação

NOVOS NTEs

ANEXO 04- PORTARIA 13/2011

DIÁRIO OFICIAL - SC - Nº 19.091

19.05.2011 (QUINTA-FEIRA)

PORTARIA P/ 1067 - de 13/5/2011
TORNAR SEM EFEITO, conforme Processo SDR03-46056/2010, a Portaria P/17.639/93 de 30.11.1993, que Dispensou de acordo com o artigo 15, da Lei nº.8391 de 13.11.1991, CLECI-MARIA LISSA DAL PRÁ, matrícula nº.196229-9-03, município de SÃO LOURENÇO D' OESTE.

PORTARIA Nº 13 - 16/05/2011

Dispõe sobre a elaboração de projetos, execução, aquisições, alterações, sistemas de informática, fiscalização e monitoramento na área de Gestão de Tecnologia de Informação, Comunicação e de Governança Eletrônica na Secretaria de Estado da Educação.
O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO no uso de suas atribuições legais, e nos termos do que estabelecido o art. 7º, incisos I e II, da Lei Complementar no 534, de 20 de abril de 2011.

RESOLVE:

Art. 1º Compete à Diretoria de Tecnologia e Inovação - DTEI, como Unidade Central Gestora de Tecnologia da Informação, Comunicação e Governança Eletrônica da Secretaria de Estado da Educação, o monitoramento, a execução e a fiscalização das políticas e projetos de tecnologia da informação e comunicação, bem como de governança eletrônica, no âmbito desta Secretaria, em conformidade com as disposições legais vigentes.

Parágrafo único. Caberá à Diretoria de Tecnologia e Inovação por meio de suas Gerências de Inovação, de Tecnologia da Informação e Governança Eletrônica, e de Tecnologias Educacionais, normatizar, regulamentar, coordenar, orientar, supervisionar, controlar, monitorar e fiscalizar, bem como fazer a gestão da execução dos projetos e sistemas na área de tecnologia da informação, devendo zelar pelos bens e recursos sob sua gestão.

Art. 2º A implantação, aquisição, atualização, parametrização, atualização, desenvolvimento e outras atividades relacionadas a tecnologia de informação, de todo e qualquer projeto, programas, sistemas, softwares, hardwares e bens afins na área de Tecnologia da Informação, Comunicação e Governança Eletrônica, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação, deverá ser precedido de análise e autorização da DTEI, a fim de analisar a sua viabilidade técnica.

Art. 3º Os NTE's - Núcleos de Tecnologias Educacionais estarão subordinados tecnicamente à Diretoria de Tecnologia e Inovação, na Gerência de Tecnologias Educacionais.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA P/ 1012 - de 10/05/2011

DESIGNAR, tendo em vista o que consta no PROCESSO Nº PSEC 18453/090, S18E 3909/09-3 e PPGE 9066/09-8, os Servidores Públicos Cívicos e Estáveis ANA MARCIA DA SILVA LOPES, matrícula nº 293352-7-02, cargo de Consultor Educacional, GR/NV/REF: 29/10/03, MARIA APARECIDA PEREIRA DE SOUZA, matrícula nº 191946-6-04, cargo de Analista Técnico de Desenvolvimento Regional, GR/NV/REF: 98/41/07 e VALDICEIA ZULMA LUCIANO KLAUSEN, matrícula nº 262263-7-04, ocupante do cargo de Consultor Educacional, GR/NV/REF: 29/10/01, todos lotados na Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, sob a Presidência da primeira, constituem COMISSÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR, com a finalidade de apurar possíveis irregularidades praticadas pelo servidor LAURO GASPERI, matrícula nº 150874-1-01, ocupante do cargo de Professor, GR/NV/REF: 29/10/04, com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, lotado e em exercício na EEB Professora Maria Amália Cardoso, município de Governador Celso Ramos/SC, por ter, enquanto na função de professor, supostamente agredido alunos da referida escola, durante as aulas de Educação Física, conforme Boletim de Ocorrência e formulários de Atendimento do Núcleo de Educação e Prevenção, portanto comportando-se inadequadamente no trato com os alunos, o que, contraria o artigo 160, inciso I e II, o que, em sendo devidamente comprovado, implica em INFRAÇÃO DISCIPLINAR nos termos do artigo 163, c/c art. 166, inciso V e artigo 167, inciso XI e XIII da Lei Nº 6.844/86. A comissão deverá ser instalada em até 10 (dez) dias após a publicação da portaria no Diário Oficial do

Consultoria Jurídica da SED, e DILSON GUEDES ULYSSEA, matrícula nº 158755-2-02, ocupante do cargo de Professor, GR/NV/REF: 29/10/01, lotado na EEB Aderbal Ramos da Silva, município de Tubarão, com exercício na GERED de Laguna/SC, para, sob a Presidência da primeira, constituem COMISSÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR, com a finalidade de apurar possíveis irregularidades praticadas pela servidora Q. L. J. H., matrícula nº 293689-5-04, ocupante do cargo de Professor, lotada e em exercício na EEB Ana Gondin, no município de Laguna, com 40 (quarenta) horas semanais, GR/NV/REF: 29/07/01, por ter utilizado uma falha no sistema de liberação de nulas e fazer a inclusão de uma professora ACT (M.D.D.) utilizando o número de sua conta bancária para os depósitos, lesando os cofres públicos, bem como, usando de má-fé no exercício de sua função, portanto, se devidamente comprovado, implica em DEMISSÃO, conforme disposições constantes do art. 163, c/c art. 166, incisos V e art. 167, inciso VIII, XI e XII, da Lei nº 6.844/86. A comissão deverá ser instalada em até 10 (dez) dias, após a publicação da Portaria, no Diário Oficial e concluir o processo no prazo de 60 (sessenta) dias, podendo ser prorrogado por mais 60 (sessenta) dias, tudo de acordo com o art. 38 da Lei Complementar 491, de 20 de janeiro de 2010.

PORTARIA P/ 1083 - de 17/05/2011

DESIGNA, Comissão Técnica de Formação Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino e estabelece outras providências.

O Secretário de Estado da Educação, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 74, III e IV, da Constituição do Estado de Santa Catarina, e nos termos do art. 7º, I e II, da Lei Complementar nº 381, de 07.05.2007 e Lei nº 534, de 20.04.2011.
- CONSIDERANDO os termos do art. 76, da Lei Complementar nº 170/98,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam designados: ELCIO CECCHETTI, matr. 337633-8-03 - DIEB, MARISTELA APARECIDA, matr. 161142-9-01 - DIEB (suplente), AVANI ESTIP FERNANDES, matr. 144290-2-01 - DIDH, SUELI SALETE PERETTI, matr. 272732-3-04, - DIDH (suplente), SANDRA MARA CARDOSO, matr. 215011-5-01 - DIES, ELIANE DIAS DE OLIVEIRA, matr. 185865-3-02 - DIES (suplente), WANDERLEA PEREIRA DAMASIO MAURICIO, matr. 197149-2-02 - DIOC, MARIA GORETE DE SOUZA LEMONGE, matr. 164274-0-01 - DIOC (suplente), NADIR PEIXER DA SILVA, matr. 217135-0-02 - Assessor de Planejamento, MARIA DE LOURDES DA SILVA, matr. 168893-6 - Gabinete do Secretário Adjunto, para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Técnica encarregada de elaborar uma proposta de Política, Plano e Sistemática de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, prevendo objetivos, conforme preceitos diretriz do Plano de Ações Articuladas (PAR), estabelecido pelo Decreto Federal nº.6094/07

Art.2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

PORTARIA P/ 1085 - de 17/05/2011

DESIGNAR, tendo em vista o que consta no PROCESSO Nº PSEC 36164/100, SR16 2278/10-3 e PSEC 37893/106, os Servidores Públicos Cívicos e Estáveis ROSÂNGELA NASCIMENTO DOS SANTOS SELL, matrícula nº 283452-9-04, ocupante do cargo de Assistente Técnico Pedagógico, GR/NV/REF: 29/07/01, CÉLIA CRISTINA MEDEIROS, matrícula nº 237797-7-01, ocupante do cargo de Professor, GR/NV/REF: 29/10/06, lotadas e em exercício na Consultoria Jurídica da SED, e FRANCISCO DRANKA, matrícula nº 261726-9-06, ocupante do cargo da categoria funcional de Consultor Educacional, GR/NV/REF: 29/10/01, lotado e em exercício na Secretaria de Desenvolvimento Regional de Brusque, município de Brusque, para, sob a Presidência da primeira, constituem COMISSÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR, com a finalidade de apurar possíveis irregularidades praticadas pela servidora SINARA DE MELO VARELA, matrícula nº 378825-3-01, ocupante do cargo de Assistente de Educação, GR/NV/REF: 29/01/01, com carga horária de 40 (quarenta) horas

ANEXO 05- PORTARIA 01/2012

PORTARIA N/ 1 - 08/02/2012

Institui Núcleo de Tecnologia Educacional e dá outras providências.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais e, CONSIDERANDO o disposto na Portaria N° 522 de 09 de abril de 1997, do Ministério da Educação, combinado com o Decreto N° 6.300, de 12 de dezembro de 2007 que cria o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado; CONSIDERANDO que as ações do ProInfo Integrado são desenvolvidas por meio do Ministério da Educação/MEC, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina através da Coordenação Estadual,

RESOLVE:

Art. 1º - Instituir mais 01 (um) Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE, na SDR/GERED da Grande Florianópolis para atender as unidades escolares da parte insular do município de Florianópolis.

Parágrafo único - A estrutura física e tecnológica do Núcleo de Tecnologia Educacional de que trata o caput deste artigo estará vinculada à Gerência de Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.

Art. 2º - O Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE de que trata o artigo anterior, é um local dotado de infraestrutura de informática e comunicação que reúne educadores e especialistas em hardware e software, especialmente capacitados pelo MEC, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC.

Art. 3º - O Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE tem por finalidade a pesquisa e a formação continuada do membro do magistério público estadual, no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, como instrumento pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem.

Parágrafo único - A formação continuada dos profissionais de que trata o caput deste artigo, dar-se-á nos termos das diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado e da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 4º - A organização e encaminhamento das atividades do Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE será feita pelo Integrador de Tecnologia Educacional, designado pelo Secretário de Estado da Educação e subordinado à Coordenação Estadual do ProInfo, na Gerência de Tecnologias Educacionais da Diretoria de Tecnologia e Inovação da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO 06- PORTARIA 978/2016

PÁGINA 122

DIÁRIO OFICIAL - SC - Nº 20.292

06.05.2016 (SEXTA-FEIRA)

PPA 2016-2019: PEDRINHO LUIZ PFEIFER, matr. 363062-7, ANGELA MARIA DEAGACOMO CAMPO MORRÉ, matr. 150296-3-01, MARIA DAS DORES DA ROSA, matr. 373796-0-01, JOCELETE BALTINA DA SILVEIRA SANTOS, matr. 191944-0-03, LETICIA RASSO DA SILVEIRA, matr. 271799-0-02, MARISTELEE BARBOSA DE OLIVEIRA, matr.370762-0-02, para comporem a equipe de Apoio de Gestão do PPA 2016-2019 que auxiliará a Equipe de Gestão do PPA da SEF, observadas as normas estabelecidas pelo órgão central de que trata o inciso I do art. 2º do Decreto nº 136 de 23 de abril de 2015.

PORTARIA nº 969 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SED 1824/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, ROBERTO JOSE CORDEIRO, Matrícula 0355271-3-03, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 779001163000 - EEM PREF ACACIO GARIBALDI SAO THIAGO - FLORIANOPOLIS, com 20 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 779001163000 - EEM PREF ACACIO GARIBALDI SAO THIAGO - FLORIANOPOLIS, com alteração para 20 horas semanais, a partir de 03/02/2016.

COMUNICAÇÃO Nº 978 de 27/04/2016
COMUNICAR, em atendimento ao Princípio da Publicidade, que, nos autos do Processo Administrativo Disciplinar SED 000338662015, instaurado pela P0498, de 31/07/2015, DOE nº 20.118, de 10/08/2015, página 08, ratificadas pelas Portarias P0270, de 20/08/2015, DOE nº 20.131, de 27/08/2015, página 06, e P02762, de 09/09/2015, DOE nº 20.138, de 08/09/2015, página 04, em desfavor de D.P., matrícula nº 992.895.8.02, ocupante do Cargo de Professor, contratado em caráter temporário, GRNV/REF: 29/14/01, com regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, com exercício na EEB PE Isidoro Benjamin Moss, em LINDOIA do Sul, SC, ocorreu decisão que resultou no seu ARQUIVAMENTO, em virtude de ter sido encontrado irregularidades administrativas, nos termos em que foi lançado na portaria inaugural.

PORTARIA nº 971 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR26 566/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, LILIANE WALCZAK LITKA, Matrícula 0674002-2-01, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 767000898920 - EEB JOAO JOSE DE S CABRAL - CANDINHAS, com 40 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 767000898920 - EEB PROF CLEMENTINO BRITTO - PORTO UNIÃO, a partir de 06/03/2016.

COMUNICAÇÃO Nº 972 de 27/04/2016
COMUNICAR, em atendimento ao Princípio da Publicidade, que, nos autos do Processo Administrativo Disciplinar SED 7452/2015, instaurado pela Portaria P0383, 25/11/2015, DOE nº 20.196, de 02/10/2015, página 10, em desfavor de L.B, matrícula nº 290.723.5.03, ocupante do Cargo Efetivo de Professor, GRNV/REF: 29/10/04, com regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, com exercício na EEB Santos Dumont, em Blumenau, SC, ocorreu decisão que resultou no seu ARQUIVAMENTO, em virtude de ter sido ocorrido exoneração a pedido antes do julgamento, consoante o artigo 15, § 4º, da Lei Complementar nº 491/2010.

PORTARIA nº 973 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR06 173/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, JANETE TERESINHA SANTOR, Matrícula 0348599-7-02, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 759000487200 - EEB PROF MANSUETO BOFF - CONCÓRDIA, com 20 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 759000487200 - EEB DOGELLO GOSS - CONCÓRDIA, com alteração para 40 horas semanais, a partir de 03/02/2016 a 06/03/2016.

PORTARIA nº 974 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR15 945/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, EWALDO PAULI, Matrícula 0272612-2-03, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 753000709120 - EEB TENENTE ANSELMO JOSE HESS - LUIZ ALVES, com 40 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 753000709120 - EEB TENENTE ANSELMO JOSE HESS - LUIZ ALVES, a partir de 03/02/2016.

PORTARIA Nº 975 de 27/04/2016
DESIGNAR, na forma do artigo 54, § 3º, da Lei Complementar nº 491/2010, o servidor público JOSE HÉPILITO DA SILVA, matrícula nº 235.157.8.01, ocupante do cargo de Orientador Educacional, GRNV/REF: 29/10/01, lotado na Secretaria de Estado de Educação, para ser defensor ad hoc, da Indiciada S.H, matrícula nº 399.325.6.01, ocupante do Cargo de Professor, GRNV/REF: 29/14/01, com carga horária de 20 (vinte) horas semanais, com

último exercício na EEB Regente Feijó, em LONTRAS, relativo ao processo SDR 14 2039/2015, instaurado pela Portaria P/0181, de 05/11/2015, DOE nº 20.183, de 13/11/2015, página 04.

PORTARIA nº 976 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR15 671/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, CRISTIANE APARECIDA WESHER SCHUNKE, Matrícula 0279756-0-03, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 753000162220 - EEB PRES PRUDENTE DE MORAIS - POMERODE, com 20 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 753000162220 - EEB PRES PRUDENTE DE MORAIS - POMERODE, com alteração para 40 horas semanais, a partir de 03/02/2016.

PORTARIA nº 977 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR06 199/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, JOAO ANTONIO ALVES, Matrícula 0374137-0-02, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 801000445200 - EEB HENRIQUE RIJPP JUNIOR - CAMPOS NOVOS, com 20 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 801000445200 - EEB HENRIQUE RIJPP JUNIOR - CAMPOS NOVOS, com alteração para 40 horas semanais, a partir de 04/03/2016.

PORTARIA Nº 978 de 27/04/2016
Regulamenta a estrutura, a organização e o funcionamento dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e NTEs. Indicações na Portaria Nº 96, de 15 de março de 2006, Portaria Nº DA, de 13 de março de 2009, Portaria Nº 01, de 03 de fevereiro de 2012, como núcleos de pesquisa e formação continuada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aos profissionais da Educação.

O Secretário de Estado da Educação, no uso de suas atribuições legais, previstas nos artigos 9º a 7º da Lei Complementar de Nº 381/2007 e o que preconiza a Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); o disposto no Decreto Presidencial nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que versa sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional e Profissional; a necessidade de disciplinar e regulamentar o funcionamento e a estrutura dos Núcleos de Tecnologias Educacionais - NTE, do Estado de Santa Catarina. E considerando que o Núcleo de Tecnologia Educacional e NTE, é uma estrutura descentralizada, vinculada à Diretoria de Educação, das Agências de Desenvolvimento Regional ADR e da Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, subordinada à Diretoria de Tecnologias Educacionais e Inovação, da Diretoria de Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado da Educação e especializada em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas à educação.

RESOLVE:
DAS COMPETÊNCIAS
Art. 1º Compete aos Núcleos de Tecnologia Educacional, promover ações de inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e TDIC, nas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, para:

- I. Disseminar e incentivar uma cultura de gestão e democratização do uso pedagógico das tecnologias;
- II. Planejar, coordenar e avaliar a utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem;
- III. Projetar, implantar e coordenar a instalação e manutenção de laboratórios de informática e demais tecnologias;
- IV. Promover a formação dos profissionais da educação pública para o uso das linguagens inerentes às tecnologias;
- V. Realizar estudos e pesquisas relacionadas ao uso das TDIC no processo ensino-aprendizagem, além de produção e avaliação de programas de computadores educacionais, vídeos e outros suportes, podendo estabelecer parcerias com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, sempre, com validação técnica da Diretoria de Tecnologia e Inovação da Secretaria de Estado da Educação;
- VI. Promover a integração das escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, por meio de encontros periódicos para a socialização das ações por elas desenvolvidas;
- VII. Atuar como centro de demonstração e experimentação do uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação no ensino;
- VIII. Incentivar e orientar o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas que busquem a criação de novas formas de uso do TDIC como recursos didáticos auxiliares no processo ensino-aprendizagem;
- IX. Promover a realização de cursos específicos na área de assistência técnica;
- X. Implementar o sistema de atendimento contínuo e permanente, voltado para a resolução de problemas técnicos decorrentes do uso do TDIC nas escolas públicas do Estado de Santa Catarina;
- XI. Promover ações de integração com a comunidade escolar, usando as tecnologias educacionais como ferramenta de aproximação entre a escola e a comunidade na qual a unidade de ensino está inserida;
- XII. Atuar com estrutura descentralizada de apoio operacional da Diretoria de Tecnologia e Inovação na Rede Estadual de Ensino.

DA ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO
Art. 2º - Na estrutura organizacional das Gerências de Educação e Coordenadorias Regionais da Grande Florianópolis, o NTE está ligado, diretamente, ao Gerente de Educação e executará suas ações, de forma colaborativa com as Superintendências.

Art. 3º - Cada NTE deve estar constituído por profissionais do magistério (Multiplicadores), com a seguinte competência e formação mínima:
I. Especialização/Mestrado/Doutorado na área de tecnologias e mídias educacionais;
II. Conhecimento em software, hardware e linguagens audiovisuais;
III. Articulador com proficiência em formação continuada presencial e em EaD.
Art. 4º - Cada NTE deverá ter número específico de profissionais do magistério (multiplicadores), condizentes com o número de unidades escolares atendidas, sempre de acordo com a orientação da Diretoria de Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado da Educação e levando em conta o que estabelece o Art.3º, Art. 5º - Cada NTE deverá ter ambientes adequados às diversas mídias e equipamentos que permitam desenvolver ações que integrem o educador em novas práticas educativas.

Parágrafo Único - Os equipamentos a que se refere o caput desta artigo são de uso exclusivo das NTEs para o atendimento às unidades escolares, sendo vedada sua movimentação sem a autorização da Diretoria de Tecnologia e Inovação, da Secretaria de Estado de Educação.

Art. 6º - Os NTEs deverão estar localizados fisicamente sempre junto à GERED de sua região, com espaço condizente com a sua necessidade operacional.

Art. 7º - O Plano Didático Pedagógico do NTE deverá estar em consonância com as diretrizes do MEC e as Políticas de Tecnologias Educacionais da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 8º Caberá às ADR/GERED prover os NTEs de recursos logísticos e financeiros para o atendimento das unidades escolares de sua região, bem como ações de integração e intercâmbio com os demais NTEs.

Art. 9º - Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

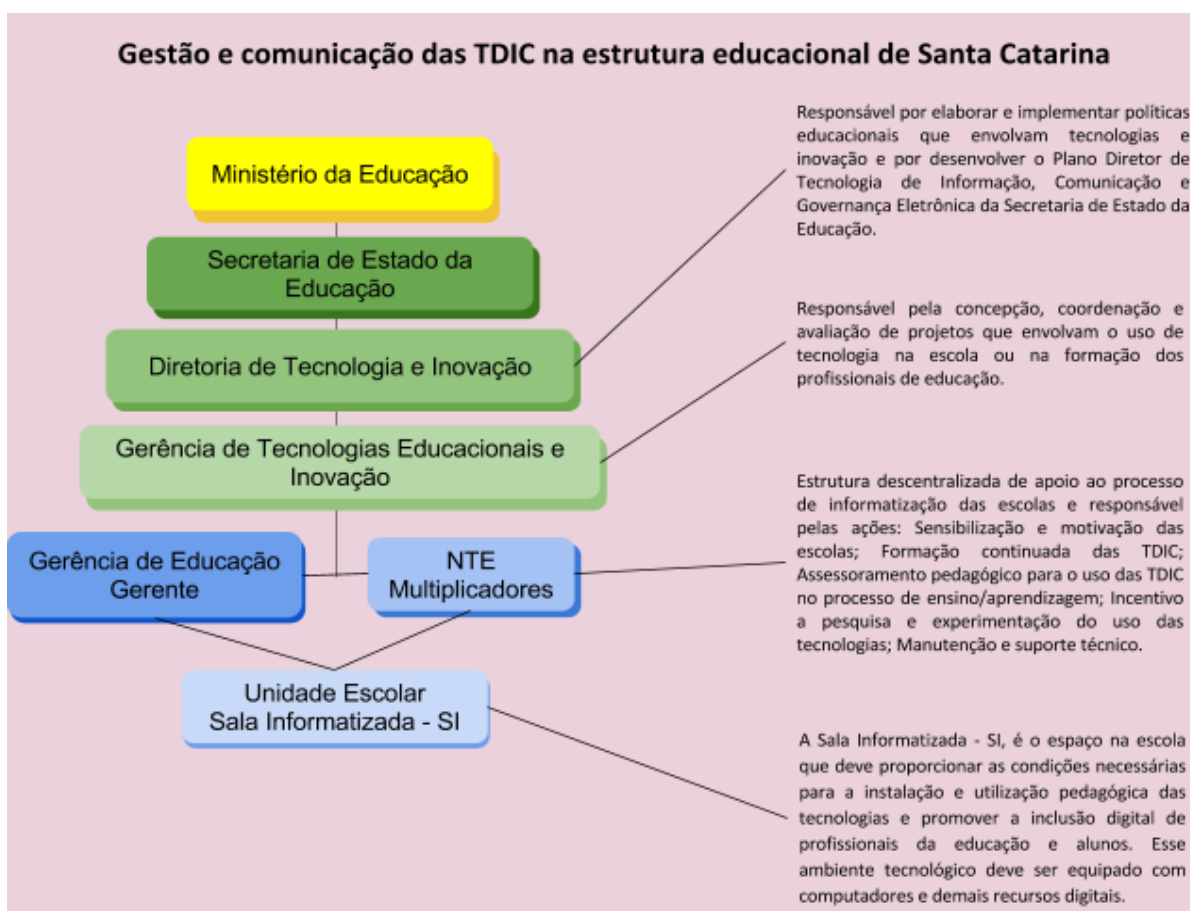
PORTARIA nº 979 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR09 165/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, DANIELA PIANO, Matrícula 0351585-0-03, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 802000741440 - EEB PROF ADELINA REGIS - VIDEIRA, com 30 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 802000736960 - EEB PE BRUNO POKOLM - VIDEIRA, com alteração para 40 horas semanais, a partir de 17/02/2016.

PORTARIA nº 980 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR33 525/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, GISELE BRANDEIRO BERGAMIN, Matrícula 0388373-5-04, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 806000498400 - EEB PE ISIDORO BENJAMIM MORO - LINDOIA DO SUL, com 40 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 806000517720 - EEB PROF LUIZ SANDRINE SIEZEMPA DA TRINDAD - XAVANTINA, a partir de 15/03/2016.

PORTARIA nº 981 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR14 417/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, MARISA HANSEN HEINZEN, Matrícula 0273789-2-06, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 778000255180 - EEB PAPA JOAO XXIII - PRESIDENTE GETULIO, com 20 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 778000255000 - EEB BERNARDO MULLER - PRESIDENTE GETULIO, a partir de 17/02/2016.

PORTARIA nº 982 27/04/2016
AUTORIZAR, conforme Processo SDR01 493/2016, e de acordo com o art.40, inciso I, da Lei Complementar nº 668/2015, ANI CARLOS SCHWENDLER, Matrícula 034325-5-03, ocupante do cargo de PROFESSOR (701), lotado(a) 761000695900 - EEB ALBERTICO AZEVEDO - SAO MIGUEL DO OESTE, com 10 horas semanais, para exercer a função de Assistente de Educação na 761000598530 - EEB DR GUILHERME JOSE MISSEN - SAO MIGUEL DO OESTE, com alteração para 40 horas semanais, a partir de 17/04/2016.

ANEXO 07- GESTÃO E COMUNICAÇÃO DAS TDIC NA ESTRUTURA EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA.



Fonte: Gerência de Tecnologias Educacionais/SED/SC/2016.

ANEXO 08-ESTRUTURA DOS NTES DE SANTA CATARINA



Fonte: Gerência de Tecnologias Educacionais/SED/SC/2016.